

@verdade

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 27 de Janeiro de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 170 • Ano 4 • Director: Erik Charas

 [facebook.com/
Jornal Verdade](http://facebook.com/JornalVerdade)
 [Caros Leitores.](#)
Ajudem-nos a recordar as verdades nas palavras que o nosso primeiro Presidente, Samora Machel, proferia.
Diga-nos que frase (ou frases) de Samora marcaram-lhe mais.
Escreva-nos para o email averdademz@gmail.com, por SMS para 82 11 15, no nosso Mural do facebook ou venha escrever-la no Mural do Povo, defronte da nossa sede.



Foto: António Zefanias

Depois da tempestade, mais uma vez, não veio a bonança

www.verdade.co.mz

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

MURAL DO PVO

CIDADÃO REPORTER
 [Reporte @Verdade](#)

MURAL DO PVO - Carta aberta ao Sr. David Simango

Caro presidente do município: será que o senhor nasceu em Maputo? Será que o senhor vive em Maputo? Será que o edil desta urbe consegue orgulhar-se dela?

Eu nasci em Lourenço Marques e moro em Maputo. E esta cidade faz-me pensar em um lugar desgovernado, abandonado, sem ninguém que se ocupe minimamente de seja o que for. Será que o senhor é pago para ser edil ou faz isso benevolamente? A Frelimo já habituou o povo moçambicano a colocar nos postos-chave da nossa sociedade, pessoas sem nenhuma competência para o cargo. Mas essas têm o direito de demitir-se quando constatam que não são capazes. O maputense está farto dos seus buracos, da sua marginal degradada, das suas barreiras-ninho de bandidagem, do seu mercado estrela, dos seus passeios cheios de viaturas, a ausência de sanitários públicos, de obras inacabadas, do lixo que não acaba, enfim, estamos cansados!!! Até do seu cinismo, do seu sorriso, dos seus óculos de sol durante as entrevistas (você aprendeu com o

MC Roger?). quanto tempo ainda vamos ter que suportar isto? Brincadeira tem hora... incompetência tem limites!!! Caros munícipes, refletam um pouco! Caro Sr. David Simango, deixe Maputo voltar a ser a cidade que foi para o bem-estar de quem vive aqui e para o prazer dos olhos de quem a visita.

Maputo - J. de Aquino

MURAL DO PVO - Mau serviço EDM

Socorro!!! A EDM presta mal os seus serviços. Somos moradores do quarteirão "15" do Bairro Nkobe, Município da Matola. Desde que nos parcelaram na era do saudoso Tembe e a EDM deu inicio a um projecto de electrificação onde montou um P.T., poste, cabos, em 2004, isto numa área que ainda são terrenos reservados aos trabalhadores da Presidência. Deixando parte das residências nas escuras. De la ate setembro ultimo somam 6 cartas abaixo assinadas conforme manda a lei, que ja metemos a solicitar a continuidade do trabalho de modo a

electrificar a parte que falta onde ja residimos. A resposta foi: Vem ai o "projecto" e nunca se fez ao menos para um levantamento, o que estaria por detrás disto? O que assistimos e que o Município acaba por manifestar o seu interesse pessoal onde e sujeito a pagar postes, cabos, e altos valores de contratos! Pelo que apelamos a intervenção de quem de direito.

MURAL DO PVO - paguem melhor salários

São chamados seguranças da pátria mas o salário que ganhamos é uma m..., neste país só há corruptos! Paguem bem aos polícias, militares, médicos, e outros funcionários do Estado.

MURAL DO PVO - Agente Polícia reclama

Venho por este meio informar que o governo nos escraviza. Nós polícias trabalhamos duro, final do mês ganhamos m..., trabalhamos 24/24, não temos direito a nada, somos escravizados pelo Estado, até quando? Sou da PRM, e estou farto.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Publicidade



Pick n Pay
Preços Válidos até 29 de Janeiro de 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente.  Ajude o nosso planeta, Recicle

Maputo	Sexta 27	Sábado 28	Domingo 29	Segunda 30	Terça 31
	Máxima 26°C Mínima 25°C	Máxima 26°C Mínima 24°C	Máxima 27°C Mínima 24°C	Máxima 27°C Mínima 26°C	Máxima 27°C Mínima 25°C

Em duas semanas duas tempestades e 25 mortos

As chuvas e os ventos fortes que têm fustigado, nas últimas duas semanas, por influência da passagem das tempestades tropicais "Dando", a sul, e "Funso", na zona centro e extremo sul do país, já vitimaram mortalmente 25 pessoas, incluindo crianças. Estes dados foram divulgados na véspera do fecho da edição do @Verdade. Porém, tudo indica que o número de vítimas ainda irá crescer.

Texto: Redacção/Rádio Moçambique/AIM • Foto: Tiago Porfírio

Os dados foram revelados, nesta terça feira, pelo Conselho Técnico de Gestão de Calamidades, em Maputo. A província da Zambézia figura como a mais afectada do país. No sul de Moçambique, em Gaza, mais de 700 casas foram destruídas pela tempestade tropical "Dando". Outras 5393 ficaram parcialmente danificadas. 1400 pessoas, em situação de emergência, foram abrigadas no centro de acolhimento de Chókwé.

Escolas destruídas e estradas cortadas em Cuamba

No Niassa não há registos de mortes provocadas pelas chuvas, mas quatro postos administrativos, em igual número de distritos, estão isolados das respectivas sedes distritais em consequência das chuvas que originaram o corte de vias de acesso.

No município de Cuamba, quinze es-



para quem parte da cidade de Pemba, e provocou um corte na zona de Mue-pali.

A única via de comunicação terrestre

ao tráfego rodoviário, nas proximidades do posto administrativo de Doa, devido à acumulação de água na estrada Mudamba-Mutarara, no quilómetro 100. Outra estrada que também estava



colas de construção precária ficaram completamente destruídas na sequência da intensa chuva que tem caído na província do Niassa.

Segundo a Rádio Moçambique, a destruição destes estabelecimentos de ensino deixou ao relento cerca de 2.500 alunos que naquele local estavam abrigados. Para garantir o seu acolhimento foram reactivados os centros de emergência naquela região.

Agravou-se ainda o estado, habitualmente mau, das estradas que ligam Lichinga a Cuamba e Cuamba a Muetete. Relativamente à campanha agrária, apesar de alguns campos terem ficado parcialmente inundados, até ao momento as culturas ainda são aproveitáveis.

Chuvas interrompem tráfego rodoviário em Cabo Delgado

Até ao fecho da nossa edição continuava interrompido o tráfego rodoviário na estrada que liga os distritos de Metugi e Quissanga, na província norte-nha de Cabo Delgado.

Segundo a Rádio Moçambique, a chuva que tem caído naquela região aumentou o caudal do rio Montepuez que galgou um troço da estrada de terra batida, um atalho para aqueles distritos

para os residentes desses distritos se deslocarem à capital da província, ou para o resto do país, é a estrada de Bilibiza.

Segundo o director provincial de Obras Públicas, a reparação daquele troço só deverá acontecer após o término do período de chuvas no país.

Igualmente, está isolada a sede do posto administrativo de Namugilia no distrito de Chiure, a sul de Cabo Delgado, devido ao transbordo das águas de um rio.

Distrito de Mutarara isolado

Na província de Tete, na sequência das enxurradas das últimas semanas, o distrito de Mutarara estava sem comunicação por via terrestre com o resto da província.

Segundo o director provincial das Obras Públicas e Habitação, citado pela Rádio Moçambique, o corte verificou-se na região de Singel, onde as águas do rio Ngoma galgaram a estrada, provocando a erosão da mesma e originando a intransitabilidade em cerca de dois quilómetros da estrada.

Ainda segundo a fonte, naquela região, uma outra estrada estava interrompida

intransitável é a R602, no troço Mpene-Mucumbura, no distrito de Magoé.

Província de Maputo ainda sofre das inundações

As descargas da barragem dos Pequenos Libombos, na província de Maputo, até a manhã de quarta-feira colocavam em risco a transitabilidade da via alternativa que liga os distritos de Boa-

ne e Matutuine.

No distrito de Boane as autoridades estavam em alerta e a monitorar o caudal do rio Umbelúzi, que já havia originado o desabamento do tabuleiro de uma ponte sobre o rio.

Entretanto o distrito está com problemas de abastecimento de água potável devido ao rompimento da conduta que transporta o precioso líquido para a região. Nos últimos dias o abastecimento de água potável tem sido garantido por oito carros tanques que o governo local possui.

No distrito de Magude as populações estavam a deixar o centro de acolhimento de emergência devido à descida do nível das águas nas suas zonas de residência.

Pelo menos 700 hectares de culturas diversas estão submersos, e dados como perdidos, no distrito da Moamba. Segundo a administradora do distrito, o sistema de abastecimento de água potável também foi afectado pelas inundações da semana finda, e as motobombas ficaram submersas o que impossibilita o bombeamento de água potável.

Uma via de acesso ao distrito continua submersa assim como a ponte que liga o distrito através da barragem de Corumana. Entretanto, espera-se para breve o retorno à normalidade pois a chuva parou e o caudal do rio está a baixar.

Restabelecido Tráfego Rodoviário na EN1

Entretanto, na passada terça-feira (24) foi restabelecido o tráfego rodoviário na Estrada Nacional Número Um (EN1), no posto administrativo 3 de Fevereiro, no distrito da Manhiça, província de Maputo, sul de Moçambique.

O trânsito havia sido interrompido naquela região, no passado sábado (21), devido aos danos provocados na EN1, pela fúria das águas, resultantes das chuvas torrenciais que afectaram a região sul de Moçambique, bem como as vizinhas Swazilândia e África do Sul.

No sábado, as águas arrastaram consigo um troço de 60 metros de comprimento.

mento da EN1, impossibilitando a ligação entre a província de Maputo e as restantes províncias de Moçambique.

Inicia retirada coerciva das zonas de risco

As populações que vivem nas zonas de risco de inundações ao longo do Vale do Limpopo, na província de Gaza, sul de Moçambique, começaram a ser retiradas coercivamente. A operação iniciou no último domingo (22) e decorre nos distritos de Guijá e Chókwé.

A medida visa fundamentalmente evitar a perda de vidas humanas devido às inundações decorrentes das descargas da barragem de Massingir, que nesta altura afectam, com alguma gravidade, as regiões de Macarretane e Chilembene.

Nestes locais ainda há pessoas que se recusam a abandonar as suas casas, alegadamente por temerem que larápios retirem os seus bens.

Segundo o delegado do Instituto de Gestão de calamidades (INGC), na província de Gaza, Manuel Machaieie, nos últimos dias, já foram evacuadas coercivamente mais de 100 famílias.

A fonte frisou que algumas populações retiradas das zonas de risco se dirigem às casas que elas possuem nas zonas altas, resultado do trabalho de reassentamento efectuado no ano passado, em zonas seguras.

No posto administrativo de Macarretane, o rio invadiu uma série de campos de cana-de-açúcar da empresa Agro-Sul, machambas de pequenos e grandes agricultores daquela região.

Enquanto isso, pelo menos três pessoas estavam desaparecidas no distrito de Guijá depois de terem sido arrastadas pelas águas do Rio Limpopo. Trata-se de uma mulher e duas menores que, no último domingo, foram surpreendidas pela corrente de água quando tentavam atravessar um canal. As vítimas saíram da machamba para casa. Machaieie disse que os corpos ainda não foram localizados devido às fortes correntes de água que se registam na zona do incidente.



Caro leitor conte-nos como foi afectado, ou a sua família pelas chuvas e ventos fortes.
Envie-nos um SMS para 821111, tweet para @verdademz ou email: averdademz@gmail.com.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) alerta para a urgência de adopção de medidas para tornar o crescimento económico de Moçambique mais inclusivo, o que passa pela priorização de investimentos em sectores de impacto na redução da pobreza.

Quelimane e Maganja debaixo dos escombros

Um adágio popular reza que “depois da tempestade vem a bonança”. Porém, em Quelimane e na Maganja da Costa o fim da tempestade só deixa contar os destroços. 12 pessoas morreram e 9500 ficaram sem casas...

Texto: Redacção/Diário da Zambézia • Foto: António Zefanias

No distrito da Maganja da Costa nove mil pessoas ficaram desalojadas. A população total daquele distrito, estimada em 12 mil habitantes, foi literalmente fustigada pela fúria das águas. Os números, esses, indicam que apenas três mil pessoas, a quarta parte da população local, escapou da fúria da tempestade tropical “Funso”.

Em Quelimane, o rosto da província da Zambézia, 22 bairros foram gravemente afectados pelas chuvas e ventos fortes que varreram a urbe.

Embora os dados em relação aos afectados não sejam precisos, sabe-se que pelo menos 500 pessoas daquele município ficaram sem tecto. Efectivamente, na periferia de Quelimane a maior parte das casas é construída com base em material precário e cede sempre que a chuva é forte.

João Alimo, de 73 anos de idade, perdeu tudo. Vive lá para os lados de Sococo. Tinha uma casa de material precário (paus, fios e barro), numa zona onde sempre que chove se formam poças de água. Nesta idade não se figura fácil Alimo voltar a erguer a casa. “O corpo já não tem forças”, diz quem sempre viveu do que a terra dá.

O ancião vive com a família, duas netas e uma bisneta, na zona da Sococo. Aliás, morava, porque no lugar onde tinha a casa só ficaram destroços. Porém, encontrou guarda na Escola do Cololo. Aqui, no meio de outros desalojados, Alimo lembra-se com nostalgia da farinha de milho que tinha no seu celeiro. “Tudo a chuva levou”, diz à medida que recorda: “não comi nada chefe, estou aqui porque na minha casa caíram duas paredes”.

Questionado sobre o que terá perdido, Alimo não foi capaz de enumerar e nem de quantificar o valor, mas numa coisa foi claro: “Perdi tudo”, disse.

Sorte diferente teve Juleca Andicene. Ou seja, a casa não desabou, mas tornou-se inabitável. Por isso, mudou-se de armas e bagagens para a escola que fica muito próximo da sua residência. “A água chegava-nos aqui”, diz colocando a mão na cintura. Tal como Alimo, Juleca ainda não meteu nenhum produto no estômago. “Hoje ainda não comemos”, diz ao mesmo tempo que aponta para o lugar onde pernoita, a sala 7 da Escola de Cololo.

Testemunhos repetem-se pelos bairros de Quelimane. Por exemplo, em Manhaua A e B, Nhanhuba A e B e Minkadjuíne, o cenário é de cortar a respiração.

Estes quelimanenses, na sua maioria extremamente pobres, passaram as últimas noites ao relento e precisam urgentemente de abrigo e comida.

Várias estradas estão intransitáveis no município, nomeadamente a avenida Paulo Samuel Kankhomba, a estrada que passa pela escola primária de Cololo, as vias de acesso aos bairros de Murróque, Manhaua, Minkadjuíne e também que dão acesso à zona do Pequeno Brasil assim como o troço que leva ao Mercado das Bananeiras.



Caro leitor na próxima vez que estiver numa situação de emergência envie-nos um SMS para 821111, tweet para @verdademz ou email: averdademz@gmail.com.

Uma nova (esquisita) doutrina de salvação

Na emergente congregação religiosa Missão da Igreja Apostólica em Comunhão do Espírito Santo (MIACES) em Nampula, os crentes são submetidos a diversos tipos de torturas físicas e psicológicas, supostamente para redimi-los de pecados e garantirem a salvação eterna. Bofetadas, murros, pontapés, acusações de se estar possuído pelos espíritos maus, além de se despir a roupa, substituíram a tradicional oração. Alguns devotos já começaram a ficar agastados com a situação e denunciam aquelas práticas.

Texto & Foto: Redacção

Alguns crentes da MIACES em Nampula que se sentem injustiçados queixam-se da sua congregação religiosa, acusando-a de, em lugar de orações, estar a submetê-los a torturas, ameaças, acusações de possuírem espíritos maus, além de lhes despir a roupa durante os cultos diante de crianças e outros devotos com o pretexto de os redimir dos pecados cometidos no dia-a-dia.

As torturas que têm sido praticadas desde Setembro último são protagonizadas por um grupo de supostos profetas constituído por 15 a 20 pessoas, escolhidos por dois pastores, nomeadamente Abacar Ali, de 37 anos de idade, natural do distrito de Monapo, província de Nampula, e Crisanto Aleixo Bulassi, de 45 anos de idade, de Mueda, Cabo Delgado.

Histórias de quem foi espancado

Selemane António, nascido em 1972, é crente da MIACES desde 1996, ano da fundação da igreja, e um dos membros que ajudou a construir as instalações da congregação. António afirma que depois de a igreja ser construída, começou-se a

assistir a algumas coisas estranhas perpetradas pelo pastor distrital.

“Os pastores diziam sempre que os crentes eram pecadores e que deviam confessar todos os seus pecados, desde a nascença até aos dias de hoje”, diz e acrescenta que, ao invés de confessar os pecados, são interrogados sobre a sua vida pessoal. “Fui agredido e quase perdi os sentidos, por duas vezes, por tais profetas”, conta.

António conta ainda que, depois da confissão, todo aquele que tiver uma ideia contrária é levado para o distrito de Monapo, onde se localiza a sede provincial, para ser submetido a sessões de pancadaria e outras torturas psicológicas.

Feliciano Gabriel Joaquim, evangelista e crente há 16 anos, acusa a igreja de lhe ter torturado violentamente, alegadamente porque se recusara a confessar os seus

pecados cometidos desde o nascimento até aquela data.

“Espancaram-me, rasgaram o meu vestuário e empurram-me para fora da igreja”, diz e acrescenta ter-lhe sido dito pelos pastores e profetas que

Deus decretou a sua morte, esperando-se alguns dias para isso acontecer.

Jorge Alfredo Pacuneta, de 22 anos de idade, maestro dos jovens, a frequentar a igreja há quatro anos, conta que o grupo de profetas lhe partiu o antebraço quando tentava proteger-se das agressões. “Num domingo, dia de culto, quando fui à igreja para rezar, fui surpreendido por aquele grupo e acusaram-me de ser pecador, levaram-me, fizeram-me girar, deram-me bofetadas, socos e rasgaram a minha camisa e as calças.

Aliás, estou com o braço assim porque o torceram, mas não fui ao hospital por ter fé em Deus mas continua a doer-me”, afirma, acrescentando que ficou com dores durante sete dias, e terá abandonado a igreja provisoriamente por medo de ser agredido novamente.

Mena Chale começou a frequentar aquela congregação religiosa em 2004. Assistiu à evolução da igreja e, presentemente, faz parte do grupo de profetas. “Quando cheguei à igreja provincial para ser ordenada profeta, disse que não



tinha capacidade de ter visões. Na verdade, neguei porque descobri os princípios do mal para os quais estavam a ser levadas as pessoas”, conta.

Lúcia da Silva, mãe de oito filhos, é crente desde 2000, e ocupa a função de secretária dos jovens. Ela conta que todos os domingos na igreja era acusada pelos profetas e pastores de ser desobediente e que os seus descendentes são ladrões, daí que devia jejuar todos os dias.

Como forma de ser perdoada, Lúcia devia dormir diariamente na igreja e ficar quase sem comer, o que se tornava difícil, uma vez que se encontrava a amamentar uma criança menor de cinco meses. “Os profetas obrigavam-me a não comer para obter a salvação eterna. Batiam-me violentamente e faziam-me girar até ficar tonta”, conta.

Um mau ambiente instalou-se entre os pastores, profetas e crentes na Missão Igreja Apostólica Comunhão em Espírito Santo em Nampula.

Os devotos querem que o perdão dos pecados não seja feito por via de agressões. Genita

Mário é uma das mulheres que mais torturas sofreu naquela igreja. Além de agressões físicas, tiraram-lhe a roupa, tendo ficado somente com as vestes interiores durante um dos cultos dominicais.

O que dizem os pastores

A nossa reportagem foi ao encontro dos dois pastores da Missão da Igreja Apostólica em Comunhão do Espírito Santo.

Abacar Ali nega as acusações. “Não temos nenhum problema, mas o que sei é que há desentendimento entre as partes, porque a direção quer construir naquele espaço uma escola comunitária que será financiada por alguns parceiros da igreja”, diz.

Quando tentámos insistir para percebermos o que está a acontecer, nomeadamente as agressões corporais para o perdão dos pecados, o pastor distrital não admitiu mais conversa, tendo-nos expulsado da sua residência.

Em relação ao pastor Crisanto Aleixo Bulassi, foi impossível falar com ele, pois encontrava-se a resolver problemas das

suas viaturas, uma das quais os crentes exigem supostamente por ter sido comprado com o resultado das contribuições dos irmãos da igreja.

E o pastor fundador?

O pastor fundador da Missão da Igreja Apostólica em Comunhão do Espírito Santo (MIACES), Paulo Quembo, reside na cidade de Chimoio, província de Manica.

Em contacto telefónico, disse que não tinha nenhum conhecimento sobre o caso de encerramento de igrejas e, muito menos, das agressões físicas como meio de perdão dos pecados cometidos por crentes da sua igreja na província de Nampula.

“Em nenhuma passagem da Bíblia se diz que os crentes ou pecadores devem ser agredidos, que lhes tirem a roupa, e muito menos que sejam expulsos. O que fazem isso precisam de ser investigados”, disse.

Quembo afirma que quando se detecta um crente com um problema espiritual é levado diante de outros crentes para um aconselhamento e depois fazem-se orações.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

O Millenium Challenge Account - Moçambique garante que as obras em curso na barragem de Nacala, província de Nampula, norte de Moçambique, deverão ficar concluídas até o segundo semestre de 2013. Após a conclusão, aquela infra-estrutura terá a capacidade de armazenamento triplicada.

Nampula

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Depois do mau tempo que se fez sentir na semana passada, o quarteirão 85 do bairro Khongolote, no município da Matola, ficou às escuras. Isto deveu-se ao corte de cabos de transporte de energia. Como resultado, a maior parte dos contadores Credelec e electrodomésticos ficou danificada. Contactámos a EDM, e esta disse que os electrodomésticos ficaram danificados devido às oscilações da corrente eléctrica. Não sei porque é que a EDM não resolve este problema, que já tem barba branca. Casos deste género remontam a vários anos. Ajudem-nos.

Contactada, a empresa Electricidade de Moçambique (EDM), através do seu porta-voz, Celestino Sitoé, assumiu que a linha do bairro Khongolote não está em boas condições. Segundo o nosso interlocutor, esforços estão a ser feitos no sentido de se substituir os actuais postes e cabos, por estes serem antigos. Neste momento a prioridade é, de acordo com o referido porta-voz, expandir a rede, o que dá a impressão de que a empresa não está interessada em responder às preocupações dos consumidores alimentados pela linha que se encontra obsoleta. "É um trabalho complexo. Por exemplo, estudos feitos até agora indicam que os custos de reabilitação daquela linha são mais elevados do que os da substituição. A rede será substituída e não reabilitada", garantiu. Enquanto tal não acontece, Sitoé apela aos consumidores a não manterem os electrodomésticos ligados sempre que fizer mau tempo. "Dirijam-se à empresa sempre que detectarem qualquer degradação dos cabos ou de outro material, não assistam silenciosamente".

Nota da Redacção:

É verdade que os clientes são as pessoas mais indicadas para reportar os problemas relacionados com as redes de distribuição

ção de energia eléctrica pois são os primeiros a sofrerem os danos sempre que se verificam oscilações ou cortes da corrente como consequência de tais anomalias.

Mas não é menos verdade que, dentro da Electricidade de Moçambique existem figuras (que ganham salários chorudos, é bom que se diga) criadas para responder por

esta área, denominados Supervisores de Linha (?), que, ao invés de se fazerem ao terreno, contentam-se com os relatórios que são enviados pelos seus subordinados.

O povo já faz muito, é necessário que a EDM crie mecanismos (se é que ainda não o fez) ou faça funcionar os já existentes de forma a detectar essas anomalias a tempo de as sanar.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

População de Chidzolomondo socorre-se de farelo, mangas e tubérculos para sobreviver

Texto: Redacção/Diário de Moçambique • Foto: Arquivo



da está por vir, porque as mangas estão a acabar e o farelo tem sido disputado por muitos. O cidadão Mavute Linguisse considerou que as mangas estão a ajudar muito as pessoas.

"Quando acabarem vamos sofrer muito aqui no distrito", observou o nosso entrevistado, para quem a fome poderá atingir mais regiões, porque os elefantes estão a agravar a situação de escassez de alimentos, destruindo celeiros.

A cidadã Lavonessi Stonad confirmou que as mulheres já carregam consigo farelo para moer por falta de milho e outros cereais, tais como a mapira.

"Esta fome está apertar-nos muito e não sabemos como é que faremos daqui para diante", afirmou.

Domingas Basílio queixou-se igualmente da fome. Disse não saber como é que vai alimentar os seus filhos.

Explicou que foi a escassez de chuvas, resultando daí a fraca produção agrícola. Os interlocutores pedem, no entanto, sementes para poder lançá-las à terra, já que as chuvas começaram a cair na região de Chidzolomondo, depois de terem comido o que tinham guardado por falta de alimentos.

O chefe do posto administrativo de Chidzolomondo, Armando Martinho Malua, confirmou que a seca e os elefantes são a causa principal da fome. Os camponeses não aproveitaram quase nada da campanha passada, pois as chuvas não caíram com regularidade e, como se isso não bastasse, os elefantes destruíram as culturas, tanto nas machambas como nos celeiros, relatou.

Segundo ele, o farelo, as mangas e tubérculos estão a ajudar sobremaneira os habitantes de Chidzolomondo, justificando que, se não fosse isso, a situação seria mais grave.

Acrescentou que os camponeses ficaram todo o mês de Dezembro, até quase meados de Janeiro, sem chuva, facto que pode comprometer a campanha agrícola deste ano.

Água e energia

Outro problema enfrentado pela população daquela região é a escassez de água potável, sendo que alternativa é o rio Chiritse, mesmo reconhecendo que traz consigo consequências negativas à saúde humana, pois as pessoas podem contrair diarreias e cólera.

O mesmo é disputado por animais selvagens, daí o perigo de as pessoas consumirem a água, conforme

anotou o líder do terceiro escalão, que se identificou por Daniel Jossias. "Quando a água da Escola Secundária fecha, ficamos sem água, por isso temos problemas sérios".

Aquele cidadão disse que a energia eléctrica faz muita falta naquele posto administrativo, tendo em conta que o número de habitantes tende sempre a subir anualmente. Sobre a corrente eléctrica que os habitantes solicitam, o nosso entrevistado disse que de facto a sede do posto administrativo não possui candeeiros de iluminação pública.

Porém, a fonte garantiu que, num futuro breve, as pessoas desfrutaram da energia no posto administrativo de Chidzolomondo, através de cabo, para a sede do distrito de Macanga e outras regiões.

"Só passam cabos por cima das pessoas para a sede do distrito de Macanga. Só vemos os fios por cima das nossas cabeças, mas sem iluminação aqui", lamentou Airosse.

A falta de água potável foi confirmada pelo chefe do posto administrativo de Chidzolomondo, explicando que existem 75 bombas, 15 das quais se encontram inoperacionais devido a uma avaria grossa.

Farelo, mangas e tubérculos estão a servir de alternativa à escassez de alimentos no posto administrativo de Chidzolomondo, região do distrito de Macanga, na província de Tete, com 34 630 habitantes.

João Junta é trabalhador dum moageira a escassos metros da Escola Secundária de Chidzolomondo. Ele disse que nos últimos tempos as pessoas vão moer o farelo misturado com um pouco de milho como forma de aumentar a quantidade da farinha para matar

a fome.

"Eu estou também a passar fome e estou a sentir por aquelas mulheres que trazem o farelo para moer. As mangas também estão a servir de alternativa", relatou Junta, antevendo que os próximos tempos serão mais complicados para os habitantes, dado o facto de a chuva ter demorado a cair.

Zimbengue Mindion é outro cidadão entrevistado pela nossa Reportagem. Também se queixou da fome e referiu que o pior ain-

NACIONAL *flash*

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

**NIASSA****Assaltantes armados ferem três pessoas em Lichinga**

Seis indivíduos munidos dum pistola e armas brancas, entre as quais catanas, feriram gravemente, na noite de Sábado, três pessoas residentes no bairro 23 de Setembro (vulgarmente conhecido por Changanane) e na Praça dos Heróis Moçambicanos, em Lichinga, capital provincial do Niassa.

As vítimas são Issufo Mustafa (e a sua esposa, não identificada) e Romeu Romão. Os dois homens, por sinal amigos, são vendedores no mercado central de Lichinga, sendo o primeiro residente em Changanane e o segundo na zona da Praça dos Heróis Moçambicanos.

Tanto num caso como outro, os crimes foram praticados nas respectivas residências. Interpelado, Domingo, no Hospital Provincial de Lichinga, onde se encontra internado,

mas já fora de perigo, Issufo Mustafa, de 35 anos, disse que, do grupo de seis assaltantes, todos mascarados, dois introduziram-se no interior da sua casa, onde com recurso a instrumentos contundentes lhe desferiram golpes em várias partes do corpo, incluindo na cabeça.

"Para além de mim, os criminosos feriram também a minha esposa. Era cerca da meia-noite de Sábado. Exigiram-me dinheiro, acabei entregando os 1.500 meticais de que dispunha na altura", contou.

A esposa, depois de tratada, regressou à casa. Mustafa referiu que, depois do assalto, fez um telefonema para o seu amigo Romeu Romão, para dar conta da ocorrência, longe de saber que os malfeitos iriam justamente a seguir à casa deste. /O Planalto.

A ação levou à intervenção da Polícia, a partir de Pemba, que

**CABO DELGADO**
Reconduzidos à justiça desinformadores de Muitua

Os 11 indivíduos que, há duas semanas, foram detidos pela Polícia por indícios de serem os desinformadores contra doenças diarréicas, na localidade de Muitua, posto administrativo de Murrebué, distrito de Mécúfi, provocando distúrbios e vandalismo, recolheram de novo aos calabouços, desta feita por ordens da Procuradoria Provincial da República, depois de terem sido libertos pelo Ministério Público a nível da cidadela de Pemba.

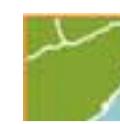
Trata-se de residentes daquela aldeia, que dista menos de 25 quilómetros da capital provincial, que em face da eclosão de uma epidemia de diarréias, ainda não confirmada que seja cólera, mas que já fez duas vítimas, organizaram-se para vandalizar a casa do secretário da localidade e o líder tradicional local.

A ação levou à intervenção da Polícia, a partir de Pemba, que

foi repor a ordem e tranquilidade, detendo os indiciados, que dois dias depois foram devolvidos à liberdade por ordens da Procuradoria da Cidade de Pemba, alegadamente por falta de provas.

Soube-se que, depois do seu regresso à aldeia, o grupo foi proferir ameaças às autoridades locais, por haverem sido postos em liberdade, justificando que tal era sinal de que o que havia acontecido não configurava nenhum crime.

Em Cabo Delgado, e de forma cíclica, a eclosão da cólera é sempre associada a uma hipotética ação de dirigentes, sobretudo de base comunitária e tradicional, que são acusados de trazerem a doença para as respectivas aldeias, uma atitude baseada, normalmente, na descrença dos mesmos com base em lutas intestinas pela direção do poder autóctone. /RM.

**NAMPULA**
Mais de 24 mil crianças nos centros de acolhimento

Pouco mais de 24 mil crianças em situação difícil estão ser atendidas desde Janeiro último nos 14 centros de acolhimento, infantários e comités comunitários criados ao nível da província de Nampula.

Muitas destas crianças beneficiaram de material escolar, actividades vocacionais, para além de formação que culminou com o enquadramento de pelo menos 10 no mercado de emprego formal, nomeadamente no processo de ensino e aprendizagem e nos serviços municipais.

O director provincial da Mulher e Acção Social de Nampula, Lourenço Buene, referiu que nos centros de acolhimento onde as crianças são assistidas é possível criar uma linha de formação em que os petizes têm a oportunidade de projectar o seu futuro, apesar de

reconhecer que a inserção no mercado de emprego actualmente é complexa.

Ainda no contexto da criança em situação difícil, o sector da Acção Social em Nampula tem promovido a educação pré-escolar, nos distritos e centros infantis, de forma a preparar os petizes para o ensino básico, uma iniciativa no âmbito da qual foi assistida já uma média de seis mil.

Em relação à criança de/na rua, problema que no entendimento do nosso entrevistado é bastante complexo, principalmente nas cidades de Nampula e Nacala-Porto, o sector criou espaço de encontro entre a sua instituição e os petizes, na perspectiva de estabelecimento de uma confiança mútua, com vista a entender as reais causas que os levam à rua. /Notícias.

**TETE****CRIANÇA DE RUA: Centro de acolhimento para crianças de/na rua**

Um centro destinado à acomodação das crianças recolhidas nas diversas ruas dos municípios da cidade de Tete e da vila de Moatize será edificado no primeiro trimestre do presente ano nos arredores da capital provincial. De acordo com a directora provincial da Mulher e Acção Social, em Tete, Páscoa Sumbana Ferrão, o referido centro vai ser edificado pela Arco-Íris, uma instituição religiosa.

As crianças recolhidas nas ruas e acomodadas no centro a ser edificado vão ser integradas no Ensino Primário onde vão ter a oportunidade de aprender. "Estamos a tratar estes menores de igual modo com outras porque, de facto, ainda são crianças que, apesar de estarem a viver nas ruas da cidade sem cuidados de pessoas adultas, precisam de um bom encaminhamento para o seu futuro melhor e próspero", disse a directora provincial da

Mulher e Acção Social em Tete. Páscoa Ferrão explicou que o centro projectado vai ter, numa primeira fase, uma capacidade para albergar cerca de 70 crianças, capacidade que com o evoluir dos tempos vai aumentar, facto que vai depender da disponibilidade de mais recursos a serem dispensados por pessoas de boa vontade com o objectivo de proporcionar aos beneficiários outras actividades vocacionais para além do ensino geral.

Para além das crianças a serem albergadas no centro, a directora provincial da Mulher e Acção Social disse existirem outras que foram integradas em famílias substitutas. No entanto, revelou haver algumas famílias que no lugar de integrarem os menores, sobretudo aqueles com idade para o seu bom enquadramento na sociedade, utilizam-nos como mão-de-obra barata. /Notícias.

**MANICA****Animais bravios matam 22 pessoas em Manica**

Pelo menos 22 pessoas morreram por ataques de animais bravios, no ano passado, na província de Manica. Outras 82 pessoas contruíram ferimentos, disse o secretário permanente provincial de Manica, António Mapure.

Dezanove destes ataques foram de serpentes. Vinte e um animais problemáticos foram, imediatamente, abatidos. Em Guro, norte da província, onde o Governo local decidiu fomentar a criação de gatos e gado suíno, para combater serpentes, teve apenas um caso de morte por ataque daqueles répteis.

Deste modo, o governo provincial considera que os gatos e suínos "estão a dar conta do recado", em

Guro, daí a necessidade de expansão da iniciativa para outros distritos, para assegurar que não ocorram mais casos de mortes e ferimentos por ataques destes animais.

Uma outra medida consiste na capacitação de fiscais e caçadores comunitários, em matéria de abate de animais problemáticos. Além disso, estão também em curso acções que visam a potenciação de fiscais em meios de trabalho.

A questão, segundo a fonte, foi também passada em revista na primeira sessão ordinária do governo provincial de Manica, alargada aos administradores distritais, a qual teve o seu término na quinta-feira passada. /Diário de Moçambique.

**MAPUTO****Distrito de Boane: Gatunos assaltam casa de padres**

Sete indivíduos estão desde domingo passado encarcerados nas celas do comando da Polícia da República de Moçambique (PRM), na sede distrital de Boane, província do Maputo, indiciados de roubo de diversos bens e dinheiro, numa casa de padres.

Trata-se de F. Faina (de 23 anos), M. Matimbe (28), S. Manuel (34), C. Guideme (27), E. Augusto (25), J. Gimo (25) e B. Machava (28) que na noite de sábado 21, e com recurso a instrumentos contundentes assaltaram as instalações onde funciona uma escola de teologia

**SOFALA**
A pedido da população: PRM transfere agentes inoperantes

Todos os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) afectos ao posto administrativo de Muxúngue, no distrito de Chibabava, em Sofala, foram há dias transferidos para outros locais a pedido da população que os acusa de inoperância e de alegado envolvimento com os

malfeitos.

Em substituição daqueles, foram colocados outros agentes, os quais, segundo Mazine, já estão a trabalhar no sentido de garantir que a ligação polícia-comunidade volte a ser uma realidade, dada a importância que tem na manutenção da ordem, segurança e tranquilidade públicas.

Fazendo a reavaliação da situação criminal durante o ano passado, Mateus Mazine disse que foram registados 1573 casos criminais contra 2440 ocorridos em 2010, o que representa uma redução em 867 casos. Em relação ao roubo de bens, a corporação registou 917 casos contra os 1443 ocorridos no ano anterior. No tocante a crimes que incidiram sobre pessoas, ocorreram 600 casos contra 917 registados em igual período do ano anterior. /Notícias.

**INHAMBANE**
As intercalares já começam a mexer com os partidos políticos

A comissão política do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), reunida este fim-de-semana passado na cidade de Inhambane, província com o mesmo nome, aprovou o nome de Fernando Nhaca para candidato desta formação política às eleições intercalares de 18 de Abril próximo.

O candidato recém-eleito diz ter aceitado o desafio do partido por entender que é chegada a hora de resgatar a dignidade de Inhambane e diz existirem condições para ganhar o escrutínio, porque as pessoas estão cansadas da má governação da Frelimo.

O candidato do MDM diz ainda que, em face do nervosismo que

paira no seio dos "camaradas", o partido Frelimo tem estado a instigar a polícia para acções de terror contra os membros do MDM, o que, na sua opinião, mostra que a vitória é possível no dia 18 de Abril. Nos próximos dias, o candidato do MDM vai lançar-se ao terreno para aprimorar ainda mais o seu manifesto eleitoral de modo que o mesmo seja reflexo dos anseios do povo de Inhambane.

Entretanto, o partido Frelimo ainda não avançou o nome do candidato que vai entrar na corrida eleitoral ao lado de Fernando Nhaca, do Movimento Democrático de Moçambique. A Renamo já assegurou que não vai concorrer nos próximos pleitos intercalares. /O País.

telemóveis, 44 mil meticais, dois mil e quinhentos euros, para além de peças de vestuário.

Soube-se que eram no total dez indivíduos que participaram no roubo e, para logarem os seus intentos, eles introduziram-se

Acelerar os procedimentos técnicos e financeiros para o início das obras de construção do futuro Hospital Central de Quelimane, esteve no topo da agenda nas conversações que o primeiro-ministro, Aires Ali, e o novo chefe da edilidade da cidade de Quelimane, Manuel de Araújo, mantiveram há dias na capital provincial da Zambézia.

O projecto da construção da referida unidade hospitalar já está a ganhar forma depois de, nos meados do ano transacto, uma equipa técnica do Ministério da Saúde (MISAU) ter procedido à apresentação do respectivo projecto ao governo provincial e a vários segmentos da sociedade civil.

A infra-estrutura sanitária a ser edificada vai ter a capacidade para mais de 600 camas para internamento e inclui todos os serviços e especialidades e residências para médicos.

**GAZA**
Temporal destrói milhares de cajueiros em Mandlakaze

Pouco mais de três mil cajueiros foram deitados abaixo pela fúria do temporal Dando que fustigou a região do distrito de Mandlakaze, colocando, assim, centenas de produtores numa situação de total desespero e frustração, pelo facto de a comercialização da castanha de caju, que já havia iniciado semanas antes da intempérie, constituir uma importante fonte de rendimento das famílias.

Com efeito, de acordo com informações fornecidas por Emilia Mapsangane, administradora daquele distrito, pese embora o facto de se ter registado um ligeiro atraso na floração dos cajueiros na presente temporada, o cenário de altas temperaturas que se viria a registar posteriormente proporcionou um ambiente favorável ao bom desenvolvimento vegetativo do caju.

Alguns comerciantes, segundo a fonte, já estavam a comprar quan-

tidades consideráveis da castanha colocada no mercado pelos camponeses, facto que perspectivava uma campanha de comercialização bastante promissora.

Entretanto, na última temporada, o distrito de Mandlakaze arrecadou acima de seis mil toneladas de castanha e, para a época presente, havia sido definida uma meta de pelo menos cinco mil toneladas.

O drama provocado pela tempestade Dando não poupar, igualmente, milhares de plantas de mafurreiras, mangueiras e culturas como a mandioqueira.

O distrito possui duas unidades de processamento da castanha de caju, contudo, não laboram por razões não muito claras desde 2010. Os postos administrativos de Macuacua, Chalala, Chibonzane e Mazucane, são os que detêm, em Mandlakaze, o maior parque cajuícola. /Notícias.

de apontar a pessoa que geralmente fica com o dinheiro.

Neste momento decorrem trabalhos de investigação de modo a neutralizar os três fugitivos e conduzi-los às celas para responderem pelos seus actos. /Notícias.

Jornal @Verdade

A luta pelo acesso a informação continua cidadão, vizinha do jornal quer impedir continuidade do MURAL do POVO, até chamou polícia municipal



1.793 pessoas alcançadas · 56 pessoas que falam sobre isto

15 pessoas gostam disto.
1 partilha

 Ahad Samad pk sera? quale e a razao dela? 20/1 às 16:17

 Marechal Manhiceto No comment! 20/1 às 16:17

 Black-cash Grana-preta xta maluka exa senhora 20/1 às 16:17

 Denise Tavares Manganhela Quais sao os argumentos da sra? 20/1 às 16:18 · Gosto · 1

 Katya Thembo mas porque???. o que lhe incomadoooo...ihhh deixa o Mural do povo em paz fa'xa' vor 20/1 às 16:20

 Lyllah Machaieie Interessa-me saber quais os seus argumentos... 20/1 às 16:22 · Gosto · 1

 Manguena Stiquinho Qual é mesmo a nacionalidade dela? Peço resposta 20/1 às 16:23 · Gosto · 2

 Alexandra Cabral Ela não tem cara de quem tenha gostado de ser fotografada. Pediram autorização para publicar a imagem? Se chama a polícia pelo mural, que vos fará pela exposição da imagem dela?? 20/1 às 16:23 · Gosto · 2

 Rui Jorge Neves lá estamos nós a perguntar pelas nacionalidades, mau hábito nosso aqui na terra, não comprehendo pk, cor de pele não implica não ser cidadão moçambicano né? a senhora é uma estupida mazé e estupidez não tem nacionalidade 20/1 às 16:27 · Gosto · 20

 Lidia Danubio essa senhora nao ten noção do k esta a dizer sera k ela nao faz parte do povo? 20/1 às 16:29

 Francisco Moraes pronto .. só demorou seis comentários para entrar a questão da nacionalidade ... Sr. Manguena ?? interessa par ao caso ?? a mania de que os estrangeiros é que são os culpados? .. o Sr. Manguena é militante do partido Frelimo??? peço resposta ! 20/1 às 16:30 · Gosto · 6

 Osvaldo Matsimbe Xiça! essa Sra, ñ esta bem pah.. ela deve ñ saber ler, e isso lhe incomoda sabendo k é vizinha da redação do jornal mas ñ pode consumir a informação por ser ignorante. 20/1 às 16:30 · Gosto · 2



Jaime Navingo nao se espantem, tudo que é importante para o povo, e acompanhado pelas controvérsias por parte das autoridades... mesmo para o governo. só que nao podemos jogar a toalha no chão porque nao somos frangotes. 20/1 às 16:36



Stela Da Cristina Lhatswayo É djelous d kler coisa... E é o k m recta saber: o quê??? 20/1 às 16:39



Arlindo Alberto Mondlane que viva o mural.... 20/1 às 16:41



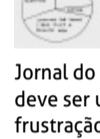
Ginoza Ramos Mas qual é o problema? Não gosta de ouvir as verdades? Azar o dela, sempre em frente Jornal Jornal @Verdade. 20/1 às 16:41 · Gosto · 3



Bertino Gove Gente burra pah. 20/1 às 16:47



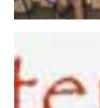
Anli Muarabo Juntar Cultura a Informação é bem nice, ouvi dizer que faz lembrar o Jornal do Povo, quanto a senhora deve ser uma questão d frustração, lamentável falta de visão. 20/1 às 16:51



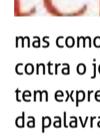
Lidia Danubio boa osvaldo gostei 20/1 às 16:54



Mauro Brito que isso, a senhora deve ser uma dessas integrantes do p... mas como pode uma cidadã estar contra o jornal do povo, onde ela tem expressividade e liberdade da palavra 20/1 às 16:59



Thanya Poderosa Nao tem +nada p se preocupar... 20/1 às 17:00



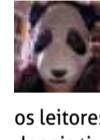
Lidia Danubio ela diz k o jornal lhe encomoda vem-se pde 20/1 às 17:04



Janet Gunter eh simplesmente pedir que ela ofereça blackberrys a todos os leitores sem acesso a internet. depois tiram o mural do povo. acham justo? 20/1 às 17:05



Manguena Stiquinho Se fiz a pergunta é pq anda muita gente por ai q se diz



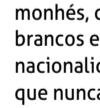
Nivel Morto Fda Esperança, a cena ta quente deste lado. 20/1 às 19:02



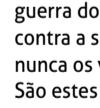
Bruno Florencio foquem-se no assunto please!!! se a Sra. fosse negra,



queria ver quais os comentários dalguns aqui... quanto ao que interessa, provavelmente o muro eh dela e ninguem lhe pediu autorizacao para o usar!!! como



nao sabemos o contexto eh errado estar a fazer julgamentos 20/1 às 19:17 · Gosto · 4



Stela Da Cristina Lhatswayo "A ENCOMADADA QUE SE RETIRE" - aí ta a vulgar exprecao!!! Lol 20/1 às 17:14 · Gosto · 2

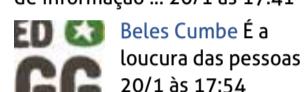


Holote Ciso Prontos... Alguem tinha k dar as caras pra opor se da VERDADE... 20/1 às 17:19



Francisco Moraes Sr. Maguenha, baralhou-se ainda mais (isto sem querer fugir do

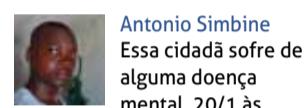
tema, mas o que parece é que cada vez que existe um assunto controverso, a estratégia é fazer com que o povo se distraia puxando o assunto do estrangeiros e botando a culpa neles)... quer dizer então que quem não vai pra rua para as guerras dos chapas ??? para a Tropa? e para a Policia?? vive bem e no maior luxo ?? cuidado amigo, isso não é Democracia!! qual o argumento desta senhora ? a bem d@ Verdade, acho que deviam publicar ... mesmo não fazendo muito sentido a não existencia do mural, pois é um simples meio de informação ... 20/1 às 17:41

 ED GG

Beles Cumbe É a loucura das pessoas 20/1 às 17:54

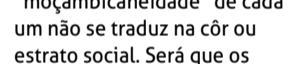
 Ahad Samad como terminou essa discussao? 20/1 às 17:55

 Sandro Jorge Resquícios do colonialismo..! 20/1 às 18:08

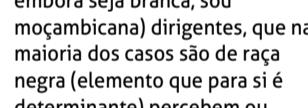
 Antonio Simbine Essa cidadã sofre de alguma doença mental. 20/1 às 18:09

 De-Deus Guibango xtava demorar surgir alguém da oposição pa! nem vergonha na cara essa sra tem! 20/1 às 18:21

 Daniela Almeida Vaz Caro Manguenha, acho o seu comentário desprovido de qualquer racionalidade, a "moçambicanidade" de cada um não se traduz na cõr ou estrato social. Será que os nossos (sim, nossos, porque embora seja branca, sou moçambicana) dirigentes, que na maioria dos casos são de raça negra (elemento que para si é determinante) percebem ou estão connosco na guerra do chapa, nas greves contra a subida do custo d vida? será que não está a ser atacado o alvo errado? 20/1 às 18:32 · Gosto · 7

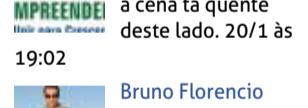
 IMPRENDI

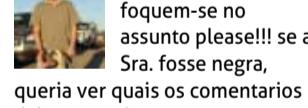
Nivel Morto Fda Esperança, a cena ta quente deste lado. 20/1 às 19:02

 Bruno Florencio foquem-se no assunto please!!! se a Sra. fosse negra,

queria ver quais os comentários dalguns aqui... quanto ao que interessa, provavelmente o muro eh dela e ninguem lhe pediu autorizacao para o usar!!! como

nao sabemos o contexto eh errado estar a fazer julgamentos 20/1 às 19:17 · Gosto · 4

 Teofilo Fonseca Porfavor! se o muro e dela, vamos fazer um quadro e botamos o povo a escrever. A voz do povo nao se cala....! 20/1 às 19:46

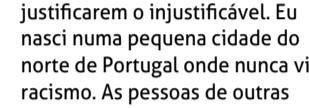
 Gonçalo Nuno Ribeiro Primeiro não sabemos os motivos. A noticia dá a

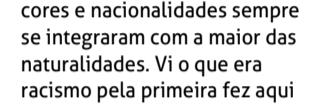
entender que a senhora em questão não quer o jornal do povo por ser o jornal do povo. Não acredito que assim seja. Até porque se assim fosse ela era

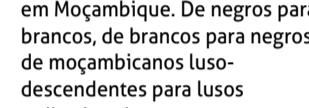
contra todos os jornais do povo e não só contra este em particular. Mesmo que não haja nenhum motivo, ou que seja um motivo infundado ou idiota eu custumo dizer que há gente para tudo.

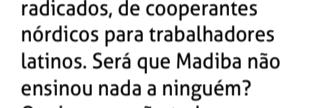
Todos nós já tivemos um vizinho

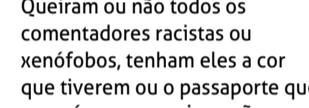
estúpido que se chateia por coisas que mais ninguém se chateia. Portanto sem saber o que se passa de facto não me pronuncio. Pode a senhora ter razão, não a ter ou ser alguém com algum problema. O que me chateia é que nestes comentários o racismo e a xenofobia voltaram a dar de si. E se esta senhora merece o benefício da dúvida as pessoas que postarmos comentários xenófobos são sem dúvida idiotas. Eu sou um tuga muito orgulhoso da sua pátria que está há muitos anos cá e que adora o país e as pessoas. Mas fico triste ao ver que muita gente com formação continua a usar o racismo, a xenofobia e o fantasma do colonialismo para justificarem o injustificável. Eu nasci numa pequena cidade do norte de Portugal onde nunca vi racismo. As pessoas de outras cores e nacionalidades sempre se integraram com a maior das naturalidades. Vi o que era racismo pela primeira vez aqui em Moçambique. De negros para brancos, de brancos para negros, de moçambicanos luso-descendentes para lusos radicados, de cooperantes nórdicos para trabalhadores latinos. Será que Madiba não ensinou nada a ninguém? Queiram ou não todos os comentadores racistas ou xenófobos, tenham eles a cor que tiverem ou o passaporte que possuírem, para mim serão sempre uns idiotas que não merecem consideração nem respeito, como Adolf Hitler seu mentor. Tenho ditto 20/1 às 19:59 · Gosto · 3

 Dercio Falcao Esse gajo s souber k tens pic dele. hehehe é capaz d mandar t dar um stock d xambokos ate saires faias nas nadikas 20/1 às 20:26

 Mario Pereira O sol quando nasce nasce para todos ... ricos e pobres... amarelos , castanhos, brancos. 20/1 às 21:36 · Gosto · 2

 Fórum Maputo Qual a razão da queixa? Gostaríamos de compreender antes de fazer qualquer julgamento. 20/1 às 21:41 · Gosto · 2

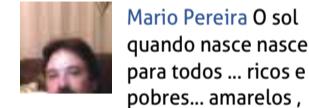
 Dila Mendes afinal de quem é o muro? 20/1 às 22:09

 Bruno Florencio john... so vos digo uma coisa... NO MEU MURO PINTA E

ESCREVE, QUEM EU QUISER!!! venham la com esses papos de colonialismo e outras merdas 20/1 às 23:01 · Gosto · 1

 Pott Fraga Pott Fraga E ? 20/1 às 23:11

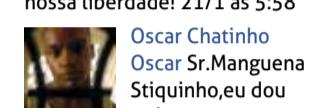
 Ariel Sonto E\$á cidadã deve actualizar os conceitos d liberdad d impresa e de expre\$ão. Pork ela ta preocupada cm o muro? Ja k n cnseguiram fazer o jornal n xegar ao povo em parceria cm os... das alfandegas agora tentam impedir o mural pelos policias municipais. Ate kndo e\$es dsmandos? 20/1 às 23:24

 Leila Lukács Salvado Essa senhora é mesmo uma chata. E ainda por cima leva os lichies do vosso quintal ! 21/1 às 0:59 · Gosto · 1

 Miguel Ferrao Pessoal, Desculpem mas fiquei confuso, estamos a discutir o MURAL ou a nacionalidade de pessoas? Será que não viram que @Verdade incomoda mais pessoas assim ??? Será que não percebem que puxando o assunto dos estrangeiros se ganha pontos ??? Que pena Moçambique estar a ficar assim ... Lamento que uma pessoa seja Julgada pela nacionalidade ou cor , e não apenas pelos actos. Não percebo é porque é em vez de se perguntar a Nacionalidade,

 Alex Cardoso Sr. Manguena, não se esqueça dos muitos estrangeiros que "vestem a camisola" (e com muito mais garra do que muitos nacionais!). É preciso cuidado com estes "estrangeirismos" dos problemas da nossa casa. Isso é varrer a poeira para debaixo do tapete! 21/1 às 1:08 · Gosto · 3

 Oscar Chatinho Oscar Mau habito, este comportamento devia ter deixado alem fronteira...n queremos voltar a viver reprimidos da nossa liberdade! 21/1 às 5:58

 Oscar Chatinho Oscar Sr.Manguena Stiquinho,eu dou toda razao quanto o teu ponto de vista, sao habitos extremamente estranhos. 21/1 às 6:22

 Pott Fraga Pott Fraga isso deve ser daquelas pessoas que chamam a polícia quando a musica esta alta só porque não foram convidadas para a festa na rua

O que esconde a lama

Num país onde quase todos os dias se assiste a uma permanente e crescente crispação da cultura de responsabilização, as práticas enviesadas e atitudes sem nenhuma réstia de sentimento ou quaisquer entranhas de humanidade (protagonizadas pelos que deveriam dar o exemplo) têm vindo a tornar-se no pão nosso de cada dia. Ininterruptamente, o desleixo e a negligência, que assolam as pessoas que se encontram em frente das instituições cujo objectivo primário é servir o público, prosseguem em lume brando, fazendo adormecer os moçambicanos que (sobre)vivem sob a tirania da sua pobreza reduzindo-os, assim, a meros objectos descartáveis.

A chuva que caiu na semana finda, deixando a cidade de Maputo, por sinal a capital do país, submersa, além de pôr a nu o deficitário sistema de saneamento, revelou a insensibilidade da empresa Águas de Moçambique (AdM) e, por tabela, dos que velam pela saúde pública dos moçambicanos empobrecidos.

Ou seja, de há uns dias a esta parte os municípios de Maputo vêem as torneiras das suas casas a jorrarem água turva e, em alguns casos, expelindo um cheiro nauseabundo, mas ninguém diz ABSOLUTAMENTE NADA.

Mas na hora de cortar o fornecimento do precioso líquido os funcionários são extremamente diligentes, agem sem contemplação e com uma eficiência tal que nenhum prevaricador consegue escapar das suas garras. Hoje, quando a água pela cor e pelo cheiro, não pode ser tratada de forma insuspeita pelos consumidores, a diligência foi parar ao picador de papel, relegada ao sótão do esquecimento pela ausência de carácter de quem hibernou eternamente no mesmo sótão o respeito pelo próximo.

Apenas três dias depois, quando as pessoas começaram a questionar, veio uma justificação: as descargas na África do Sul arrastaram lama ao centro de tratamento de Umbeluzi e, por via disso, passou a jorrar água turva nas torneiras de Maputo e arredores. Fazendo fé de que o líquido é próprio para consumo como a AdM assegura porque cargas de água a informação veio bem depois de as pessoas, na sua continuada aflição, se terem limitado a usá-la para todos os fins? De que epidemia estaríamos a falar hoje se a água escondesse doenças? Certamente que estaríamos a contar as vítimas. Que, neste caso, seriam pai, mãe, filhos, tios, primos e avôs, menos o pessoal da AdM.

Portanto, essa informação tão tardiamente veiculada –ainda assim não chegou ao conhecimento de todos – é uma demonstração grotesca de falta de compaixão com os moçambicanos que se autoflagelam até à medula para pagar a factura de água e as demais.

A África do Sul, sempre que achou conveniente, fez as suas descargas sem que isso afectasse a água das nossas torneiras. Porém, no dois dias em que a cidade de Maputo ficou alagada estranhamente a lama veio arrastada do país vizinho. Há muitas coincidências nesta história. O melhor mesmo é fervor a lama da África do Sul. Aliás, a água...

"Foi preciso o protesto colectivo e vigoroso para, agora, se dizer que, afinal, os residentes tinham e têm razão. Até a qualidade da água é má. Torna-se necessário fazer um dia a história das Báucias e dos Filemos moçambicanos" <http://oficinadesociologia.blogspot.com>



Boqueirão da Verdade

"A par dos 50 anos da fundação da Frente de Libertação de Moçambique, Frelimo, o governo deve também promover as celebrações dos 20 anos dos Acordos Gerais de Paz, são dois factos que merecem a nossa celebração como povo e como nação. Um povo não se pode esquecer nem ignorar a sua história!", José Belmiro in Facebook

"Este país precisa de se reconciliar com a sua história e mais do que vencidos e vencedores, o facto é que o Acordo Geral de Paz permitiu a paz de que hoje todos desfrutamos... pena é que as mentes de muitos estão armadas e manipuladas", Idem

"Mais do que lamentar a interrupção de circulação na N1, acho que nos devemos envergonhar...está ali exposta a nossa incompetência como povo no seu todo, estão ali expostas de forma clara as nossas fragilidades. Um país não pode ter apenas uma via para se ligar do Norte a Sul...", Ibidem

"Tenho cá para mim que os 20 anos do Acordo Geral de Paz serão propositalmente ignorados porque (para alguns quadrados vermelhos) o acto representou uma derrota para os encarnados...", Homer Wolf in Facebook

"A serem verdade as palavras do Ministro em relação à deficiente gestão financeira e cum-

primento escrupuloso do contrato-programa por parte do CNJ, dá para provisoriamente insinuar que este elenco é de facto incompetente, daí colher as consequentes sanções, por si só previsíveis no contrato-programa", Egídio Guilherme Vaz Raposo in Facebook

"Começa a estranhar o facto de o Ministro Caetano vir a terreiro misturar alhos com bugalhos, aproveitando ele também a ocasião para lançar recadinhos ao colega Chang, Ministro das Finanças quando as regras de desembolso são claras, partilhadas por todos. Afinal, o problema de Petersburgo é também do Ministério da Juventude ou estará o Cda Chang a vingar-se do Sr Pedrito?", Ibidem

"(...) É que o nosso Presidente é uma pessoa sem dó nem piedade para com as crianças. Em nenhum momento vimo-lo a visitar um centro infantil, brincar com as crianças ou coisa parecida, como acontece com os outros Presidentes deste Mundo em dias como Natal, ano novo, Dia da Criança, dia em que ele completa anos como hoje. Ele só está nos negócios! Num dia em que ele faz anos (e não poucos, 69), em vez de ficar na Presidência a receber presentes, não seria bonito se ele passasse um dia (ou mesmo horas) num centro infantil qualquer de Maputo, conversando e brincando com crianças ou que admitisse no seu Palácio a entrada de umas centenas de

las, de preferência carenteadas para com ele passar o almoço?", Ibidem

"Quem ganhou em Quelimane não foi o MDM, mas sim Manuel Araújo. Ele já tinha esse projecto há dois anos, por isso ele começou a investir naquela cidade. O MDM só aproveitou aquele penalty (renúncias)", António Muchanga

"Em relação às intercalares de Inhambane, que aconteceram naturalmente, ainda vamos decidir se vamos ou não participar", Ibidem

"(...) Que fosse aprovado um decreto que proibisse a permanência de estrangeiros improdutivos, que não trazem nenhuma mais-valia ao PAÍS, que permanecem meses e até anos no País sem fazer nada, que se crie uma espécie de GREEN CARD (como lá na Europa, donde vêm), justificando a permanência dos mesmos no País", Mucuchele Chaincomo in Diálogos sobre Moçambique

"A cerca de 7 quilómetros de Catembe foi montado um posto avançado da Força de Intervenção Rápida (FIR) fortemente armado. A logística da força é garantida pela Vale. Esta companhia garante transporte, alimentação, água e outras condições que possam deixar os agentes bem motivados e prontos a intervir". Jornal SAVANA

OBITUÁRIO: Etta James – 1938 – 2012 74 anos



A cantora Etta James morreu no dia 20, aos 73 anos de idade. Ela sofria de leucemia terminal e estava ao lado do seu marido Artis Mills e dos seus filhos quando perdeu a vida, segundo o empresário e amigo de longa data da artista, Lupe De Leon.

Nascida em 25 de Janeiro de 1938 em Los Angeles, a artista foi diagnosticada com a doença em 2010, e sofria ainda de demência e hepatite C. Ela morreu num hospital de Riverside, na Califórnia.

Etta James, cujo nome verdadeiro era Jamesetta Hawkins, começou a sua carreira em 1954 e, no ano seguinte, colocou a canção "The wallflower (roll with me, Henry)" no topo das paradas de R&B. Ao longo dos anos, lançou músicas como "Dance with me, Henry", "Tell mama", and "I'd rather go blind", mas o seu maior sucesso é "At last", que pertence ao disco do mesmo nome, lançado em 1960.

A artista, cuja sonoridade andava entre o soul, o blues e o jazz, teve uma vida turbulenta. Nunca conheceu o seu pai, mas descrevia a sua mãe como ausente e uma viciada em drogas. Foi criada por Lula e Jesse Rogers, que eram donos da casa onde a sua mãe chegou a morar. Ela frequentava a igreja graças à dupla, e a sua voz costumava destacar-se dentro do coral.

O R&B fez com que Etta James se afastasse da igreja. Com 15 anos, James foi a Los Angeles com o músico Johnny Otis, que morreu no dia 17 de Janeiro, para gravar "Dance with me, Henry" em 1955.

Em 1967, registou aquele que é considerado um dos melhores álbuns de soul de todos os tempos, "Tell mama", uma fusão de rock e música gospel com arranjos de sopro, ritmos de funk e refrões com marca de coral de igreja. Uma das faixas do disco, "Security", entrou para o top 40 de singles em 1968.

Entretanto, o seu sucesso caminhou lado a lado com os seus demônios pessoais. A sua relação com as drogas, que começou em 1960, durou muitos anos e levou-a a uma existência angustiante, destruindo a sua habilidade de cantar e quase acabando com a sua carreira.

Etta James entrou para o Hall da fama do rock em 1993, tendo ganho, dentre vários, um Grammy em 2003 na categoria de melhor álbum contemporâneo de blues por "Let's roll". Também em 2003, levou um Grammy pelo conjunto da obra e uma estrela na calçada da fama de Hollywood.

Com o deteriorar do seu estado de saúde, a artista passou a ter cuidados médicos em casa em 2011. Ela sofria de demência, problemas nos rins e leucemia, que, no final do ano passado, foi caracterizada como terminal pelo seu médico.

O seu último álbum, "The dreamer", foi lançado em Novembro de 2011 e trouxe a sua interpretação para canções como "Welcome to the jungle", do Guns N' Roses e "Misty blues", de Bob Montgomery.

SEMÁFORO



VERMELHO – Corte da EN1

No último sábado, o país esteve literalmente dividido. Tal deveu-se ao corte da Estrada Nacional Número Um, concretamente no Posto Administrativo 3 de Fevereiro, causado pela subida dos níveis de água do rio Incomati. Esta situação veio levantar uma questão pertinente: Como é que um país tão grande como o nosso não possui vias alternativas? Não podemos ficar reféns da EN1 para sempre. Ademais, sabendo que por aquela zona passa o leito de um rio, porque é que não se construiu uma ponte para permitir a passagem da água sem prejudicar a normal circulação de pessoas e bens? Enfim, são coisas de Moçambique.



AMARELO – Oportunismo da LAM

Devido ao corte da Estrada Nacional Número Um, o que prejudicou muita gente que queria viajar, a nossa companhia aérea de bandeira, Linhas Aéreas de Moçambique, não perdeu a oportunidade e foi lá solidarizar-se com as pessoas (cujas agendas foram) afectadas. Para tal, aquela empresa reforçou a sua oferta de voos entre Maputo e Inhambane, como se isso fosse aliviar o seu sofrimento.

Se elas tivessem condições não teriam ficado à espera dessa oportunidade para viajar de avião. Se viajam de autocarros é porque não têm dinheiro!



VERDE – Construção de aeroporto em Gaza

Finalmente Gaza vai estar em pé de igualdade com as restantes províncias do país. A empresa Aeroportos de Moçambique anunciou que o início das obras de construção do aeroporto de Xai-Xai está previsto para este ano e que as mesmas estão orçadas em cerca de 370 milhões de meticais.

Há muito que Gaza necessitava de um empreendimento do género pois só assim deixaria de ser uma província "isolada" por via aérea. Depois de concluída, a infra-estrutura terá capacidade para acolher voos domésticos e internacionais.

**David Gabriel Nhassengo**

averdademz@gmail.com

@Verdade da Manhiça

Movimento solidário do FB

A chuva que assolou semana passada as cidades de Maputo e Matola bem como o resto do país semeou luto, dor e agravou ainda mais a condição de pobreza com que muitas famílias se debatem. Ou seja, muitas famílias se sozinharam na penúria serenas e aos prantos vendo as suas casas invadidas pela força das águas, culturas submersas e meios de sustento destruídos. Todavia, à superfície galgavam os problemas de escoamento das águas, ao que parece longe de serem resolvidos atendendo que se debatem desde Janeiro de 2010.

À semelhança de há dois anos, as imagens que passaram nas televisões foram chocantes: gente que dormia em cima das mesas e outra que nem isso conseguia para se contentar. Outra indignada e não pouca, desesperada.

As imagens, excessivamente desumanas, comoveram e mobilizaram um grupo de jovens moçambicanos da maior rede social do planeta, o Facebook, que decidiu unir-se em prol de uma causa: ajudar a quem mais precisa – vítimas das enxurradas – nas cidades de Maputo e Matola, numa primeira fase.

O grupo com designação de "Movimento Solidário do FB" que agora encerra a fase de constituição e com o plano já desenhado para seguir a ação (social) teve

uma adesão explosiva naquela rede social, a primeira do género no país e conta desde já (até ao fecho desta coluna) com 452 membros (entre Deputados, Jornalistas, Artistas Culturais, Dírigentes, Funcionários Públicos, Economistas, Estudantes, Docentes, Empresários até aos mais anónimos).

A iniciativa é de louvar. E se depender da vontade, da pujança e entrega dos seus membros, será um sucesso absoluto e a diferença será efectivamente feita em prol do bem-estar do próximo.

É importante referir que o movimento já conta fora do Facebook com o aval, a parceira e o apoio de várias instituições de carácter solidário, social e comercial com especial destaque para a Cruz Vermelha de Moçambique, Rádio Moçambique, Jornal @Verdade, Canal de Moçambique, Shoppings e Escolas.

Como se percebe, qualquer um pode fazer parte do grupo independentemente de estar ou não cadastrado no Facebook. Para os cadastrados, aderir ao grupo é fácil bastando pesquisar "Movimento Solidário do FB" e solicitar a sua aderência ou fazê-lo a um amigo que já faz parte do mesmo. No fim da presente coluna podem ser encontrados os contactos para os que não possuem conta.

É importante referir que para aju-

dar não é preciso exactamente ser-se membro do grupo (embora haja mais-valia se fizer parte) pois foram colocadas em vários pontos públicos das Cidades de Maputo e Matola como Escolas, Lojas e Centros Comerciais, caixas com a designação e representação do "Movimento Solidário do FB" onde se pode efectuar o depósito dos produtos que, ao critério do solidário, ajudarão e minimizarão a situação precária das vítimas das enxurradas.

A ideia de se criar este movimento esteve sob alcada de Amelina Nhanchungue que admiravelmente conseguiu unir jovens de todos os segmentos religiosos, sociais e políticos. Gente que nunca se podia imaginar que convergiria em prol de uma causa e dividiria o mesmo espaço: um parêntesis.

Os responsáveis do grupo podem ser contactados através dos seguintes e-mails: anhachungue@hotmail.comolga.joao2006@hotmail.com, edgarmundula@gmail.com e pentchicodambuza@gmail.com.

PS: Mesmo a fechar a coluna, o grupo já discutia a criação de um movimento satélite na capital da Zambézia, Quelimane, de Manuel de Araújo, com o mesmo propósito noquele ponto de país fustigado semana finda pelo ciclone tropical "Funso"

Hoje inicio uma série de reflexões em torno dos ditos 50 anos da Frelimo. Para já, não concordo que sejam os 50 anos da Frelimo nem 50 anos do Partido Frelimo.

Depois, acho ser confiança demais, que até roça a falta de respeito para com as instituições do Estado e do povo moçambicano em geral o Partido Frelimo pretender lançar o início das comemorações dos "seus 50 anos" justamente no dia 3 de Fevereiro, feriado nacional, dia do Estado.

Abuso de confiança como esse jamais se viu. Se já 3 de Fevereiro é feriado do Estado e 3 de Fevereiro é o Dia dos Heróis Nacionais, dia em que se evoca a Unidade Nacional, não se percebe como um partido político no Poder vai usá-lo para à custa do Estado lançar o seu dia. Se havia dúvidas da excessiva frelimização do Estado (partidarização do Estado), este evento vai tratar de dissipar.

A Frelimo como movimento de libertação surgiu em 1962, com a união de todas as forças políticas na altura

existentes etc., etc. No dia 7 de Fevereiro de 1977, no Clube Militar, cidade de Maputo, surgiu o Partido Marxista-leninista, o Partido Frelimo. Esse partido faz no dia 7 de Fevereiro de 2012, 35 anos. De onde é que tiraram os 50 anos? A isso chamo de privatização da História de Moçambique. Nada pior pode acontecer a um povo inteiro que o agravamento de toda a sua memória colectiva; todo o seu passado histórico em benefício de um partido político.

É preciso colocar na cabeça de todo o moçambicano uma coisa: a História de Moçambique não começa com o Partido Frelimo; Moçambique não é um apêndice histórico do Partido Frelimo. O Partido Frelimo tem a sua própria trajectória histórica que não deve ser confundida com a História de Moçambique.

O hábito de contrabandear factos históricos recorrendo à ignorância e à falta da cultura jurídica deve acabar, ou no mínimo denunciado. Arrepiá-me o roubo flagrante que se pretende encetar ao povo moçambicano. É justo SIM

comemorar a passagem dos 50 anos, para recordarmos a gesta libertária; a Unidade Nacional e os desafios de hoje e do futuro. Os dez anos de Luta de Libertação Nacional são parte da História de Moçambique e NUNCA propriedade privada do partido Frelimo. Impõe-se desta forma o resgate desse período histórico das mãos do Partido Frelimo para devolvê-lo ao legítimo povo moçambicano.

A ter que se comemorar a passagem dos 50 anos desde que os moçambicanos encetaram a derradeira batalha pela sua libertação do jugo colonial, essas comemorações DEVEM SER DO ESTADO MOÇAMBICANO e nunca do Partido Frelimo. E desta forma, a festa deverá ser de todos os Moçambicanos, sem distinção da cor ou credo político partidário; porque sim, O PARTIDO FRELIMO TEM 35 ANOS DE IDADE e nunca 50.

Quem tem 50 anos é a heroína do povo moçambicano que em 1962 se uniu em torno de uma Frente e não partido político, para lutar contra o colonialismo português.

SELO D'@Verdade

OS TALIBANS DE MOÇAMBIQUE

No jornal Notícias, a 14 de Janeiro de 2012, o jornalista Pedro Nacuo escreve uma coluna de opinião sobre um crime ocorrido em Pemba, Cabo Delgado: uma mulher que entrou num espaço reservado aos ritos de iniciação de rapazes, foi "punida" por ordem do responsável pela cerimónia, que ordenou uma violação colectiva. Ela foi sexualmente violada por 17 homens.

A polícia inicialmente tentou intervir, chegando a deter os violadores, mas foi avisada para não se imiscuir no assunto.

Não se conhece o desfecho do caso.

No artigo, Pedro Nacuo defende como merecida a "punição" decretada pelo "líder espiritual" e concretizada pelos seus "soldados": "Ninguém moral e tradicionalmente condenou a punição aplicada à senhora, ainda que severa, porque as instituições são compostas por pessoas que sabem de que se trata".

Este caso lembra a violação colectiva de uma jovem, ordenada por um conselho tribal numa zona rural do Paquistão, em 2002. Só que o desfecho no Paquistão foi o opróbrio nacional e internacional, e o julgamento e condenação dos violadores e dos membros do conselho tribal envolvidos. Enquanto neste caso, o jornalista moçambicano defende a impunidade!

Contrariando a ideologia e valores conservadores, sexistas e talibanescos do jornalista, as autoridades moçambicanas têm que intervir. Para que a justiça seja reposta e para que não seja vã e inútil (e até hipócrita!) a aprovação de tantos instrumentos legais que protegem os direitos de cidadania de todas/os nós, mulheres, homens e crianças. E para mostrar que estamos de verdade num Estado de direito. Menos do que isso é ceder à lei arbitrária decidida e aplicada por líderes locais, indo contra das leis que consideram a violação como crime.

Lembre-se que Pedro Nacuo foi premiado

em 2011 na categoria de imprensa escrita na 13ª edição do Prémio Saúde para Jornalistas, promovido pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Sindicato Nacional de Jornalistas e a Organização das Nações Unidas. Assim, é assombroso que um jornalista premiado por escrever sobre saúde justifique que a mulher violada tenha sido maltratada pelos enfermeiros do hospital aonde foi levada. Este senhor recebe um prémio do Ministério da Saúde mas está a promover condutas indignas da profissão médica, nomeadamente, rir de um estupro colectivo e culpabilizar a vítima: "Ficou, infelizmente, a história de rir: no hospital, os enfermeiros, não sendo Lúkus(*), só puseram-se a tratá-la, como o fariam a uma pessoa que deliberadamente se meteu debaixo de um carro para que fosse pisada".

Para finalizar, exigimos que a justiça cumpra as leis do Estado, sancionando os agressores (os violadores e o líder que os guiou) e mandando, assim, uma mensagem forte a quem quer decidir por si os limites da legalidade no país.

Solicitamos que o jornal Notícias publique esta nota como direito de resposta para repor princípios fundamentais dos direitos humanos, que norteiam a nossa jovem democracia.

Assinam:

WLSA Moçambique - Mulher e Lei na África Austral

LAMBDA - Associação de Defesa das Minorias Sexuais

Fórum Mulher

AMMC - Associação Moçambicana das Mulheres de Carreira Jurídica

AMCS - Associação das Mulheres na Comunicação Social

FORCOM - Fórum das Rádios Comunitárias

Nota:

(*) Lúku: homem que não passou pelos ritos de iniciação

QUE 2012 SEJA O ANO DE RECONCILIAÇÃO E CORRECÇÃO DOS ERROS DO PASSADO

Entrámos recentemente para o novo ano (civil), o 2012. Mais do que festas e festanças, que sempre foram tradição em Moçambique e um pouco por todo o mundo, é um momento de reflexão das práticas (boas e/ou erradas) que marcaram o(s) ano(s) transacto(s).

Um novo ano equipara-se a uma criança recém-nascida, que deve ser revestida de valores que a conduzam a um crescimento saudável, e procurar, sempre que possível e oportunamente, afastá-la de práticas nocivas.

O ano transacto foi marcado por clivagens político-partidárias que não importa aqui referir, em que uns ameaçavam retornar à guerra no caso de o ritmo das coisas continuar o mesmo; e outros consideravam que o promotor de tais discursos não passava de um palhaço desnorteado e inimigo da paz.

Esperamos que, nesse novo ano, os líderes não recorram a discursos belicosos e divisionistas, que de certa forma poderão retrair o investimento estrangeiro, que tanta falta faz em Moçambique, nem tão-pouco a discursos do tipo "nós é que libertámos o País, por isso temos o direito de ser ricos". Estes pronunciamentos consubstancialmente aquilo que a Constituição considera no art. 38 e 39, de actos contrários à Constituição e à ordem constitucional.

Espero que o novo ano ensine os membros e simpatizantes do partido no poder que o facto de um indivíduo ser da oposição não significa ser inimigo do País, mas sim vê as coisas sob um outro ponto de vista diferente em torno do mesmo objecto – Moçambique.

Um indivíduo pode não pertencer a nenhum partido político, mas participar na vida política do País, contribuindo, que, para o seu desenvolvimento. Isso constitui um dever constitucional consagrado no art.45 alínea e) que estabelece: "Todo o cidadão tem o dever de servir a comunidade nacional, pondo ao seu serviço as suas capacidades físicas e intelectuais e o artigo 39 acrescenta, que "ninguém deve ser discriminado em virtude da sua opção política".

A adesão a um partido político é um direito fundamental com dignidade constitucional e constitui o corolário do pluralismo político, enquanto princípio estruturante do Estado moçambicano. Tal acto equipara-se à adesão a uma confissão religiosa, que, de igual modo, constitui o pluralismo religioso, e que ninguém deve ser discriminado por optar por esta ou aquela religião.

É que nos dias que correm, quando um indivíduo faz um discurso denunciando factos verdadeiros é conotado como

membro da oposição. E o ser da oposição mesmo entre amigos é sinónimo de segregação.

Espero que o novo ano ensine os nossos dignos representantes do povo (Deputados), a conhecer o papel que os levou à Magna Casa; porque tudo indica que muitos deles, e principalmente os da maior bancada parlamentar, não sabem porque foram eleitos e ocupam aqueles cargos. A maior parte dos seus discursos ou confundem-se com os do Governo ou centram-se no culto de personalidade (lambabolismo) ao Presidente da República ou ao PARTIDÃO.

É comum ouvir entre os Deputados, "agradeço, a minha bancada, a bancada x, e ao presidente do Partido x pela sua sabia direcção. No distrito x ou y construímos 3 poços, a população já não sofre de falta de água" ... Afinal, quem diria isso é um Deputado ou um Ministro, visto fazer ele parte do executivo? Esses discursos em pouco ou nada interessam ao Povo. Ao Deputado cabe-lhe o papel de fiscalizador das acções do Governo, apresentando as preocupações que os elegeram.

O art. 173 alínea e) consagra: "são poderes do deputado: fazer perguntas e interpelações ao governo". Ao invés de os dignos Deputados fazerem uso desse poder que a CRM lhes confere, ficam bajulando o executivo. Esses não são os deputados de que o País precisa. Queremos Deputados que falam das verdadeiras preocupações do Povo e não bajuladores, preocupados apenas em garantir um novo mandato.

Queremos saudar a cultura de diálogo demonstrada pelo nosso chefe do Estado ao aproximar-se do líder da oposição para in loco ouvir as suas preocupações; tudo isso no interesse superior da nação para salvaguardar a paz enquanto bem supremo. Pese embora em alguns círculos de opinião digam que foi pressionado pelos seus correligionários. Mas quanto a nós importa mais o acto tão nobre que o Presidente praticou a bem da paz e da nação moçambicana. Obrigado senhor Presidente! Continue com esse gesto noutros domínios da governação do País.

Isso é uma mera reflexão de um cidadão sem referência, que não pertence a um ou outro partido político, preocupado com o status quo das coisas no nosso País, e que espera que os erros do passado sirvam de lição para o presente, e que o 2012 não seja o ano de as pessoas se apontarem o dedo, mas de reconciliar e juntas trabalhar em prol da nossa Pátria do Índico.

E mais não disse.

Elvino Dias e Mutola Escova

O ministro do Interior líbio, Fauzi Abdelali, desmentiu que o ataque de segunda-feira contra a cidade de Bani Walid tenha sido efectuado por apoiantes do líder deposto Muammar Kadafi, garantindo que foi originado por "problemas internos".

Somália: Regresso depois do inferno

Em carros puxados por burros, carregados com os seus pertences, somalis regressam, decorridos quatro anos, aos destruídos bairros desta cidade, que estiveram sob controlo do grupo islâmico Al Shabaab. Agora que grande parte da capital foi recuperada pelas forças do governo, apoiadas pela União Africana, os moradores sentem-se encorajados para retornar às suas casas após a surpreendente retirada dos extremistas em Agosto do ano passado.

Texto e Foto: Abdurrahman Warsameh/IPS



Apesar de ainda ocorrerem incidentes, há uma crescente sensação de segurança. Os residentes iniciaram um lento processo de reconstrução das suas casas e das suas vidas, embora não haja dados oficiais de quantos voltaram para as áreas antes ocupadas pelo Al Shabaab. Muitos tiveram que passar anos em condições de miséria em abrigos improvisados nos arredores da cidade.

Maryan Guled viveu com o seu marido e cinco filhos no acampamento de Elasha, arredores de Mogadíscio, desde 2008. Agora puderam regressar ao seu antigo bairro no distrito de Hodan, mas encontraram a sua casa completamente destruída após os confrontos pelo controlo da cidade. A família fora obrigada a abandonar a casa depois de uma rajada de tiros ter matado a irmã de Guled.

"As coisas começaram a ir mal quando, surpreendentemente, o nosso bairro se transformou, em 2008, no palco de bombardeios indiscriminados e tiroteios. A minha irmã e muitos dos meus vizinhos, que estavam bem próximos, morreram diante dos meus olhos. Tivemos de fugir sem nada além das nossas vidas", contou Guled, enquanto varria o quintal da sua arruinada casa. Ela disse que

não sabe como poderá pagar a reconstrução.

O Governo Federal de Transição Somali, financiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e por países doadores, não conseguiu apoiar economicamente os moradores para que reconstruam as suas casas. E as agências de ajuda internacionais continuam ocupadas dando assistência aos refugiados por causa da fome.

Os desafios de segurança persistem. Centenas de minas terrestres sem explodir, colocadas pelo Al Shabaab, permanecem espalhadas em todas as áreas abandonadas pelos rebeldes islâmicos. Funcionários do governo alertaram os cidadãos para a presença de explosivos, que já mataram vários civis e feriram dezenas. Os que regressam também dizem que os próprios soldados governamentais são uma ameaça.

Soldados são acusados de assassinatos, violações, roubos e saques. O governo impôs o estado de emergência nas áreas antes ocupadas pelos islâmicos, enquanto os tribunais militares já julgaram e condenaram vários soldados por

violações e saques. Alguns foram condenados à morte por assassinarem civis, e outros receberam penas de prisão. Nas últimas semanas os abusos diminuíram.

Enquanto isso, escolas e mercados começam lentamente a reabrir em Mogadíscio, enquanto o governo municipal faz reparações na principal avenida da cidade. A iluminação voltou a alguns distritos, as ruas foram limpas e o lixo recolhido. Contudo, os demais serviços ainda estão ausentes. Apenas companhias privadas fornecem água e electricidade para os moradores que podem pagar. Os hospitais nas áreas abandonadas pelos islâmicos estão destruídos ou fechados.

Dahir Kulmiye e a sua família de cinco membros voltaram à sua casa parcialmente destruída em Hodan, pouco depois de os rebeldes abandonarem a cidade, em Agosto.

Ele disse que a falta de água e electricidade é o maior problema, enquanto as empresas públicas, destruídas durante duas décadas de guerra civil, tentam reiniciar os seus serviços.

"A falta de água potável é outro grande problema para

nós desde que regressámos, há um mês. A companhia de energia restaurou a electricidade em muitas casas, e esperamos que chegue até a nossa em breve", afirmou Kulmiye à IPS, acrescentando que os seus filhos não tiveram outra opção a não ser ir para uma escola distante de casa porque as mais próximas estão em reforma.

Mohamed Hallane contou que a sua família queria regressar à sua antiga casa, no distrito de Hawlwadag, no sul da capital, antes reduto do Al Shabaab. Mas a residência foi destruída por morteiros e precisa de grande reforma para que se possam mudar. "Fui ver a minha casa. As áreas estão seguras, mas quase todas as casas no nosso bairro apresentam marcas de projéteis, e há buracos feitos por balas por todo o lado", descreveu Hallane à IPS.

Enquanto os somalis tentam reconstruir as suas vidas, também encontram tempo para desfrutar de momentos de lazer. Pela primeira vez em anos puderam visitar as praias de Mogadíscio. Centenas de pessoas foram à praia de Lido no final de semana do Natal.

100 dias de Occupy London. Quando um protesto pacífico incomoda muita gente

"Lembrem-se: a definição legal de 'ocupar' significa entrar em guerra/conflito". É o que se pode ler num cartaz pendurado na parede da tenda principal, no meio do acampamento. No "The Occupied Times", o jornal feito e distribuído pelo movimento, pode ler-se na capa: "Juiz decide contra o Occupy London". A decisão do tribunal já é pública e os manifestantes vão ter de sair pelo seu próprio pé. Caso contrário, sairão à força.

Texto: jornal online • Foto: LUSA

A equipa legal do movimento tem tentado provar que o protesto não é uma ocupação ilegal, porque é pacífico. Os manifestantes ainda podiam pedir recurso da decisão judicial até terça-feira (24); se não o fizerem, às 16h da tarde de sexta-feira, o acampamento será rodeado pela polícia que vai ter ordens para expulsar quem lá estiver.

Adam está acampado aqui desde o dia 15 de Outubro. "Mesmo desde o início, pá! Antes éramos muito mais, enchiámos as escadas todas da catedral. Mas agora com o frio, muita gente acabou por ir embora. Dá para ver os espaços vazios onde antigamente estavam tendas...", diz.

Se a expulsão se confirmar, haverá resistência? "Não há uma ordem directa do movimento, porque aqui não há ninguém a dar ordens aos outros. Fica à consciência



de cada um." Adam irá para outro dos locais ocupados em Londres. "Isto não acaba aqui", explica.

O mesmo dizem Rosebud e Lana, duas jovens de 16 anos de visita ao acampamento. Vivem em Kent, a alguns quilómetros de Lon-

dras e, sempre que viajam de comboio até à capital, dão um pulo ao acampamento. "Eu acho que eles vão continuar, como têm

feito", explica Rosebud. As duas adolescentes, de olhos pintados e tabaco de enrolar na mão, gostam de cá vir pelo ambiente e pelas pessoas. "É algo totalmente novo."

Problemas "Os problemas não podem ser resolvidos com o mesmo enquadramento mental que os criou". Outro cartaz na parede, outra ideia, provavelmente a que mais define o movimento Occupy. A principal bandeira do movimento é contra o sistema capitalista e político actual – a "ditadura dos 1% sobre os 99%". Adam queixa-se dos direitos que estão a desaparecer no Reino Unido. "As propinas gigantes das universidades, quando a educação é um direito; os velhotes e as crianças a terem de pagar no SNS, quando a saúde é um direito."

Há quem passe e pare para

conversar com os manifestantes que ali acampam. Mesmo os que não concordam com a sua abordagem, gostam de trocar ideias. Adam recorda alguns episódios: "É muito bom quando isso acontece. Lembro-me dum rapaz que falou comigo algumas horas e no fim disse-me: 'Até percebo o teu ponto de vista. E olha, eu sou capitalista.' Mas não são apenas os transeuntes ou os turistas a dar feedback. "Um polícia uma vez disse-me: 'Estou do vosso lado, rapazes. Continuem o bom trabalho. Mas alguns dizem-nos na cara: vocês são escumalha, vão para casa.'"

Sexta-feira (27) é o dia de todas as decisões. Para Adam, não há hipótese de desistir. "Não quero que daqui a uns anos os nossos netos olhem para trás e digam: 'Tudo isto estava a passar-se e vocês não fizeram nada'".

Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averademz@gmail.com, um twit para [@averademz](https://twitter.com/averademz) ou uma mensagem via BlackBerry pin 288687CB.

China: O dragão desperta para o mundo

A China comemorou, na passada segunda-feira (23), o início do Ano do Dragão. Apesar de as superstições asiáticas em torno das calamidades associadas a esses anos não terem muitos seguidores no Ocidente, alguns festejos grandiosos aconteceram em muitas capitais mundiais que seguem tradições de longa data, estabelecidas por grandes comunidades chinesas

Texto: Antoaneta Becker/IPS • Foto: LUSA

Contudo, nos últimos anos, como leve gesto de assentimento à subida do gigante asiático e à sua influência omnipresente, as festividades que marcam o começo do novo ano chinês propagam-se além das comunidades dessa origem e convertem-se em acontecimentos que atraem multidões diversas. "As celebrações em Londres, sem dúvida, cresceram e agora se diz que são as maiores fora da Ásia", afirmou Theresa Booth, directora do London Chopsticks Club, que promove intercâmbios culturais entre Grã-Bretanha e China.

"As comemorações estão listadas como um acontecimento especial no site Visite Londres, que sugere que elas sejam vistas como uma maneira de aproveitar o crescente interesse na China e de atrair mais turistas para Londres", esclareceu Booth. Há cinco anos, as celebrações na capital britânica consistiam em apenas uma dança do dragão em torno do bairro chinês da cidade, um concerto em Leicester Square e muito movimento nos restaurantes, recordou.

Neste ano, houve actuações em Trafalgar Square, realizadas com total apoio do escritório do prefeito, Boris Johnson. Luces vermelhas apareceram em Regent Street e Oxford Street, onde se concentram as lojas mais luxuosas de Londres. A livraria Waterstones está oferecer uma seleção de livros dedicados ao novo ano chinês. Algumas cidades, como Bristol, esperam que os mercados chineses igualem o êxito das vendas do Natal ao oferecerem

O artista, que também criou o emblema dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, defendeu o seu trabalho dizendo que a imagem do dragão procurava representar uma China confiante e em ascensão. No seu blog, Chen afirmou que a China de 2012 está numa situação totalmente diferente dos dois últimos anos do Dragão: 1988, quando atravessou uma dolorosa reforma económica, e 2000, quando deu passos iniciais no cenário mundial. "Como um dos países mais influentes do mundo, a China está a reconstruir sua confiança nacional", escreveu.

Entretanto, a belicosa imagem



do dragão como emblema da China do Século 21 gerou sensações coincidentes. A escritora Zhang Yihé escreveu no seu popular microblog que tem "um medo mortal" da besta, enquanto outro cibernaute sugeriu com sarcasmo que o selo do dragão deveria ser usado como "mascote do Ministério das Relações Exteriores".

Muitas das mensagens divulgadas no Twitter e em microblogs parecem insistir na história do dragão como representação do poder imperial chinês (os imperadores usavam insígnias de ouro com a sua imagem para

assinalar a sua autoridade), enquanto outros se preocupam com a possibilidade de ocorrer um mal-entendido no Ocidente. O dragão tem fortes raízes na cultura chinesa onde é tido em alta estima pelo seu poder para fazer o bem. Ao contrário das crenças tradicionais ocidentais, segundo as quais é uma criatura feroz inclinada para a destruição, na China é reverenciado como fonte de bem-estar para o povo.

Por outro lado, os pontos de vista no Ocidente também mudaram. As comemorações pelo início do Ano do Dragão pela

paz e pela boa sorte é o que a população do Ocidente espera nestes tempos de austeridade, segundo Dianne Francombe, vice-presidente da Bristol-China Partnership, que trabalha para vincular as comunidades britânicas e chinesas nas cidades gémeas de Bristol e Guangzhou. Francombe ponderou que "o dragão imperial simboliza fortaleza, solidez e magnificência", num momento em que "o céu está cinza e as manchetes dos jornais são sombrias".

O Ministério da Cultura da China parece ter aproveitado este estado de ânimo. Numa

conferência de imprensa no dia 10, anunciou uma campanha ainda maior para celebrar o Ano Novo chinês no exterior e usá-lo como trampolim para promover os valores tradicionais chineses. A campanha "Feliz Ano Novo" foi lançada em 2010, capitalizando o crescente interesse mundial na China. Nesse contexto, este ano serão cerca de 300 actividades em mais de 80 países de diferentes continentes. O pianista Lang Lang e uma das apresentadoras de televisão mais famosas da China, Yang Lan, foram escolhidos embaixadores culturais para os festejos.

Nova Assembleia tomou posse no Egipto entre juras por Deus e pela revolução

Dois dias antes do primeiro aniversário do início dos protestos que obrigaram Hosni Mubarak a deixar o poder, a nova Assembleia do Povo tomou na passada segunda-feira (23) posse com uma esmagadora maioria de islamistas e muitos deputados sem experiência política.

Texto: jornal Público de Lisboa • Foto: LUSA



Como esperado, os membros do Partido Liberdade e Justiça, formado pela Irmandade Muçulmana, elegeram Mohamed Saad el-Katatni, membro da confraria, para presidir ao Parlamento. O PLJ obteve 47% dos votos, seguido pelos salafistas do Nour, com 29%, numa Assembleia com poucos liberais e laicos, e ainda menos mulheres.

Escolhidos no final de uma maratona eleitoral que começou em Novembro, os deputados que tomaram posse ainda não conhecem os seus poderes. "Como podemos prestar juramento se nem sabemos se vamos ter um sistema presidencial ou parlamentar?", interrogou-se um deles, citado pela AFP.

As incertezas são muitas e o processo eleitoral está longe de ter terminado. Dia 29 abrem as urnas para a escolha

dos membros do Senado. O Conselho Supremo das Forças Armadas, autoridade máxima desde a queda de Mubarak, promete que as presidenciais acontecerão em Junho. Até lá, os militares recusam transferir efectivamente o poder. A primeira batalha entre os líderes eleitos e os generais passará por decidir como será escolhido o conselho que terá a cargo a redacção da futura Constituição.

Antes da escolha do presidente da Assembleia, a sessão foi dirigida pelo deputado mais velho, Mahmoud al-Saqa, de 81 anos, membro dos liberais do Wafd (9%). "Convidado a distinta Assembleia a levantar-se e a ler a fatiha (uma oração que é também o primeiro capítulo do Corão) em memória dos mártires da revolução de 25 de Janeiro... porque o sangue dos mártires é que nos trouxe aqui", pediu Saqa.

Entre a solenidade do momento e a confusão da novidade, seguiu-se o juramento de cada deputado. No texto oficial, jura-se "proteger a segurança do país, o regime republicano e respeitar a Constituição e as leis", mas alguns fizeram as suas adaptações. O advogado fundamentalista Mahmoud Ismail (do Nour) acrescentou "desde que a lei de Deus não seja violada", o que provocou um burburinho no hemicílio e lhe valeu uma admoestaçao irritada de Mahmoud al-Saqa. Ismail repetiu o juramento com o mesmo final e outros imitaram-no – a certa altura, o microfone passou a ser desligado antes do acrescento.

Nem todas as desobediências vieram do campo islamista, tendo havido deputados admoestados por acrescentarem a promessa de "proteger os objectivos da revolução".



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

A VIDA DA GENTE

Jonas avisa que Lourenço tem de cumprir o contrato que os dois fizeram. Lourenço garante a Rodrigo que não desistirá de Tiago. Alice conta para Ana como foi sua conversa com Marcos. Ana dá sua primeira aula de tênis para Lúcio. Vitória ignora uma pergunta feita pelo jornalista sobre sua vida amorosa. Lúcio e Ana conversam sobre Laura e Rodrigo. Cris leva Matias ao cabeleireiro. Wilson apresenta Dolores para Laudelino e explica seu plano para



Segunda a Sábado 21h45

AQUELE BEJO

Claudia faz as pazes com Rubinho. Sarita conta para Deus que foi assediada por Henrique e descobre que o advogado é amigo de Maruschka. Locanda se arruma para ir ao shopping e Felizardo desconfia. Deus assina a procuração para Henrique tocar a negociação da Comprare. Raimundinha explora Damiana. Orlandinho conversa com Belezinha.

Raíssa dá dinheiro para Agenor investir na Shunel. Amália propõe que Brites volte a trabalhar no restaurante. Regina diz a Lena que está decidida a encontrar o filho abandonado de Maruschka. Ana Girafa visita Otília. Locanda recebe o telefonema de um homem e Felizardo fica enciumado. Claudia diz a Vicente que quer retirar a medida restritiva contra Rubinho.

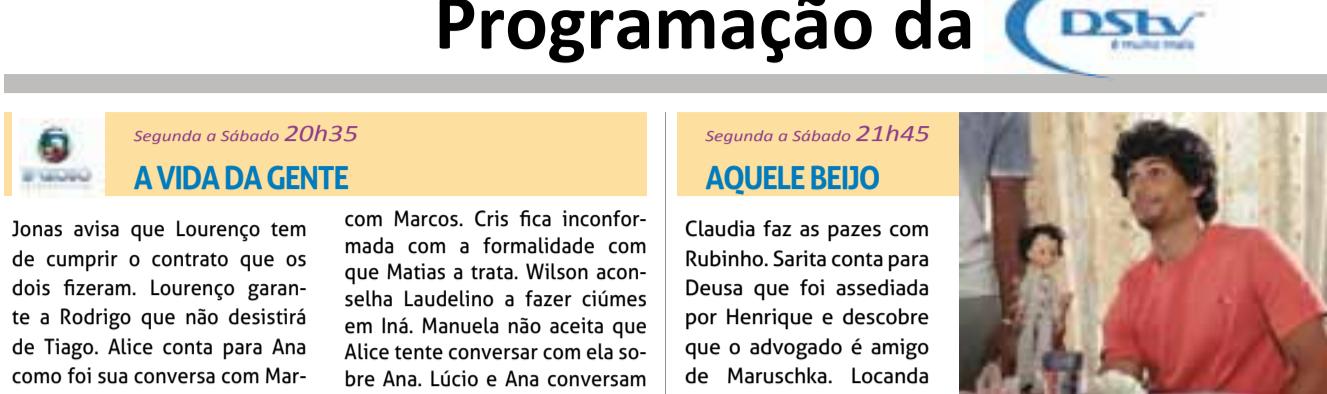
Maruschka apresenta Odessa à imprensa como a nova estilista da Comprare. Alberto afirma que ajudará Sarita a achar uma prova da relação de Henrique



lista sobre uma possível disputa entre Sofia e Cecília. Lúcio agradece Ana pela aula. Eva afirma a Vitória que Ana irá superá-la como treinadora. Iná comenta com Maria sobre as suspeitas de Lorena com relação a Cris e Matias. Suzana revela a Cícero e Alice que Renato fará um catálogo para ela. Maria alerta Matias sobre seu trabalho com Cris. Wilson fica orgulhoso quando Moema confirma que eles estão comprometidos. Ana conta para Sofia que Alice é sua irmã.

Sofia fica surpresa com a revelação de Ana e decide conversar

com Marcos. Cris fica incomodada com a formalidade com que Matias a trata. Wilson aconselha Laudelino a fazer ciúmes em Iná. Manuela não aceita que Alice tente conversar com ela sobre Ana. Lúcio e Ana conversam sobre Laura e Rodrigo. Cris leva Matias ao cabeleireiro. Wilson apresenta Dolores para Laudelino e explica seu plano para



Segunda a Sábado 22h45

FINA ESTAMPA

Teodora afirma a Pereirinha que provará que todos estão enganados a seu respeito. Tereza Cristina obriga Crô a ajudá-la a arrumar Pereirinha. Alexandre e Patrícia elogiam a aula de Letícia. Vilma avisa a Chiara para não atrapalhar o romance de sua filha com Juan Guilherme. Alberto implica com Dagmar. Vanessa se incomoda com a proximidade de Esther e Paulo. Tereza Cristina manda Ferdinand apressar o plano contra Quinzé. Wallace diz a Clint que aguarda o resultado dos exames que refez em São Paulo. Joe Maluco avisa a Edvaldo que Zuleika está mexendo no computador da gerência. Griselda fica preocupada por não ter como se defender de Tereza Cristina. Tereza Cristina fica irritada por Pereirinha não aceitar jantar com ela no "Brasileiríssimo". Griselda repreende Baltazar por fazer uma ligação clandestina na casa de Celeste. Crô estranha a vontade de sua patroa em querer visitar o túmulo de seus pais. Antenor lembra que fez uma cópia do arquivo que estava no laptop de Marcela e liga para o jornal. Tereza Cristina vê Marcela no cemitério e desmaia. Baltazar liga para Tereza Cristina ao ver os funcionários fecharem as portas do cemitério.



da no cemitério. A loira coloca um remédio na bebida de Quinzé sem que ele veja. Teodora chega à mansão de Griselda. Tereza Cristina conta para Crô que viu Marcela no cemitério. Guaracy vai com Griselda para casa. Ferdinand empurra Quinzé, dopado, para dentro da piscina.

Clube Amigos do Xadrez

AULAS DE XADREZ

Venha desenvolver as suas capacidades:
Raciocínio Lógico,
Memória,
Cálculo Mental,

Estratégia e muito mais.
Tudo isto com um instrutor atento e motivador.
Nas instalações da Federação moçambicana de Xadrez. Avenida Emilia Dausse 530. em frente a escola de condução internacional
Mensalidade 500mt

Contacte pelos números:
82 71 54 245 ou 84 27 25 273



Publicidade



DATA EVENTO LUGAR INSCRIÇÕES

26 Janeiro Maputo	Cerimónia de Abertura Concerto Musical	Lançamento do CD compilação "Rádio Marrabenta Vol. I" Atualização das artes da compilação, convidados: Banda Carta e Zéda Changa, Daniel Longo e Rosário Albo.
27 Janeiro Maputo	Concerto Musical Marrabenta	Estilo Musical Marrabenta: "Lobito e os 30 mulheres de mulenga" adaptado do texto da Linda Changa. Convidados especiais: Mehettela Queens
28 Janeiro Maputo	Concerto Musical Marrabenta	Estilo Musical Marrabenta: "Lobito e os 30 mulheres de mulenga" adaptado do texto da Linda Changa. Convidados especiais: Mehettela Queens
29 Janeiro Maputo	Jazz Marrabenta	Dois espetáculos - Jazz nos clássicos da marrabenta. 2 horas de música e lazer no jardim da Maputo
2 Fevereiro Maracuene	Comboio Marrabenta Concerto Musical	Comboio Marrabenta De Maputo a Maracuene. Cerimónia tradicional "Gwazamunitini" Concerto Musical e Estreia do Maracuene gaúches
3 Fevereiro Maracuene	Concerto Musical	Acústico Marrabenta. Maracuene em instrumentos tradicionais (tamborins e guitarras de baixo)
4 Fevereiro Princípios Gazi	Concerto Musical	Concertadas bandas de marrabenta, baiongas. Grupos locais, tradicionais e contemporâneos
5 Fevereiro Inhambane	Concerto Musical	Concertadas bandas de marrabenta, baiongas. Grupos locais, tradicionais e contemporâneos
11 Fevereiro Beira	Concerto Musical	Concertadas bandas de marrabenta, baiongas. Grupos locais, tradicionais e contemporâneos

LOCAL [HORA]

Maputo	Centro Cultural Franco Moçambicano	(20:30h)
Maputo	Cine Teatro África	(20:30h)
Maputo	Cine Teatro África	(20:30h)
Matola	Jardim Municipal	(18:30h)
Comboio Marrabenta	Saída 13:30h na Estação CFM - Baixa; chegada a Maracuene. Gwazamunitini (15:00h)	(13:30h)
Matalane	Centro Cultural	(16:30h)
Xai - Xai	Província de Gaza	(15:30h)
Inhambane	Cidade de Inhambane	(18:30h)
Beira	Província de Sofala	(18:30h)

Os Estados Unidos da América (EUA) vão apoiar a diversificação das exportações moçambicanas, incluindo novos produtos como sumos para o mercado norte-americano, no âmbito da Lei para o Crescimento e Oportunidade de África (AGOA).

PERPU: apenas 33 porcento de reembolso

O Município de Maputo realizou, nesta quarta-feira 25, um seminário com os beneficiários dos fundos alocados no âmbito do Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana (PERPU). No local @Verdade constatou que o reembolso continua aquém do desejado.

Texto: Hermínio José

No encontro de três horas com os beneficiários, o edil de Maputo, David Simango, fez saber que foram alocados ao seu município 20.738 milhões de meticais, distribuídos pelos cinco distritos municipais, tendo ficado de fora os de Ka Nyaka e Ka Tembe que beneficiam dos recursos financeiros enquadrados no Fundo de Desenvolvimento do Distrito, vulgo 7 milhões.

A distribuição dos valores é diferenciada, ou seja, obedece a critérios predefinidos, nomeadamente a extensão territorial e a densidade populacional do distrito, grau de captação de receitas e incidência da pobreza.

Em conversa com alguns mutuários, @Verdade ficou a saber que grande parte não está a conseguir devolver o valor emprestado. Contudo, há exceções. Uma delas é Sónia Paulo que recebeu 100 mil meticais e afirma que no final deste mês começará a pagar o que lhe foi emprestado. "Não é fácil, mas comprometi-me", diz.

Se a empreendedora Sónia Paulo conseguiu levar a bom porto a sua pequena empresa, o mesmo não se pode dizer em relação à senhora Fátima Mussagy. Esta, à semelhança de muitos moçambicanos, ressentiu-se das chuvas acompanhadas de ventos fortes que se abateram pela cidade e província de Maputo e um pouco por toda a região sul do país, na sequência da depressão tropical "Dando".

Ela solicitou o valor para aplicar na área das pescas, isso do outro lado da baía de Maputo. Durante o ano passado, segundo nos conta, teve bons resultados, ou seja, registou muita produtividade. "Os dois barcos à vela e redes de pesca que comprei para arrancar com a minha actividade davam-me a sensação de que tudo correria a contento", conta, acrescentando que a intempérie que se abateu pela cidade de Maputo na semana passada destruiu os seus dois barcos e igual número de redes de pesca, para além de outros materiais de trabalho. "Agora estou numa situação de desespero, perdi tudo e não tenho o que fazer. Comprometi-me em fazer o pagamento da primeira tranche neste Janeiro, mas não conseguirei fazê-lo porque estou parada".

Talvez esta empreendedora na área da pesca teria minimizado os efeitos do ciclone tropical Dando se tivesse segurado o seu negócio, mas não o fez por ignorar os riscos que corria.

Nem sempre se dá o que se pede

Porque o fundo da redução da pobreza urbana não é apenas para singulares, como também abrange as associações de empreendedores locais, a Associação Desportiva de Albazine, representada no encontro pelo seu vice-presidente José Alberto Mugabe, disse que a sua agre-

mação submeteu o projecto pedindo um montante de 550 mil meticais, mas o Município só concedeu 350 mil, o que de certa forma comprometeu a implementação do projecto.

Segundo afirma, para a redução do montante, o município alegou que existem parâmetros (teto máximo) relativamente ao valor a ser solicitado. No entanto, não lhes foi antes informado de que existem limites nos valores desembolsados. Sendo assim, o projecto foi aprovado, mesmo com a redução do valor.

Projectos devolvidos

Por seu turno, o vereador de Finanças do Município de Maputo, Rogério Nkomo, disse que no concorrente à implementação

do Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana (PERPU), houve alguns projectos que foram devolvidos devido a irregularidades constatadas, tais como a aprovação de projectos não elegíveis, aprovação de projectos fora dos limites de financiamento, omissão de algumas fichas, falta de apresentação dos comprovativos fiscais, entre outros.

Todos os projectos recebidos pelo Conselho Municipal de Maputo nesta fase foram devolvidos para correções e observância

das recomendações feitas pela Comissão Técnica do Conselho Municipal de Maputo.

Segundo o Relatório do Processo de Implementação do PERPU do ano económico 2011, do total de reembolsos planificados até Dezembro (1.347.680,85 MT), foram reembolsados pelos mutuários 447.248,42 meticais, correspondentes a 33 porcento. Deste montante, o Distrito Municipal Ka Mavota apresenta o maior índice de reembolso, designadamente 222.850,76 meticais.

Publicidade

BlackBerry® Curve 8520

Para teres o melhor do Verão, tens de ser smart.

Aproveita as melhores ofertas que a Vodacom tem pra ti: BlackBerry® Curve 8520, grátis no contrato Fale Mais.

tudo bom pra ti

BlackBerry® Curve 8520

+ Serviço BlackBerry
Acesso grátis e ilimitado à Internet, Redes Sociais e E-mails

+ 270MT de crédito por mês

+ 400 minutos grátis por mês

+ 50 SMS grátis por mês

Agora por apenas
799MT
por mês/24 meses
no contrato Fale Mais

Grátis

Não te esqueças de registrar o teu 84

www.vm.co.mz

Termos & condições aplicáveis: Oferta válida em todas Lojas Vodacom e sujeita à subscrição do Contrato Fale Mais (esta oferta já traz o serviço BIS - BlackBerry Internet Service activo).



Texto: Filipe Garcia *

filipegarcia@gmail.com

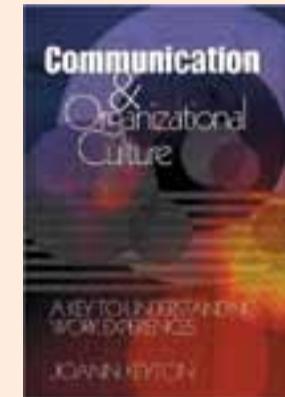
PuraMente

Nome: "Communication & Organizational Culture"

Autor: Joaan Keyton

Editora e Data:

Sage Publications - 2005



Este é um livro sobre cultura organizacional, tema que tem sido pouco explorado pela literatura de gestão mais dominante. Este aparente desinteresse dos autores (e leitores) pela cultura organizacional é pouco compreensível se tivermos em conta que seja com cliente, empregado, acionista ou outro stakeholder, cada indivíduo é constantemente exposto à cultura das organizações com as quais interage.

Na verdade, como é perceptível pela leitura de "Communication & Organizational Culture", os gestores deveriam estar particularmente interessados nesta área de conhecimento porque lhes poderá permitir alavancar a produtividade, eficiência e eficácia da organização na qual se inserem. Outros gestores podem interessar-se por este livro por entenderem que a cultura da sua organização é única e pode transformar-se numa ferramenta de atração de talentos, diferenciando-se dos seus concorrentes.

Segundo a autora, o principal objectivo do livro é de ajudar o leitor a compreender o que é a cultura organizacional para que se possam tomar decisões informadas quer como gestor, quer como empregado. Fundamentalmente, pretende responder a quatro perguntas: O que é a cultura organizacional? Como a cultura organizacional é criada? Porque interessa a cultura organizacional? Qual o meu papel na criação da cultura organizacional?

Tendo em vista o esclarecimento destas questões, e focando na importância da comunicação, a autora parte para a definição por menorizada de conceitos, referenciando literatura e evidência empírica, combinando aproximações académicas e práticas. Na parte final do livro juntam-se algumas ferramentas práticas para quem desejar explorar o tema no terreno: "The Culture Toolkit".

Apesar de escrito de forma clara e concisa, "Communication & Organizational Culture" não é um livro de leitura rápida e fluida, o que talvez decorra do seu carácter conceptual. É, no entanto, uma obra interessante para arrumar ideias acerca deste tema e um ponto de partida de reflexão para todos os que se interessam pelas suas organizações, no que as diferencia e quais as consequências dessa unicidade.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros

www.puramenteonline.com

spicy

TCHiM TCHiM

CADA MOMENTO DA TUA VIDA MERECE UM BRINDE

REFRESCA OS BONS MOMENTOS



As doenças que a chuva esconde



Apesar de tornar o ar mais húmido e constituir um sinal de boa colheita para os agricultores, as chuvas têm também um lado negativo que, algumas vezes, pode ser catastrófico, dependendo da área em que ela se faz sentir. Mas não é só a chuva que preocupa as pessoas, mas sim as suas consequências. Fora as inundações, ela pode ser o prenúncio da eclosão de uma série de doenças, principalmente nas zonas com um deficiente sistema de saneamento, como acontece na maior parte do país.

Depois da passagem da tempestade tropical Dando e do ciclone tropical Funso, que fustigaram Moçambique nas duas últimas semanas, espera-se que ocorram doenças diarreicas devido ao desenvolvimento de vectores de transmissão, o que não constitui novidade para as nossas autoridades sanitárias nem para os residentes dos bairros com problemas de saneamento, uma vez que todos os anos, sempre que chove intensamente, o país tem assistido ao surgimento de epidemias tais como a cólera, a malária e as diarreias.

É nesta época (e não só) que as populações e as autoridades sanitárias devem estar atentas a sintomas como febre, dores de cabeça e outros que podem representar uma ameaça à saúde pública.

Tanto a cólera como a malária, são doenças que tendem a ganhar mais espaço quando chove, isto porque os seus agentes causadores, no caso concreto do mosquito *Anopholes* para a malária e o vibrião colérico, bactéria causadora da cólera, tendem a habitar em lugares húmidos, nomeadamente nos charcos e noutros locais que apresentem condições favoráveis à sua multiplicação.

No bairro de Chamanculo, na cidade de Maputo, onde muitas famílias ficaram desalojadas e viram as suas casas alagadas, as consequências foram desoladoras. As crianças foram as principais vítimas das doenças oportunistas, típicas deste período. Águas provenientes dos esgotos, misturadas com as da chuva, tubos de canalização cobertas de lama são aspectos o que caracterizam aquele bairro histórico, criando um terreno fértil para a reprodução de diversos vírus e bactérias.

Berta Muacate, de 35 anos, residente no bairro de Chamanculo, conta que a sua filha, de apenas 13 anos, começou a queixar-se de febres na tarde do dia 16, depois de voltar da escola, completamente molhada. "Nós vivemos no interior do bairro e ela teve de passar por muitos charcos para chegar

à casa, para além de o nosso quintal estar alagado. Colocámos pedras para podermos circular".

No Hospital Geral de Chamanculo, onde as (ela e a filha) encontrámos sentadas no banco à espera de serem atendidas pelo médico, a conversa entre os pacientes era a mesma. Todos reclamavam do precário sistema de saneamento, apontado como sendo um dos factores que contribuem para a eclosão da cólera e da malária naquela zona.

Na mesma situação esteve Preciosa Chicanequissso, residente do bairro Magoanine "C", mãe de dois filhos, que passou por momentos de aflição na última semana, tudo porque os seus dois filhos contraíram doenças devido às chuvas.

Ela conta que os meninos saíram na manhã da segunda-feira (16 de Janeiro) em direcção à escola. À hora do regresso, por volta das 11 horas, os petizes chegaram à casa totalmente molhados. "Pelo que tudo indicava, eles teriam mergulhado num dos charcos que aparecem aqui no bairro sempre que chove. Ao fim do dia, ambos estavam trémulos, desconfiei logo que tivessem contraído febre devido à exposição à chuva".

Porque já era tarde, não dava para pensar em levá-los ao hospital, daí que ela tenha preferido ficar em casa com eles, apesar de a febre ter piorado durante a noite. "Pensei que se tratasse de uma situação passageira". Apesar disso, Preciosa tanto rogou para que o sol nascesse o mais rápido possível para poder levar os filhos à unidade sanitária mais próxima, neste caso o Posto de Saúde de Magoanine.

Pouco depois da meia-noite, a situação de um deles, o mais novo, começou a ganhar contornos alarmantes. "Aquilo tirou-me o sono". Na sequência da preocupação que extrapolava os limites da paciência de esperar pelo nascer do sol, Preciosa e o seu marido decidiram arranjar uma

maneira de levar as crianças para o hospital, naquela madrugada. "Eram quase duas horas quando nos preparamos para ir ao hospital, mas não temos um meio de transporte próprio e era antes de os 'chapas' começarem a circular".

Sem alternativa, o casal Chicanequissso teve de pedir ajuda a um vizinho que os socorresse, o que foi prontamente aceite, tendo o destino sido o Hospital Geral de Mavalane.

"O nosso vizinho propôs que fôssemos ao Hospital José Macamo, mas não quisemos porque, primeiro, tem fama de prestar mau atendimento e, segundo, a minha esposa disse que os sintomas que os meninos apresentavam eram de cólera, e o único local para onde os doentes de cólera devem ser levados é o Hospital de Mavalane", referiu.

Já no hospital foi-lhes dito que o filho mais velho padecia de malária e o mais novo, embora não apresentasse sintomas, de cólera. Este último teve de ficar de baixa porque, segundo o médico, já que a doença estava na fase inicial, eram necessários cuidados contínuos para evitar que o seu estado se agudizasse.

Depois do hospital, dirigimo-nos à casa desta família e as condições que encontrámos são de semear revolta no coração de qualquer ser humano que se compadece com o sofrimento alheio. A casa de banho ainda é de caniço e a latrina é feita apenas de pequenos paus que cruzam a cova feita para o efeito. Vivem em autêntico perigo à saúde e à integridade física.

Preciosa acredita que haja muitas pessoas que padecem destas enfermidades no seu bairro. "Vejo muitas crianças a queixarem-se de febres e outros sintomas semelhantes aos que os meus filhos apresentavam, mas os pais simplesmente ignoram. Não descarto a possibilidade de estas doenças eclodirem no bairro todo".

No bairro Magoanine "C", onde se presumia não haver focos para a multiplicação de mosquitos e do vibrião causador da cólera, começam a surgir charcos ao longo da rua Graça Machel. Esta questão está associada à existência de locais de concentração de água na rua. Exemplo disso é a zona da Escola Primária Completa Mártires de Mbuzine. "Sempre que chove as crianças vão mergulhar, apesar de todos os perigos a que estão expostas", disse um dos moradores.

Outro bairro propenso a estes casos é o da Mafalala, onde o cenário se torna dantesco por causa da falta de valas de drenagens por onde as águas das chuvas possam escorrer. As poucas que existem estão entupidas porque as pessoas deitam lixo nelas, para além de as terem transformado em esgotos. É possível ver águas negras estagnadas e moscas a "passearem a sua classe" durante o dia.

José Francisco é residente daquele bairro há mais de 40 anos e diz que já não reconhece o local onde passou a sua juventude. "O bairro sofreu mudanças. As pessoas crescem, formam famílias e não mudam de bairro. A população de Mafalala duplicou após a independência. Já não há espaço para construir casas de banho, fossas, falta até espaço para passar".

Em relação às doenças, José Francisco é de opinião de que o município devia construir mais valas de drenagem e limpar as existentes regularmente, pois só assim as pessoas poderão viver tranquilas. Entretanto, os seus apelos estendem-se também aos moradores que, na sua opinião, não contribuem para a melhoria das condições em que vivem.

"Tenho vizinhos que não têm dreno, quando tomam banho a água vai directamente para a vala, fazem a limpeza e não olham para onde deitam o lixo. Se fores a ver, elas (as valas) estão quase



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@averdademz](https://twitter.com/averdademz) ou uma mensagem via BlackBerry pin 288687CB.

a transbordar, isto porque o canal está entupido. Não dormimos por causa dos mosquitos, somos obrigados a passar as refeições com as janelas fechadas devido ao cheiro nauseabundo que as águas residuais exalam", queixam-se.

Como forma de fazer jus às suas palavras, José Francisco diz que há meses perdeu a neta de apenas 3 anos vítima de cólera. Conta que, numa manhã, a pequena Jéssica foi brincar à casa do vizinho que, curiosamente, se localiza ao lado de uma vala de drenagem. Quando regressou, a mãe tratou de lhe dar banho e pô-la a dormir. Por volta das 21 horas ela começou a vomitar.

Preocupados, os pais levaram-na ao banco de socorros do Hospital Geral de Mavalane mas a negligência e o mau comportamento de alguns funcionários não permitiram que eles fossem atendidos a tempo. Quando tal aconteceu, o médico transferiu-os para o Centro de Tratamento de Cólera, criado no recinto daquela unidade hospitalar.

"Quando chegámos ao centro já era tarde. O seu corpo já estava desidratado. Ligaram o soro mas ela perdeu a vida pouco tempo depois. Nós podemos ignorar aquela situação (de águas estagnadas) porque somos crescidos e o nosso organismo é forte mas o mesmo não se aplica às crianças", lamenta.

Papel do MISAU e dos municípios

Até 2007, a malária ainda era um dos principais problemas de saúde, sendo responsável por cerca de 40% de todas as consultas externas. Até 60% de doentes internados nas enfermarias de pediatria eram admitidos como resultado de malária severa.

Para reverter esta tendência, o Ministério da Saúde adoptou medidas de carácter preventivo tais como a pulverização intradomiciliária, a distribuição de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas, o diagnóstico rápido e tratamento adequado e a sensibilização das comunidades.

Só que estas medidas ainda

estão longe de surtir os efeitos desejados, se tomarmos em conta o Relatório da Malária 2007, segundo o qual de 2004 a 2007 o número de casos tinha aumentado de 5.610.884 para 6.327.916, contrariamente ao de óbitos, que baixaram de 4.150 para 3.366 em todo o país.

No que diz respeito à cólera, o MISAU aposta na distribuição do cloro e no apelo à observação das regras de higiene para a redução e, quiçá, erradicação desta pandemia.

Porém, as campanhas não têm sido bem acolhidas pela população, principalmente a das zonas rurais, que, não raras vezes, não aceita que as suas residências sejam pulverizadas ou que os agentes da saúde purifiquem a águas dos poços. A justificação é de que estes só contribuem para o aumento de casos. Há também a questão das redes mosquiteiras que têm sido desviadas do Sistema Nacional de Saúde para abastecer o mercado informal.

Por outro lado, parece que as estratégias do MISAU não fo-

ram traçadas em coordenação com os municípios, o que acaba de certo modo por influenciar o cumprimento das metas, isto é, os trabalhos não têm o impacto desejado. Prova disso é a questão da limpeza das valas de drenagem e dos esgotos. Pelo menos nas cidades de Maputo e Matola, os canais não são limpos com frequência. Tal só é feito em momentos que a água já não passa ou quando estes se apresentam cheios de capim.

Por exemplo, quando do início das chuvas, os esgotos e valas de drenagem da capital do país estavam cheios de resíduos sólidos, areia e lixo, o que impossibilitava o curso normal das águas. A edilidade só começou a movimentar os seus trabalhadores quando as vias ficaram alagadas.

Se os conselhos municipais fizessem o seu trabalho regularmente e como deve ser, doenças como a cólera, a malária e outras associadas às chuvas já não constituiriam um problema de saúde pública e não se gastariam tantos fundos para a mitigação dos seus efeitos.

Municípios não estão isentos

Seria injusto isentar os municípios da culpa que têm neste problema. O lixo deitado nas valas não só impede a passagem da água, assim como constitui um ambiente favorável ao aparecimento de mosquitos, bactérias e outros micro-organismos transmissores de doenças.

O cheiro nauseabundo exalado pelas águas dos esgotos e latrinas que de uma forma deliberada estão ligados ao sistema de drenagem representam um perigo à saúde dos que vivem nas proximidades das valas (e não só).

Os que gostam de sofrer

Aquando das cheias de 2000, as famílias que viviam em zonas de risco foram transferidas para áreas seguras como forma de evitar que, sempre que chovesse, tivessem necessidade de que lhes fosse prestada assistência. O que acontece é que alguns venderam os terrenos

que lhes tinham sido atribuídos e regressaram às suas "origens", e são as mesmas que aparecem agora a dizer que a chuva lhes tira literalmente o sono porque vivem em locais propensos a inundações.

É o caso de Manuel Cossa*, residente do bairro 25 de Junho, que diz ter recebido um terreno no bairro CMC em 2000, mas, pelo facto de ser distante, preferiu vendê-lo e retornar à sua antiga casa. "Vi que a situação tinha voltado à normalidade, por isso vendi o espaço que me foi atribuído. Aquele bairro (CMC) não tinha energia, água canalizada, nem transporte. Tínhamos de começar do zero. Só que jamais imaginei que pudesse passar pela mesma situação. Sempre que chove perco tudo, é um círculo vicioso, a minha vida não anda", diz.

Quando o entrevistámos, ele e a sua família estavam alojados no círculo do bairro de Inhagoia, à espera que a chuva abrandasse para poderem regressar à casa.

Malária

A malária é uma doença transmitida pela picada do mosquito fêmea do género *Anopheles*. A transmissão ocorre geralmente nas zonas rurais, mas pode acontecer em áreas urbanas, principalmente na periferia. Os mosquitos contaminam-se ao picar os portadores da doença, tornando-se o principal vector de transmissão desta para outras pessoas.

O risco maior de contracção da malária encontra-se no interior das casas, embora a transmissão também possa ocorrer ao ar livre. As larvas desenvolvem-se em águas paradas e a prevalência máxima dá-se durante o período chuvoso, altura em que as águas das chuvas se misturam com a das latrinas e dos poços.

Ela pode manifestar-se através de dores de cabeça, fadiga, febre, calafrios e náuseas. Em casos mais graves pode causar choque circulatório, desmaios, delírios ou convulsões. Pode também ocorrer a chamada malária cerebral, em que o doente fica em coma seguido de morte ou défice mental irreversível.

Embora não exista cura para esta doença, é possível evitá-la. O uso das redes mosquiteiras é eficaz na protecção durante o sono, período em que acontece a maior parte das infecções. A drenagem de pântanos e águas paradas é a medida mais eficaz.

Periodicamente, o MISAU tem levado a cabo campanhas de pulverização intradomiciliária nos bairros. Por isso, jamais negue que a sua residência seja pulverizada pois só assim estará a contribuir para a erradicação desta doença.

***Nome fictício**



Cólera

A cólera é uma doença causada pelo vibrião colérico, uma bactéria que se multiplica rapidamente no intestino humano. A sua transmissão é feita através de ingestão de água ou alimentos contaminados ou por exposição a fezes de pessoas doentes.

Os sintomas mais comuns da cólera são a diarreia, as dores abdominais, as náuseas e os vômitos. Sempre que tiver estes sintomas, dirija-se à unidade sanitária mais próxima pois a cólera mata em 24 horas se não for tratada.

Como medida de prevenção, purifique a água com cloro antes de a consumir. Se não tiver cloro, opte por fervê-la, proteja os alimentos do contacto com as moscas e evite comer alimentos crus. Estas recomendações devem ser acompanhadas de uma boa higiene pessoal.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Prisioneiros com dupla condenação

Amadou* respira profundamente, limpa a garganta e dirige-se para a frente do salão. Então, vira-se para observar vários rostos conhecidos em Camp Penal, a prisão de segurança máxima da capital senegalesa.

Texto: Amanda Fortier/IPS • Foto: iStockphoto



Este é o último de um grupo de 150 presos com os quais Amadou conversou hoje. Está cansado, mas continua concentrado. "Conheço as suas realidades", começa, no seu idioma nativo wolof.

"Dormi nos mesmos colchões que vocês, comi a mesma comida e tomei banho nos mesmos banheiros. Hoje estou aqui para falar sobre a SIDA: o que é, como se contrai e como prevenir-se", afirmou.

Os prisioneiros ouvem-no com atenção. Para a maioria deles, Amadou não é um estranho. Há menos de três anos esteve aqui, a viver entre os cerca de 800 presos, cumprindo pena de dois meses.

Amadou foi preso em Dezembro de 2008, com outros oito homens, por supostamente "participar em actos homossexuais", um crime sério neste país de maioria muçulmana.

Foi condenado a oito anos de prisão, mas logo a seguir o caso tomou outro rumo, quando interviewaram organizações internacionais de assistência.

Actualmente, Amadou continua a trabalhar como activista gay contra a SIDA, ajudando a promover estratégias de redução de danos em todo o país.

O Senegal tem uma das menores prevalências do vírus HIV, causador da SIDA, na África subsaariana, inferior a 1%. Mas o grupo mais vulnerável é o dos homens que praticam sexo com outros homens. Deles, quase 22% são HIV positivo.

As prisões são ambientes de alto risco para a transmissão da doença, devido à prevalência de drogas pesadas, violência e relações sexuais sem protecção.

Ali não há exames obrigatórios, e para os prisioneiros que, sabendo ou não, vivem com o HIV, as tensões de se estar na prisão – que inclui celas lotadas, condições insalubres e má nutrição – significam que a sua saúde está ainda mais comprometida.

Cyrille* é um prisioneiro HIV positivo dos Camarões, que cumpre sentença de dois anos em Camp Penal por roubo. Soube que contraíra SIDA há seis anos, quando foi hospitalizado devido a um co-

águlo numa das pernas.

Todos os meses vai ao Centro de Tratamento Ambulatório em Dacar para receber medicamento anti-retroviral, que é financiado pelo governo senegalês.

Diz estar muito preocupado com a sua saúde, porque sabe de três pacientes com SIDA que já morreram, e o seu próprio médico lhe diz que precisa de melhorar a sua dieta.

Segundo Alassane Balde, chefe do pessoal médico de Camp Penal, tudo o que os detidos recebem são três refeições por dia, mas muitos preferem comer alimentos levados por familiares. No entanto, os estrangeiros que estão aqui sem as suas famílias, como Cyrille, não podem ter esse luxo e acabam por ter uma dieta invariável de pão, manteiga, arroz e pescado, com poucas frutas e verduras ou produtos lácteos.

Ao ser questionado sobre a implementação de estratégias de redução de danos na prisão, ou mediante um programa de troca de seringas ou da distribuição de preservativos, Balde mostrou-se completamente contra.

Ele diz que os presos não têm problemas com drogas e que um programa de entrega de preservativos simplesmente não seria tolerado.

"A nossa religião não permite isso. Somos muçulmanos, e não gostamos de ver isso. Não há tolerância para este tipo de conduta. É um tema tabu, e nem mesmo falamos sobre ele", afirmou Balde.

No entanto, Amadou destaca que esta é uma presunção perigosa, porque o sexo entre homens é uma realidade nas prisões, embora se continue a fazer vista grossa.

"Admitam ou não, todos sabem que há relações sexuais entre homens nas prisões", advertiu Amadou depois da palestra, em sua casa em Dacar.

Desde a sua prisão, que foi atentamente acompanhada pelos meios de comunicação, ele e o seu companheiro, Cheikh*, foram obrigados a mudar-se mais de sete vezes, depois de os senhores da terra terem descoberto as suas identidades.

Brendan Hanlon é o director executivo da Avert, uma organização de luta contra a SIDA, com sede na Grã-Bretanha. Ele afirma que há poucas dúvidas de que a prevalência do HIV seja maior entre os presos do que entre o restante da população.

"Há uma carência de programas de prevenção do HIV, porque as autoridades temem que distribuir preservativos ou seringas incentive o uso de drogas ou a actividade sexual. Mas a verdade é que as pessoas farão estas coisas de qualquer maneira", alertou Hanlon.

Um estudo feito com 500 detidos de uma prisão da Costa do Marfim concluiu que a prevalência era de 28%, isto é, o dobro da registada entre a população em geral, acrescentou Hanlon.

Na África do Sul, país com a maior quantidade de pessoas a viver com o HIV (5,6 milhões), entre 40% e 45% dos prisioneiros são HIV positivos. Embora não haja estatísticas disponíveis para as prisões do Senegal, Hanlon acredita que nelas a proporção também seja maior.

Depois de Amadou terminar a sua palestra na prisão, pergunta se alguém tem perguntas. Poucos segundos depois, várias mãos se levantam.

Todos querem saber se podem contrair compartilhando um chá, ou na barbearia, ou se podem transmitir o vírus ao seu filho, e até como saber se estão doentes.

"Posso fazer eu mesmo um exame neste momento?", pergunta abertamente um dos presos mais jovens. Outros concordam.

Amadou mostra-se satisfeito. "Se os homens que praticam sexo com homens promovem este tipo de actividade preventiva para a saúde de toda a comunidade, devem ser incentivados. Este trabalho não é para nós mesmos, mas para todos.

Contudo, quantos se atrevem a enviar essa mensagem? Porque é disto que realmente precisamos", afirmou.

Há previsão de que nos próximos meses comece um programa de exames voluntários em grande escala na prisão. Enquanto isso, Amadou e a sua organização continuarão a divulgar os seus conhecimentos noutras prisões do país.

O embaixador cessante do Brasil, António de Sousa e Silva garantiu esta terça-feira que a fábrica de anti-retrovirais, avaliada em 23 milhões de dólares, que está a ser instalada em Maputo, com o apoio de Brasil, entrará em funcionamento ainda este ano.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tenho 44 anos de idade e 26 de casada. Há quase quatro anos que não tenho tido período menstrual e estou preocupada porque ainda sou jovem.

Olá, queridos leitores. O Verão está em alta e o calor dos relacionamentos também, ainda mais agora que se aproxima o Dia dos Namorados. Obrigado por manterem o interesse em saber mais sobre saúde sexual e reprodutiva e, porque não? sobre como melhorar os vossos relacionamentos amorosos. Ai que delícia! Adoro poder ajudar e fico ainda mais feliz quando reagem dizendo que os meus conselhos foram úteis e vos ajudaram a ultrapassar algum obstáculo sexual ou amoroso.

Em caso de dúvida ou preocupação, estarei disponível para receber e responder às vossas questões

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Agora vamos às questões que fomos recebendo e que foi possível responder:

Oi Tina, estou há dois anos com borbulhas a sair na vagina. Tenho 20 anos e não sei o que fazer pois já fiz muitos tratamentos, testes e elas continuam.

Olá amiga, realmente a tua preocupação tem razão de ser, são apenas 20 anos que tu tens. Normalmente, quando acontecem casos do género, o melhor a fazer é consultar um médico. É verdade que dizes já ter feito vários tratamentos e testes, talvez seja o caso de experimentar outras unidades sanitárias e, paralelamente a isso, ter a certeza de que estás a proceder correctamente em relação à tua higiene individual. Para tal, marca uma consulta no Ginecologista, em qualquer unidade sanitária. Por outro lado, tenta ter a certeza de que não estás a ser vítima de uma alergia a algum produto (creme ou sabonete) ou ainda ao tecido da tua roupa interior (geralmente, é aconselhável usar roupas feitas de algodão). Entretanto, somente o médico poderá explicar o que está realmente a acontecer contigo. Continua a lutar pela tua saúde, não desistas! Por vezes, as soluções demoram, mas algum dia chegam, até quando menos esperamos.

Oi Tina, as minhas cordiais saudações. Tenho 44 anos de idade e 26 de casada. Há quase quatro anos que não tenho tido período menstrual e estou preocupada porque ainda sou jovem. O que faço para reaver ou reactivar a produção de hormonas? Abraço

Olá minha querida. A tua preocupação é legítima, tendo em conta que, em condições normais, devias ver o teu período regularmente. Se não foste à consulta de Ginecologia, então vai assim que possível e explica o teu caso. Lá encontrarás um especialista na matéria e, certamente, saberás o que se passa contigo. É preciso considerar que a menstruação só acontece quando não há fecundação, ou seja, a junção do óvulo que o corpo da mulher produz regularmente (que se acumula nos ovários) e o espermatózide, produzido pelo homem. O que acontece é que quando os óvulos não se unem aos espermatózoides (formando uma mucosa), eles são periodicamente eliminados através da vagina. O atraso de menstruação, quando muito prolongado, para além de significar uma gravidez, também pode dar indicação de alguma alteração hormonal. Portanto, para te certificares do que realmente está a acontecer com o teu corpo, sugiro que te dirijas ao médico. Boa sorte querida!

Oi Tina. Chamo-me Hermínia e tenho 16 anos. Faz um tempo que sinto comichão na vagina e sai um líquido branco com um mau cheiro. Tenho tido cólicas muito fortes, chego até a ficar de cama. Já fiz o teste e deu HIV negativo. Sou virgem. Este mês o meu período repetiu-se, tenho cólicas fortes e sinto dores na coluna. Peço a tua ajuda.

Querida Hermínia! Estás de parabéns porque, mesmo com pouca idade, já te preocupas em fazer o teste de HIV. O HIV é uma das Infecções de Transmissão Sexual (ITS's) que podemos apanhar, mas existem outras. Pelo que me explicas na tua pergunta, podes ter apanhado uma outra infecção sexual, mas esta não foi detectada no teste de HIV. Embora sejas virgem, há outras formas de apanhar uma ITS, para além da penetração. Assim, sugiro que consultes um ginecologista, para que ele possa examinar-te e tratar de ti de maneira correcta.

Oi Tina, aqui é o Victor. Nos últimos tempos, a minha namorada tem-se queixado de dores durante a relação sexual. Isto é normal?

Olá querido, as dores sexuais podem ter diferentes causas, portanto o mais seguro é procurar um ginecologista para que ele possa analisar a causa das dores e ajudar a tua namorada a superá-las. É importante que ela não se automedique sem que tenha sido analisada pelo médico. Victor, procura ser atencioso com ela e não forçar o acto sexual, porque em algumas situações as dores são muito intensas. Procura ter a certeza de que ela está suficientemente excitada, pois a lubrificação tem muito a ver com a excitação e isso é fundamental para uma relação sexual saudável. Obrigada pela tua pergunta e, muito mais, por estares preocupado com a saúde da tua namorada. Boa sorte e nunca se esqueçam de usar a camisinha nas relações sexuais.

Oi Tina. Há 2 anos apaixonei-me por uma moça de 21 anos e mãe de 2 filhos. Eu tenho 25 anos e não tenho filhos, vivo em casa da minha mãe. A nossa relação corre bem mas a minha família não a aceita. O que faço? Tenho receio de fazer a escolha errada. Por favor, ajude-me.

Olá querido, não fiques assim, pois tudo se vai resolver mais cedo ou mais tarde. Às vezes, o que é mais difícil de se conquistar é mais gostoso, portanto, se tu realmente amas esta dama, vai em frente. Entretanto, ouve bem o que a tua família está a dizer-te. Paraste para reflectir, sozinho, sobre todos os argumentos que eles te apresentaram? Chegaste a falar com os teus amigos também? O que eles acham? O ideal é juntar as opiniões de todas estas pessoas e tirar uma conclusão. Nem sempre o melhor para a tua vida é fazer o que é lógico, ou seja, seguir a tua cabeça, mas sim o que o coração diz. Portanto, pensa bem antes de tomar qualquer decisão. Partilha a preocupação com pessoas que te escutam e que normalmente te oferecem conselhos.

Oi Tina. Acho que tenho um pénis pequeno, apesar de já ter tido relações sexuais e ninguém ter reclamado do tamanho. Antes pelo contrário, repetimos várias vezes e elas parecem adorar ou ter prazer. O problema é que quando estou com os meus amigos sinto-me "inferior", percebes? Ajuda-me, Paulo.

Olá Paulo, vou começar a responder-te com aquele velho e famoso ditado popular: "Tamanho não é documento" e tu sabes bem disso, pois elas já te expressaram isso. Não te prendas a comparações, pois somos bem diferentes uns dos outros. Se para ti parece pequeno, para elas pode ser o tamanho ideal. O importante é saberes usá-lo muito bem e, para além disso, abusares dos preliminares onde puderes usar mais do que o teu pénis. Portanto, que sé criativo e surpreende estas tuas mulheres, meu jovem. Sempre com muito cuidado e protecção, usando o preservativo!

Centenas de golfinhos estão encalhadas em Cape Cod, perto de Boston na costa leste dos Estados Unidos, desde a semana passada na sequência do desastre ecológico que se vem registando naquele país. O desastre consiste na redução drástica dos níveis da água do mar, deixando muitos animais marinhos presos nos bancos de areia.

Para os maias o mundo não acabará, mas os seus recursos sim

A chegada do fim de um período no calendário maia não prevê nenhuma catástrofe global e muito menos o fim do mundo, cujos recursos naturais – estes sim – são depredados pelo ser humano, alertam sábios e activistas maias ouvidos na Guatemala. Segundo o calendário maia, o chamado 13 Baktún chegará ao seu final no dia 21 de Dezembro, o que despertou a histeria entre aqueles que acreditam que isto simboliza a chegada de grandes catástrofes e o fim do mundo, o que é absolutamente diferente do pensamento indígena.

Texto: Danilo Valladares/IPS • Foto: iStockphoto



“Há líderes que se deixam levar pelo que se ouve, ou porque o número 13 possui uma energia muito forte, e preocupam-se com a possibilidade de ocorrer alguma catástrofe, mas não há nada disso”, disse à IPS o activista Antonio Mendoza, da organização não governamental Oxlajuj Ajpop, que em idioma maia quiché se refere às 13 energias do calendário maia.

Pelo contrário, explicou, “esta nova etapa tem uma enorme importância para se reflectir e analisar a respeito da convivência humana e da natureza”.

Segundo historiadores, o 13 Baktún começou no dia 11 de Agosto de 3.114 antes de Cristo

e após uma chamada conta larga de 144 mil dias terminará em 21 de Dezembro deste ano. Então a conta voltará a zero e terá início um novo ciclo de outros 144 mil dias.

“O que nos preocupa muito é como unificar esforços para reorientar o nosso comportamento diante da natureza, do aquecimento global e das políticas neoliberais que só extraem petróleo, minerais e instalam grandes fábricas, o que coloca em grave risco a humanidade”, explicou Mendoza.

Com esta ideia, organizações maias da Guatemala pretendem realizar este ano uma série de actividades, como fóruns e reuniões.

niões de reflexão para conseguir também oportunidades de desenvolvimento para a população indígena.

“Trata-se de ter uma aproximação para concluir em algum espaço de união solidariedade e resgate desses valiosos conhecimentos que existem sobre a natureza e a Mãe Terra”, afirmou Mendoza.

A civilização maia tem uma história de mais de três mil anos, quando foram estabelecidos os primeiros assentamentos humanos na Mesoamérica, onde actualmente se localizam países como Guatemala, Belize, Honduras e El Salvador.

Trata-se de uma das culturas mais importantes no mundo pelo seu legado astronómico e científico, as suas construções e a sua literatura.

Além disso, os seus descendentes vivem com os seus próprios idiomas, costumes e tradições, por isso os seus territórios, com majestosos sítios arqueológicos, são motivo de incessantes expedições turísticas e investigativas.

Na Guatemala, estatísticas oficiais indicam que os indígenas representam quase 40% dos seus 14 milhões de habitantes, divididos entre os povos maia,

garífunas e xinca, enquanto estes asseguram que representam 60% da população.

Mario Molina, da organização não governamental Rede Nacional de Organizações de Jovens Maias (Renoj), disse à IPS que a chegada do 21 de Dezembro “não significa o fim dos maias nem o fim do mundo, mas um momento para medir o avanço no desenvolvimento da natureza e da humanidade”.

Molina mostrou a sua preocupação pela deterioração ambiental que afecta o mundo e o aquecimento global, consequência das actividades humanas, o que “é um dos elementos fundamentais a discutir-se”.

Além disso, este período “será propício para construir um país multicultural, de unidade e com uma visão compartilhada”, um desejo muito ansiado pela população maia, historicamente marginalizada na Guatemala.

Miséria, falta de serviços de saúde e educação estão instalados nos territórios indígenas neste país onde mais da metade de sua população, 54%, vive em condições de pobreza e 13% na indigência, segundo a Pesquisa Nacional de Condições de Vida 2011.

Molina criticou o racismo contra a população maia reflectido na sua escassa participação política, na pobreza e demais aspectos, de modo que se aproveitará a mudança no calendário para promover acções “em busca do respeito pela dignidade, pela vida e pelos direitos humanos”. Alguns viram outras oportunidades na comemoração maia.

Por exemplo, o Instituto Guatemalteco de Turismo lançou a campanha “O Amanhecer dos Maias”, para comemorar o 13 Baktún e assim atrair para o país viajantes interessados nessa cultura e nos seus sítios arqueológicos.

Cirilo Pérez, conselheiro espiritual do ex-presidente guatemalteco, Álvaro Colom, cujo mandato terminou no dia 14 de Janeiro, disse à IPS que “não é o fim do mundo, mas fenómenos como terremotos, maremotos, tornados e doenças têm-se agravado devido à contaminação provocada pelo homem”.

Em diferentes partes do mundo foram idealizados projectos extravagantes, como bunkers anticataclismos debaixo do mar ou subterrâneos, enquanto as produções

internacionais de cinema e televisão deixaram a sua criatividade voar para a realização de histórias apocalípticas.

No entanto, o guia espiritual insistiu que “não é o fim do mundo. O calendário maia é algo que só os maias entendem, embora muitos académicos, arqueólogos, antropólogos e historiadores tenham escrito tantos livros a respeito, mas sem entendê-los”.

Segundo Pérez, os verdadeiros escritos maias foram queimados por Diego de Landa, arcebispo espanhol da arquidiocese mexicana de Yucatán (1572-1579), que considerou os documentos “superstição e falsidades do demónio”.

Landa foi um dos primeiros frades franciscanos que chegou à península de Yucatán, onde trabalhou durante anos na evangelização dos nativos maias, apesar da sua reticência em aceitar a fé católica.

Pérez, citado por Colom embaixador dos povos indígenas, ao contrário de outros historiadores e sábios maias, disse que “faltam 60 ou 70 anos para terminar o 13 Baktún, embora a certeza disso só Deus a tenha”.

Elefantes de Sumatra estão próximo da extinção, diz WWF

Texto: Redacção/Agências

O elefante de Sumatra, na Indonésia, poderá ser extinto da natureza em menos de 30 anos a menos que medidas imediatas sejam tomadas para proteger o seu habitat, que está rapidamente a desaparecer, disse o grupo de protecção ambiental WWF, na terça-feira (24).

A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, sigla em inglês) elevou a classificação da subespécie de elefantes de Sumatra de “em perigo de extinção” para “criticamente em perigo de extinção”, após quase 70 porcento do seu habitat e metade da sua população ter desapareci-

do numa geração. Os maiores culpados são a devastação do habitat ou a sua conversão para a prática da agricultura, que também aumentou o risco de extinção para o tigre de Sumatra e o rinoceronte de Java.

“O elefante de Sumatra entra na crescente lista de espécies da

Indonésia que estão altamente em perigo, incluindo o orangotango de Sumatra, o rinoceronte de Java e de Sumatra e o tigre de Sumatra”, disse o director do Programa de Espécies Globais da WWF, Carlos Drews, num comunicado.

“A menos que ações de conservação urgentes e efectivas

sejam realizadas, estes magníficos animais provavelmente serão extintos durante o nosso tempo de existência.”

Existem, segundo estimativas, apenas 2.400 a 2.800 elefantes da subespécie de Sumatra na natureza, uma queda de 50 porcento em relação aos cálculos de 1985. Cientistas dizem que se a tendência actual continuar, os animais podem ser extintos da natureza em menos

de 30 anos, afirmou a WWF. A organização apelou ao governo indonésio que proíba todas as transformações nas florestas que são os habitats dos elefantes até que uma estratégia de conservação seja planeada.

Apesar de os elefantes de Sumatra serem protegidos pela lei da Indonésia, a grande maioria dos seus ambientes está fora de áreas de protecção e pode ser convertida para uso agrícola,

de acordo com a IUCN.

A situação é particularmente crítica na província de Riau, na área central de Sumatra, onde a rápida devastação das florestas reduziu o número de elefantes em 80 porcento em menos de 25 anos, disse a WWF.

Em menos de 70 anos, a Indonésia perdeu as espécies tigre de Bali e tigre de Java.

CARTOON



“Falta seriedade no futebol moçambicano”

É o jogador internacional moçambicano de maior sucesso no estrangeiro depois de Chiquinho Conde. Amado e odiado no mundo do futebol, Dário Monteiro foi campeão nacional pela Liga Muçulmana no seu regresso ao país, mas quer terminar a carreira no Desportivo de Maputo. Embora tenha “contas por pagar” não põe de parte a possibilidade de jogar no clube do seu coração “sem salário”. Afirma que Nelson - uma promessa nacional a florescer na Liga Muçulmana - tem um talento enorme, mas pode passar ao lado de um grande carreira. Por uma razão óbvia: “a preguiça”.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Mangueze

(@Verdade) - Vai terminar a sua carreira no Desportivo?

(Dário Monteiro) - Gostaria de terminar no Desportivo. Aliás, nunca escondei que gostaria de terminar a minha carreira no clube onde comecei a jogar, mas isso dependerá das condições que o clube oferece. Não falo especificamente de questões monetárias. Isso não é o mais importante. É preciso ter em conta as condições de trabalho e as reais hipóteses de constituir uma equipa com alguma qualidade.

(@V) - ...E a Liga?

(DM) - Eu sou da família do Desportivo, apesar de ter jogado na Liga o ano passado. Neste momento sou um jogador livre e a direção da Liga ainda não falou da minha continuidade.

(@V) - Os jogadores do Desportivo, na época passada, ficaram alguns meses sem salário. Abdicaria do mesmo para jogar no clube do seu coração?

(DM) - Jogar no Desportivo sem salário seria um bocadinho complicado, pois tenho de lidar com situações do dia-a-dia relacionadas com transporte, combustível, entre outras coisas básicas. Masse houvesse essa possibilidade não a punha de parte. Até porque seria apenas uma época.

(@V) - Porquê uma época?

(DM) - Gostaria de jogar mais um ano porque, sinceramente, queria terminar a minha carreira no Desportivo e também porque as pernas só me permitem jogar mais uma época. Mais do que isso seria esforço desnecessário.

(@V) - Acha que o clube está melhor do que no período que passou por lá?

(DM) - Acho que o Desportivo melhorou. Passados 15 anos só pode ter melhorado alguma coisa.

(@V) - Não pensa que um clube com o historial do Desportivo tinha a obrigação de ter um campo relvado?

(DM) - Isso é algo que vem do meu tempo. Penso que devia. Até porque as condições do campo em que uma equipa treina podem, de alguma forma, determinar a qualidade do seu futebol.

(@V) - Em alguma fase da sua carreira ficou sem salário?

(DM) - Principalmente em Portugal, na Académica, estive vários meses sem salário. Mas acho que o mais importante

não é não receber, mas sim a forma com os dirigentes lidam com a situação. É preciso ter em conta que os atletas têm família e elas dependem do que eles ganham. Até porque eles não fazem mais nada a não ser jogar a bola. Mesmo que não se pague muito é importante que os clubes honrem atempadamente os seus compromissos.

(@Verdade) - Jogou uma época no país. Notou alguma melhoria em relação ao seu tempo?

(DM) - Há melhorias, mas falta seriedade. Com exceção da Liga Muçulmana, que é um clube à parte em termos de seriedade e honestidade com os seus atletas, registam-se algumas melhorias. Contudo, não posso falar dos outros clubes com profundidade. Posso, isso sim, dizer que antes de sair do país havia pouca seriedade nos clubes no compromisso com os atletas.

(@Verdade) - Essa melhoria verifica-se na qualidade do atleta?

(DM) - Em termos de qualidade futebolística os jogadores do Moçambique não têm a qualidade do meu tempo. Mas isso é resultado de outras coisas. Por exemplo, tenho acompanhado o futebol juvenil e o júnior e garanto que a qualidade em relação ao meu tempo decresceu drasticamente.

Há falta de trabalho de formação em Moçambique. Por isso é que os jogadores chegam as seniores com anomalias que não coadunam com o seu escaleão.

(@V) - Não será, de alguma forma, por causa do desaparecimento dos espaços nos quais era comum a prática do desporto?

(DM) - Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Quando uma sociedade sofre modificações a forma como certas actividades decorrem deve acompanhar esse processo. Ou seja, a nossa sociedade está a evoluir e com ela deve evoluir o conceito de escola de jogadores. A ausência de espaços não significa necessariamente o subdesenvolvimento da prática de futebol.

Portanto, deve mudar o lugar onde o mesmo é praticado e convenientemente divulgado, de modo que todas as crianças com talento possam ter conhecimento da existência desses lugares.

(@V) - Pensa em abrir uma escola de jogadores?

(DM) - Antes de chegar ao futebol moçambicano pensei nisso. Mas agora que conheço

não é não receber, mas sim a forma com os dirigentes lidam com a situação. É preciso ter em conta que os atletas têm família e elas dependem do que eles ganham. Até porque eles não fazem mais nada a não ser jogar a bola. Mesmo que não se pague muito é importante que os clubes honrem atempadamente os seus compromissos.

(@V) - O que pensa fazer depois de terminar a sua carreira?

(DM) - O meu sonho é fazer um curso universitário. O meu contributo, diga-se, para o futebol moçambicano dependerá das oportunidades que tiver. Talvez por isso não ponha completamente de parte a possibilidade de fazer uma escola de jogadores, embora já tenha tido maior motivação.

(@V) - Já pensou em abraçar a carreira de treinador?

(DM) - Não faço força para ser treinador de futebol. Aliás, penso que ser treinador é dar continuidade à carreira no futebol.

Orgulho por representar Moçambique

(@V) - Qual foi o momento mais marcante com a elástica dos Mambas?

(DM) - Sem querer enumerar, todas as vezes que eu joguei na seleção nacional foram marcantes. Não é todos os dias que um jogador de futebol tem a oportunidade de representar o seu país.

(@V) - Sentiu-se magoado quando foi assobiado pelo público da Machava?

(DM) - Eu fui um dos notáveis da seleção nacional e estou orgulhoso de ter sido uma e outra vez vaiado. Quando é apupado significa que as pessoas sabem que és alguém que pode resolver os problemas do país e eu nunca me escondi. Trabalhei sempre no sentido de corresponder.

(@V) - Sente que é reconhecido pelo seu contributo nos feitos dos Mambas?

(DM) - Acredito que o reconhecimento vem com o tempo. Deixei de jogar na seleção há seis meses e não vesti a camiseta do país com o intuito de ser reconhecido. Muito pelo contrário, sinto-me orgulhoso da nação que me viu nascer e crescer e também pelo facto de me ter dado a oportunidade de jogar no estrangeiro. Estou agradecido à nação e não estou à espera que ela me agradeça. Representei o país com o orgu-

a realidade do país começo a deixar de acreditar que uma escola possa ter um final feliz. Numa escolinha um jogador entra com 12 anos e os frutos são colhidos passados 10 anos. Neste país ninguém acredita em projectos – somos um povo sem paciência – e assim não é possível trabalhar.

lho de ser moçambicano.

(@V) - Ganhou dinheiro suficiente para viver sem trabalhar?

(DM) - Não. Vou ter de trabalhar para viver. Ganhei o suficiente para alavancar a minha vida, mas não para viver como um rei.

(@V) - Qual foi o melhor jogador moçambicano que viu jogar?

(DM) - Fui admirador de vários jogadores, mas indiscutivelmente houve um que representou Moçambique com uma qualidade acima da média que é o Chiquinho Conde. Foi sempre um senhor dentro e fora dos campos. Acho que há muito pouco reconhecimento deste senhor do futebol moçambicano.

(@V) - Actualmente...

(DM) - Sem sombras de dúvida é o Dominguez. É um jogador diferente e com características invulgares principalmente para o nosso futebol. Joga de forma diferente dos outros num país que regista um desaparecimento drástico de talentos. Provavelmente, trata-se do último talento do futebol moçambicano.

(@V) - E no clube onde jogou?

(DM) - O jogador com maior talento da Liga Muçulmana é o Nelson. Tem qualidades excepcionais e, se não fosse preguiçoso, teria um futuro brilhante pela frente, mas penso que a preguiça passa com o tempo. Oxalá que ele possa mostrar todo o talento que tem nos pés e na cabeça.

(@V) - O melhor técnico...

(DM) - É o Artur Semedo. Trabalhei com o mister Semedo na época passada e fiquei com a sensação de que ele não explana todo o seu conhecimento pelas limitações estruturais do país. Se ele está ao nível dos melhores do mundo só o tempo dirá.

(@V) - É boa para o Moçambique a presença de treinadores estran-

geiros?

(DM) - Depende da concepção que cada um tem. Não acredito que cheguem treinadores iguais ou piores do que os que nós temos. Se fosse assim não teríamos necessidade de contratar. Eles são contratados com base nos currículos e objectivos de cada clube.

(@V) - Acha normal um clube apresentar o seu plantel sem antes encontrar treinador?

(DM) - Nós não sabemos quais são os planos do clube e quais são os seus objectivos. Não sabemos quais foram as nuances dessa contratação e que planificação foi feita, mas que é anormal isso é.

(@V) - No mundo do futebol, em algum momento terá ficado magoado com alguém em especial?

(DM) - Sim. Por causa de um lance no jogo contra a Costa do Marfim, no qual as pessoas foram induzidas, por via da imprensa desportiva, a olhar para a parte final da jogada. Há, na verdade, dois momentos nesse lance. O primeiro que começa quando um jogador passa por dois adversários e é derrubado na área e o árbitro marca uma grande penalidade, momento esse em que o atleta em questão é uma espécie de herói da pátria. Porém, depois da defesa do guarda-redes adversário esse jogador passou a ser traidor da pátria.

(@V) - O que leva a pensar que as pessoas foram induzidas?

(DM) - No meu entender isso resultou de um jornalismo encomendado, situação que me deixou triste porque não se estava a falar de um jogador qualquer. Era um dos mais importantes do país e eu não acho que uma grande penalidade defendida por um adversário que também está a servir a sua pátria seja uma traição. Dei tudo: joguei lesionado e febril. Eu sou moçambicano e tenho orgulho disso. Portanto, não poderia ter pensado em trair 20 milhões de pessoas como

andaram a escrever. Sinceramente, fiquei magoado com o Narciso Nhacila pelos artigos. Foram vários os trabalhos que ele fez com o intuito de denegrir a minha imagem. Na minha percepção só pode ter sido algo encomendado. Fiquei, repito, magoado porque não feriu só a mim, mas também a minha família. Ele pôs em causa a minha integridade como cidadão, pôs em causa a minha postura como desportista e internacional moçambicano.

(@V) - Acha normal um clube apresentar o seu plantel sem antes encontrar treinador?

(DM) - Nós não sabemos quais são os planos do clube e quais são os seus objectivos. Não sabemos quais foram as nuances dessa contratação e que planificação foi feita, mas que é anormal isso é.

(@V) - Que futuro antevê para o futebol moçambicano?

(DM) - Sombrio. O problema do futebol deve ser partilhado por várias entidades e enquanto ele for discutido em função de pessoas não vai a lado nenhum.

Não devem ser apontados de des a este e aquele. O problema é que o país preocupa-se com momentos. Ninguém sabe o que está a ser feito para o jogo com a Tanzânia. Não existe planificação e por isso existe esse ir e vir de treinadores. Qual é o nosso horizonte para daqui a 10 anos? Onde queremos estar e o que está a ser feito para que isso se efective. Temos de planificar. Ou seja, colher para plantar. Ninguém traça metas. As pessoas vivem de pequenas vitórias e de resultados imediatos que, regra geral, são completamente enganadores.



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averademz@gmail.com, um twit para [@averademz](https://twitter.com/averademz) ou uma mensagem via BlackBerry pin 288687CB.

A Politecnica de Maputo venceu o Campeonato Nacional de Basquetebol de juniores em femininos seguida pelo Ferroviário da Beira, na segunda posição, e pela equipa do So Protecção Segurança de Quelimane, na terceira posição.

DEСПORTО

COMENTE POR SMS 821115

A primeira ronda da festa do futebol africano

Os líderes não caem, mas tremem. Costa do Marfim e Gana continuam intratáveis. Porém, a primeira jornada da Taça das Nações Africanas provou que andam a vencer nos limites. Tal como os pequenos.

Texto: Redacção • Foto: Lusa

Na primeira ronda da Taça das Nações Africanas, um dos favoritos ao título foi surpreendido. A Zâmbia de Cristhofer Katongo parece continuar a ser a equipa motivada que derrotou os Mambas em pleno Estádio da Machava, como comprova a difícil vitória diante do Senegal de Demba Ba.

Uma ronda que ficou ainda marcada pela vitória também sofrida da poderosa Gana, sem o contributo de Essien e Boateng, mas com um finíssimo

Annan no centro do terreno. Um golo de Mensah deu a vitória sobre o Botswana que só mostrou o ar da sua graça quando o autor do golo ganhou um vermelho directo. Para o mesmo grupo, o D, o Mali venceu a Guiné-Conacri por uma bola sem resposta.

A jornada começou no sábado com uma vitória da Guiné-Equatorial sobre a Líbia. No dia seguinte, a Costa do Marfim estreou-se com uma vitória sobre

o Sudão, com um golo do suspeito do costume: Didier Drogba. No segundo jogo do grupo B, Angola entrou a perder, mas recuperou da desvantagem diante do Burkina Faso e ganhou por 2-1.

Já na segunda-feira foi a vez de outro anfitrião entrar em campo, ainda em clima de festa, apesar das dificuldades colocadas pelo Níger que, no primeiro tempo, fez tudo para não sofrer golos. A verdade é que o Gabão, além de conquistar os três

pontos, ganhou de forma categórica, mantendo intactos os objectivos delineados para esta competição.

Logo a seguir, jogou-se o derby da África branca, o Marrocos com mais técnica e uma Tunísia conhecida dos seus limites mas extremamente letal no contra-ataque. Resultado: 2-1 para a equipa mais fria e calculista. Ganhou a Tunísia e o Marrocos terá de fazer pela vida.

Grupo A

POS	SELECÇÕES	J	V	E	D	GM	GS	Dif	Pts
1	Zâmbia	1	1	0	0	2	1	1	3
2	Guiné Equatorial	1	1	0	0	1	0	1	3
3	Senegal	1	0	0	1	1	2	-1	0
4	Líbia	1	0	0	1	0	1	-1	0



Grupo C

POS	SELECÇÕES	J	V	E	D	GM	GS	Dif	Pts
1	Gabão	1	1	0	0	2	0	2	3
2	Tunísia	1	1	0	0	2	1	1	3
3	Marrocos	1	0	0	1	1	2	-1	0
4	Níger	1	0	0	1	0	2	-2	0

Grupo D

POS	SELECÇÕES	J	V	E	D	GM	GS	Dif	Pts
1	Gana	1	1	0	0	1	0	1	3
2	Mali	1	1	0	0	1	0	1	3
3	Botswana	1	0	0	1	0	1	-1	0
4	Guiné Conacry	1	0	0	1	0	1	-1	0

Envie-nos uma mensagem indicando a sua selecção favorita à conquista do título africano.

SMS para 821111, tweet para @verdademz ou email: averdademz@gmail.com.

Gyan. O baby que não queria usar chuteiras

É o principal goleador do Gana, uma das selecções favoritas à vitória na CAN. Mas no início da carreira só queria jogar descalço.

Texto: jornal Ionline • Foto: LUSA



O que não falta por aí são jogadores com tendência precoce para o futebol. Veja-se o caso de Bojinov, o avançado do Sporting, que se estreou na Série A italiana (pelo Lecce) com apenas 15 anos. Asamoah Gyan era apenas um ano mais velho quando teve a primeira internacionalização pelo Gana. Foi em 2003, num jogo com a Somália (qualificação para o Mundial-2006), e o avançado marcou logo o primeiro golo pela selecção. Uma época mais tarde já estava nos Jogos Olímpicos de Atenas, mas a campanha ganesa ficou pela fase de grupos.

O Mundial-2006 havia de voltar à baila, agora na Alemanha, para a fase final. O Gana nunca tinha estado numa prova desta dimensão e o jovem Gyan, com 19 anos, estava longe de imaginar que ia fazer um golo à República Checa ao fim de 68 segundos. O pior viria mais tarde, já nos oitavos-de-final, quando viu o segundo amarelo por simular um penalty na área do Brasil e o

Gana também recebeu ordem de despejo da prova.

Em 2010, depois de ser finalista no CAN, a selecção africana repete a participação no Mundial. E desta vez vai mais longe. Gyan dá outra vitória no primeiro jogo, marca o golo do empate no segundo e garante uma vitória no prolongamento nos oitavos-de-final. Mas voltou a estar associado ao adeus ganês. Frente ao Uruguai, nos quartos-de-final, Luis Suárez impediu o golo da vitória com a mão, mesmo em cima do fim do prolongamento. O árbitro marcou penalty e Gyan atirou à barra. No desempate os sul-americanos ganharam.

Aos 25 anos, o avançado já passou por Itália (Udinese e Modena), França (Rennes) e Inglaterra (Sunderland). Agora está no Al Ain, dos Emirados Árabes Unidos, onde lhe pagam quatro vezes mais – o Sunderland também recebe uma compensação jeito-sa pelo empréstimo. Na selecção

é o goleador de serviço – embora a vitória, na terça-feira, sobre o Botswana, tenha saído dos pés de John Mensah.

Admira Ronaldo, o brasileiro, e o irmão mais velho (Baffour Gyan, também internacional ganês), com quem aprendeu a jogar. Tudo começou nas ruas de Acrá, onde se juntava aos amigos de pé descalço. A primeira vez que calçou umas chuteiras nem sabia o que fazer, dizia que não ia conseguir levantar a bola. "Descalço era muito mais fácil!" Mas depois tudo mudou.

Um dia, durante um desses jogos na rua, apareceu um homem. "Disse-nos que queria juntar os miúdos para fazer uma equipa." Chamou-lhe United Kingdom Babies. Hoje Gyan está longe de ser um bebé. É um homem do futebol, com fome de golo, um sério candidato a melhor marcador do CAN. E se o futebol não desse nada? "Seria cantor, tenho boa voz!"

Gabão: O cabelo à Neymar está no coração da primeira-dama

Aubameyang é quase um sósia africano do avançado brasileiro. A jogar em casa, marcou o primeiro golo da selecção frente ao Níger.

Texto: jornal Ionline • Foto: LUSA



Última jornada da fase de grupos do CAN-2010. Em Benguela, o Gabão perde com a Zâmbia (1-2). Ao mesmo tempo, mas no Lubango, os Camarões empatam com a Tunísia (2-2). O grupo D fica uma confusão: gaboneses, zambianos e camaroneses têm quatro pontos e todos pensam que se qualificaram para os quartos-de-final. O Gabão, apesar da derrota, faz a festa porque antes tinha ganho aos Camarões. E só mais tarde percebe que afinal o CAN acaba ali.

Última jornada da fase de qualificação para o CAN-2012. No Cairo, o Egipto já não tem hipóteses de chegar ao primeiro lugar, o único que dá acesso à competição. Mesmo assim ganha por 3-0 ao Níger. À mesma hora, em Nelspruit, a África do Sul deixa-se andar num empate a zero com a Serra Leoa por

acreditar que é suficiente para seguir em frente. Os Bafana Bafana têm nove pontos, os mesmos dos nigerinos e dos serra-leoneses. Mas estão enganados. É o Níger quem segue em frente.

Primeira jornada do CAN-2012. Gabão e Níger encontram-se em Libreville para a estreia na prova. De um lado está um dos organizadores (o outro é a Guiné Equatorial); do outro um dos estreantes (a par do Botswana e os próprios equato-guineenses). É um duelo entre os enganados de 2010 e os felizes com o engano dos outros a caminho de 2012.

O Gabão veste-se à Brasil – camisola amarela e calções azuis. Mas convém evitar as ilusões: por muita energia e convicção que um CAN jogado em casa possa dar, os gaboneses não

são estrelas do futebol. Isso é irrelevante para o povo. Nas bancadas só se pensa no Gabão campeão.

Na verdade, há um jogador que até passava bem por brasileiro. Pierre-Emerick Aubameyang tem um penteado à Neymar e mostra um toque de bola diferente, mais europeu, mais refinado. Aubameyang joga no Saint-Étienne, depois de já ter passado por Dijon, Lille e Mónaco. Até esta época esteve sempre emprestado pelo AC Milan, para onde se mudou em Janeiro de 2007 com os irmãos Catilina e Willy. Sim, foram os três no mesmo pacote para Itália. Bom, para isso terá contribuído o facto de o pai – Pierre Aubameyang, antigo internacional gabonês – ser responsável pelo departamento de prospecção do clube milanês.

Aubameyang não convenceu o AC Milan, agora é herói no Gabão e tem na primeira-dama a fã número um. Quando o avançado marca o primeiro golo do jogo, Sylvia Bongo – equipada a rigor com a camisola n.º 9 (de Aubameyang) – vibra na tribuna presidencial. A euforia dispara ainda mais quando o Gabão chega ao segundo, depois de um cruzamento de Mousso e de um remate defendido pelo guarda-redes do Níger. Na recarga, Stéphane N'Guéma arruma o jogo. O Gabão não está recheado de estrelas, mas ainda assim pode ir longe neste CAN.

Pelo menos 18 pessoas morreram, semana passada, em consequência de 55 acidentes de viação registados em todo o país, anunciou a Polícia da República de Moçambique.

Em vista limitação de importação de viaturas usadas

A importação de viaturas usadas deverá obedecer a um limite estabelecido em termos do seu número, segundo Taibo Bacar, director geral do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), ex-Instituto Nacional de Viação (INAV), instituição dependente do Ministério dos Transportes e Comunicações.

Texto: Correio da Manhã • Foto: Miguel Mangueze

A medida deve-se ao facto das mesmas terem um curto período de tempo de vitalidade e por serem importadas sem as devidas peças sobressalentes, o que origina "casos de congestionamento e acidentes por problemas mecânicos", justificou Bacar, falando em entrevista ao jornal Correio da manhã.

Esclareceu que a medida não é banir por completo a sua importação, "porque o poder económico dos moçambicanos é ainda muito diminuto, apesar de contribuírem para o crescimento da economia nacional".

Taibo indicou mais adiante que a reflexão com vista a legislar-se sobre a matéria está a ser feita pela sua instituição, juntamente com as Alfanegas de Moçambique e o sector empresarial privado, encabeçado pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA).

Ainda para aquele dirigente, a limitação da importação de viaturas de segunda mão não apenas vai acontecer em Moçambique, "mas é já prática na maioria dos países membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)".

O director-geral do INATTER falava à margem dos trabalhos de oficialização, na passada semana, da Associação dos Importadores e Distribuidores de Automóveis de Moçambique (AIDAM), cujo presidente é Nuno Sousa, director-geral da companhia Toyota de Moçambique.

Nuno Sousa vincou, entretanto, que a nova agremiação defende a importação de viaturas a zero quilómetro e "não de segunda mão como está a acontecer agora", como, aliás, está instituído pelo Governo.



A AIDAM é constituída por 10 companhias credenciadas pelo Governo para importação de uma média anual de 4500 automóveis. Frisa-se que a cidade do Maputo dispõe de 57,1% dos cerca de 350 mil automóveis em circulação em Moçambique.

Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no dia 24 de Setembro de 2011, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o 15º fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março de 2011, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

23 DE MARÇO DE 2011

ARTIGO 148
Inibição de conduzir

1. A sanção acessória aplicável aos condutores pela prática de contravenções médias ou graves previstas no Código da Estrada e legislação complementar consiste na inibição de conduzir.

2. A inibição de conduzir pela prática de contravenções médias é de três, seis meses, um ano e dois anos, conforme se trate de primeira, segunda, terceira e quarta vez, respectivamente.

3. A inibição de conduzir pela prática de contravenções graves é de um ano e dois anos, quando a contravenção é praticada pela primeira e segunda vez, respectivamente.

4. A restituição das licenças apreendidas aos condutores inibidos da faculdade de conduzir nos termos previstos nos artigos 146 e 147 dependerá da aprovação em exame psicotécnico e da frequência com assiduidade e posturalidade do curso sobre a segurança rodoviária.

5. O conteúdo do exame psicotécnico é aprovado pelo Ministro que superintende a área da Saúde.

6. O conteúdo sobre a segurança rodoviária é aprovado pelo Ministro que superintende a área dos Transportes.

ARTIGO 149
Cassação do título de condução

1. É aplicável a cassação do título de condução quando o transgressor praticar contravenção média ou grave tendo, no período de cinco anos imediatamente anterior, sido sancionado pela prática de três contravenções graves ou cinco-contravenções entre graves e médias.

2. A cassação do título de condução é determinada na decisão que conheça da prática da contravenção mais recente a que se refere o n.º 1.

3. Quando for determinada a cassação de título de condução, não pode ser concedido ao seu titular novo título de condução de veículos a motor, de qualquer categoria, pelo período de cinco anos.

4. O Director do INAV tem competência exclusiva sem poder de delegação, para determinar a cassação de título de condução, nos termos previstos no presente diploma.

5. Das decisões do Director do INAV referidas neste artigo cabem recurso ao Ministro que superintende a área dos Transportes, a contar da data da notificação.

ARTIGO 150
Registo de contravenções do condutor

1. Do registo de contravenções relativas ao exercício da condução, organizado nos termos de diploma próprio, devem constar:

a) Os crimes praticados no exercício da condução de veículos a motor e respectivas penas e medidas de segurança;

b) As contravenções leves, médias e graves, praticadas e respectivas sanções.

2. Todos os autos de transgressões e acidentes de viação, devem ser enviados ao INAV, para registo e controlo de cadastrados mesmos.

CAPÍTULO III
Acidentes de viação

ARTIGO 151
Noção de acidente e morte em acidente

1. Acidente de viação é toda a lesão externa ou interna e toda perturbação nervosa ou psíquica ou dano patrimonial e mora que resulta da ação de uma violência exterior súbita produzida por qualquer veículo ou meio de transporte em circulação na via pública.

2. Considera-se morte em acidente de viação, aquela que ocorre até trinta dias após o registo do sinistro.

ARTIGO 152
Contento dos autos por acidente

Sempre que ocorra qualquer acidente de viação de que a autoridade com competência para a fiscalização ou segurança das vias públicas tome conhecimento, deve levantar um auto de que conste, além da identificação dos condutores, as vítimas, os veículos e seus proprietários:

a) Descrição pormenorizada da forma como se deu o acidente, suas prováveis causas e consequências, data, hora e local em que se verificou;

b) Identificação das vítimas;

c) Nome legal do agente autuante;

d) Identificação do veículo e do proprietário;

ARTIGO 153

184

1. Posição em que foram encontrados os veículos e as vítimas, com exacta medida em relação a qualquer ponto insalável;

f) Sentido de marcha dos veículos, localização e descrição dos sinais de pneu-máticos ou outros que devam indicar o trajecto seguido, o ponto onde tenha começado a travagem ou mudança de direção e o local do acidente;

g) Estado de funcionamento dos órgãos de travagem, direção e sinalização acústica de cada veículo;

h) Referência ao facto de o autuante ter ou não presenciado o acidente e, em caso negativo, indicação e identificação das pessoas que o informaram sobre os pormenores constantes do auto.

ARTIGO 154
Acidente de viação de que resulte morte

1. É punida com pena de prisão de um a três anos e multa correspondente o condutor que, com culpa grave, cause a morte de alguém.

2. A culpa grave, para efeitos do disposto neste artigo, supõe sempre a violação das regras estabelecidas nos artigos 29, 30, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48 e 81, deste Código.

3. Quando não se trate de condutor habitualmente imprudente, a pena será de prisão de seis meses a dois anos e multa correspondente.

ARTIGO 155
Arbitragem, mediação, conciliação e processo de acidente de viação

1. Os acidentes de viação de que resultem apenas em danos materiais e/ou ofensas corporais involuntárias de que não resulte mais de dez dias de doença podem ser dirimidos via de arbitragem, mediação ou conciliação, se assim o manifestarem por escrito as partes.

2. Independentemente do referido no n.º 1 deve ser levantado o auto de noticia e remetido ao INAV no prazo referido no n.º 4 do presente artigo, para registo no cadastro do condutor. O prosseguimento dos autos depende de queixa do ofendido ou da companhia de seguros, conforme o caso.

3. A opção por um dos mecanismos extrajudiciais de resolução de conflitos não anula a punição que é devida por qualquer contravenção que tenha sido cometida.

4. Tratando-se de acidente de viação que resulte na morte de alguém, o auto de acidente levantado é remetido à entidade competente para instrução ou tribunal, conforme o caso, no prazo de vinte e quatro horas.

5. Sempre que o condutor, no acto do acidente, apresentar documentos nos termos do artigo 157 do presente Código, está isento de qualquer detenção, salvo no caso de acidente de viação de que resulte morte, com culpa grave, nos termos do n.º 2 do artigo 153, circunstância em que o transgressor deve ser submetido ao juiz de instrução criminal imediatamente ou no prazo máximo de vinte e quatro horas.

6. Sempre que seja possível e a gravidade do acidente o justifique, o autuante deve elaborar um esquema, donde constem as particularidades observadas ou fotografar os objectos ou sinais reveladores dessas particularidades. Os elementos assim elaborados são juntos aos autos oportuniamente.

7. Nenhuma autoridade, agente da autoridade ou funcionário público pode arular ou declarar sem efeito qualquer auto de noticia, levantado nos termos do artigo 166.º do Código de Processo Penal, deixar de fazer ou obstar a que se faça a sua remessa para juiz nos prazos legais.

CAPÍTULO IV
Garantia da responsabilidade civil

ARTIGO 156
Ações destinadas à responsabilidade civil

1. As ações destinadas a exigir a responsabilidade civil quando não devam ser exercidas em processo penal, serão da competência do tribunal judicial em que o acidente ocorreu e seguirão processo sumário.

2. Para efeitos de determinação da causa, indicar-se-á, na petição inicial, por extenso, a quantia certa pedida como indemnização.

3. Não é admissível reconvenção.

4. O julgamento da matéria de facto será da competência do tribunal da província, quando o valor da ação exceda a alçada do tribunal judicial do distrito.

Kodak: como a era digital se voltou contra um dos seus criadores

A Kodak inventou a câmara fotográfica digital mas acabou por "morrer" por causa da sua própria invenção. Na semana passada, a empresa criada por George Eastman em 1880, e registada como marca em 1888, declarou falência.

A empresa que já foi responsável por vender 90% dos rolos utilizados nos Estados Unidos e desenvolveu um filme, o Kodachrome, tão amado por fotógrafos amadores e profissionais que Paul Simon escreveu uma canção a respeito, finalmente sucumbiu à revolução digital que deixou os seus produtos obsoletos. Mesmo o Kodachrome, um slide e filme, produzido por 74 anos, exaltado pela sua nitidez, durabilidade e tons vibrantes, morreu em 2009. Ao longo dos seus anos, entretanto, ele foi um ícone da marca amarela e vermelha: foi usado para fazer filmes de Hollywood durante o século XX, incluindo 80 vencedores de Melhor Filme no Oscar, para gravar a coroação da rainha em 1953 e usado por Neil Armstrong para fazer close-ups na superfície lunar na missão Apollo 11.

Muita da veia criativa da Kodak foi herdada de Eastman, que tinha uma doença degenerativa que tirou a sua própria vida em 1932, mas que durante décadas influenciou a Kodak e uma sucessão de inovações. Mas não pelos seus quase 132 anos. Para Nancy West, da Universidade de Missouri, citada pela Reuters, Eastman havia exercido tal influência sobre a empresa que quando ele morreu a Kodak rapidamente se transformou numa companhia ligada à nostalgia. "Nostalgia é adorável, mas ela não permite que as pessoas sigam em frente", disse ela, que já estudou a empresa a fundo.

A primeira câmara da Kodak data de 1900. Pouco mais de meio século depois, em 1975, eles criavam a primeira câmara digital, um protótipo do tamanho de uma torradeira que precisava de 23 segundos de exposição para produzir uma imagem de 0,01 megapixel em preto e branco.



"A Kodak foi a primeira empresa a criar a câmara digital, mas, naquela época, a maioria dos seus lucros vinha das vendas de produtos químicos utilizados nos filmes e eles tinham medo de investir em algo novo porque achavam que podia prejudicar o seu negócio tradicional", disse Olivier Laurent, editor de notícias do British Journal of Photography. "Quando eles perceberam, o mercado digital tinha chegado para ficar, ultrapassado o filme e todos os concorrentes da Kodak tinham câmaras digitais muito superiores. As câmaras Kodak nunca foram boas e a empresa perdeu a reputação

conquistada com o 'momento Kodak'.

Em 1992, Don Strickland, ex-vice-presidente da Kodak, disse, segundo o The Guardian, que a empresa estava pronta para dar espaço no seu negócio para as câmaras digitais, mas que os seus chefes vetaram a ideia com medo de uma "cibalização do filme". E para além dos concorrentes e as suas câmaras digitais e da entrada tardia no mercado que ajudou a criar, a Kodak enfrentou nos últimos anos outro obstáculo com o qual outras fabricantes também estão a ter que lidar: os smartphones como câma-

ras cada vez melhores. Para Laurent, os telefones estão a comer o mercado de câmaras compactas. "Porque ter uma câmara compacta quando uma de 8 megapixels no iPhone é quase tão boa e ele está sempre lá no seu bolso?" Esse, como o próprio mercado de câmaras já sabe, é um obstáculo a ser ultrapassado nos próximos anos.

Do caso de sucesso ao de fracasso

A Kodak bem tentou reinventar-se como fabricante de impressoras para capitalizar sobre a sua reputação como a melhor impressão de filme. Mas a tentativa resultou apenas no encerramento, desde 2003, de 13 fábricas, 130 laboratórios de processamento no fim de 47 mil postos de trabalho. As suas dívidas ultrapassam 6,8 bilhões de dólares. Em 1988, a Kodak comprou a Sterling por 5,1 bilhões de dólares, conhecida por fazer os produtos de limpeza Lysol. Em 1994, a empresa se separou do seu braço químico, a Eastman Chemical Co, para ajudar a reduzir a dívida, posteriormente tendo que vendê-la. Em 2007, a Kodak desfez-se da Onex, que fazia equipamentos de raios-X para hospitais e

dentistas e embolsou 2,35 bilhões de dólares, mas os analistas disseram que era um erro sair do negócio quando muitas pessoas estavam prestes a aposentar-se e a procura de raios-X aumentaria. Ou seja, além da inovação, a Kodak foi prejudicada pelas suas péssimas decisões.

Um empréstimo de 950 milhões de dólares do banco de investimentos Citigroup dará à Kodak 18 meses para respirar enquanto tenta vender 1,1 mil patentes que, acredita, valem mais de 1 bilião de dólares.

A Kodak quer reivindicar os seus direitos sobre a imagem digital, porque, tristemente, a empresa que foi pioneira na criação da câmara digital acabou por ser derrubada pelo seu fracasso ao decidir não investir na sua própria invenção. A

no mundo dos negócios. A empresa é citada em diversos MBAs. Ao contrário de empresas como IBM e a Xerox Corp, que conseguiram criar novos fluxos quando o espaço para o seu legado no mercado caiu, a Kodak abandonava novos projectos muito rapidamente. "As sementes dos problemas de hoje remontam há várias décadas", disse Rosabeth Kanter, professor da Harvard Business School à Reuters. "A Kodak era muito centrada na sede em Rochester e nunca desenvolveu uma presença noutros lugares que estavam a desenvolver novas tecnologias", disse. "É como se vivessem num museu."

Para o colunista do The Guardian, Simon Walman, o sucesso da Kodak foi baseado num modelo de negócio genial. Eles venderam filmes, venderam os



Kodak já processou a Apple, HTC, Research In Motion e Samsung pela forma de enviar imagens digitais dos aparelhos. O portfólio de patentes é uma parte importante dos planos da Kodak para "completar a sua transformação".

Há tempos a Kodak é exemplo do que não se deve fazer

produtos químicos para desenvolver o filme e depois venderam o papel em que as fotos dos filmes foram impressas. O problema é que eles eram muito bons no que faziam e isso fortalecia o medo da mudança. Na opinião do colunista, a frase "vítima do próprio sucesso" poderia ter sido criada para descrever a Kodak.

Tablet 'Red Pad' é lançado na China para líderes do governo comunista

Inspirado no iPad e no seu grande sucesso de vendas, o "Red Pad" acaba de ser lançado na China para clientes muito especiais: os integrantes do alto escalão do governo comunista. A imprensa oficial chinesa apresentou o "Red Pad", um caro artigo de luxo que custa 9.999 iuanes (1.225 euros) de cor vermelha, a mesma do Partido Comunista, no poder.

Como outros tablets, o "Red Pad" permite com a sua tela touchscreen navegar na Internet, graças ao Wi-Fi ou 3G, mas conta com "aplicações" especiais: base de dados do governo e

acesso a documentos oficiais ou transcrições dos pensamentos dos líderes de alto escalão. Alguns compararam o "Red Pad" ao famoso Pequeno Livro Vermelho, publicado pela República Popular nos anos 1960, onde eram recolhidas frases dos discursos e textos do grande líder Mao Tse-Tung.

A fabricante, a empresa Red Pad Technology, que estaria vinculada ao poderoso ministério chinês da Informação, venderá o seu produto apenas aos funcionários de alto escalão do governo comunista, informou a imprensa local.



O projecto de electrificação das zonas rurais, através de painéis solares, implementado pelo Fundo de Energia (FUNAE), está a trazer grandes ganhos para as comunidades contempladas pelo programa, sobretudo para as mulheres e raparigas, que já estão a ganhar autonomia, especialmente financeira, uma vez que passam a desenvolver pequenas actividades de geração de renda.

Coquetel fatal de violações e impunidade

A violência sexual contra as mulheres aumenta de modo exponencial no México, na mesma medida que se intensificam os confrontos entre forças de segurança e máfias de narcotraficantes, afirmam organizações defensoras dos direitos humanos.

Texto: **Emilio Godoy/IPS** • Foto: **EFE/Archivo**

“Vemos um aumento da violação, hostilidade sexual e violação de meninas”, disse à IPS a activista Imelda Marrufo, fundadora e coordenadora da Rede Mesa de Mulheres, em Ciudad Juárez, fronteiriça com os Estados Unidos.

O Observatório Cidadão Nacional do Feminicídio (OCNF), que aglutina 43 organizações de direitos humanos e de mulheres, registou cerca de sete mil violações em dez dos 32 Estados mexicanos em 2010, dado que pode ser maior considerando que as vítimas não denunciaram todos os actos de violência. A idade média das vítimas é de 26 anos, diz o informe. A agressão sexual é a terceira forma mais grave de violência contra as mulheres, a seguir ao assassinato e ao desaparecimento.

Em locais como Ciudad Juárez, invadida por polícias, militares e narcotraficantes, grupos de homens “levantam” (sequestro sem pedido de resgate) meninas e mulheres, violentam-nas e depois libertam-nas. “É muito grave a situação. Os casos não são investigados e há muita impunidade. As organizações pediram-nos para documentarmos os casos”, disse à IPS a coordenadora executiva do Atenco, Edith Rosales, de 53 anos, que assinaram a petição junto à Comissão, órgão da Organização dos Estados Americanos (OEA). “Foi dada uma utilização à mulher, são obrigadas a participar no narcotráfico e são usadas sexualmente. E tiram as suas vidas normalmente”, contou Rosales à IPS.

“A violência contra a mulher está enraizada na sociedade. Permite-se torturá-la, violentá-la e assassiná-la, considerando-a a camada mais baixa da sociedade, e depois é atirada fora”, disse à IPS a representante do Conselho Geral de Advocacia Espanhola, Isabel Valriveras. Ela integra a missão internacional “Pelo Acesso à Justiça para

tomadas a respeito dela.

O Estado mexicano foi condenado três vezes entre 2009 e 2010 pelo Tribunal Interamericano de Direitos Humanos, a corte máxima no contexto da OEA, por violações dos direitos das mulheres. Em Novembro de 2009, foi considerado culpado pelo assassinato das jovens

onde, no dia 6 de Novembro de 2001, os seus cadáveres foram encontrados.

com a polícia numa luta frontal contra os narcotraficantes, numa campanha que já causou a morte de pelo menos 50 mil pessoas, segundo a imprensa.

O Ministério da Defesa Nacional informou que pelo menos 159 militares estão sob investigação por denúncias de abusos de autoridade, tortura e homicídios, outros 57 estão sob processo, e sete foram condenados, processados sob o foro militar. A organização Amnistia Internacional informou que pelo menos 60 indígenas foram violentadas por soldados entre 1994 e 2011.

“Não é apenas invasão de corpo, mas a violação é exercida também nos aspectos culturais, por serem mães e esposas de quem está dentro do crime organizado. E não se vê mensagens claras do Estado de que não se permitirá a violência de gênero”, disse à IPS a académica Julia Monárrez, do El Colegio de la Frontera Norte e que foi perita de acusação no caso do “Campo Algodoero”. “Não temos justiça no México. Aqui domina a impunidade”, lamentou Rosales. Entre Janeiro de 2010 e junho deste ano, 1.235 mulheres foram assassinadas em oito Estados e outras 3.282 desapareceram em nove, segundo o Observatório Cidadão.



as Mulheres", que percorre México, Guatemala e El Salvador, desde o dia 17, para inspecionar a situação da violência de género e analisar as medidas

Claudia González, Esmeralda Herrera e Laura Ramos, naquilo que ficou conhecido como o caso do "Campo Algodoero", local próximo a Ciudad Juárez

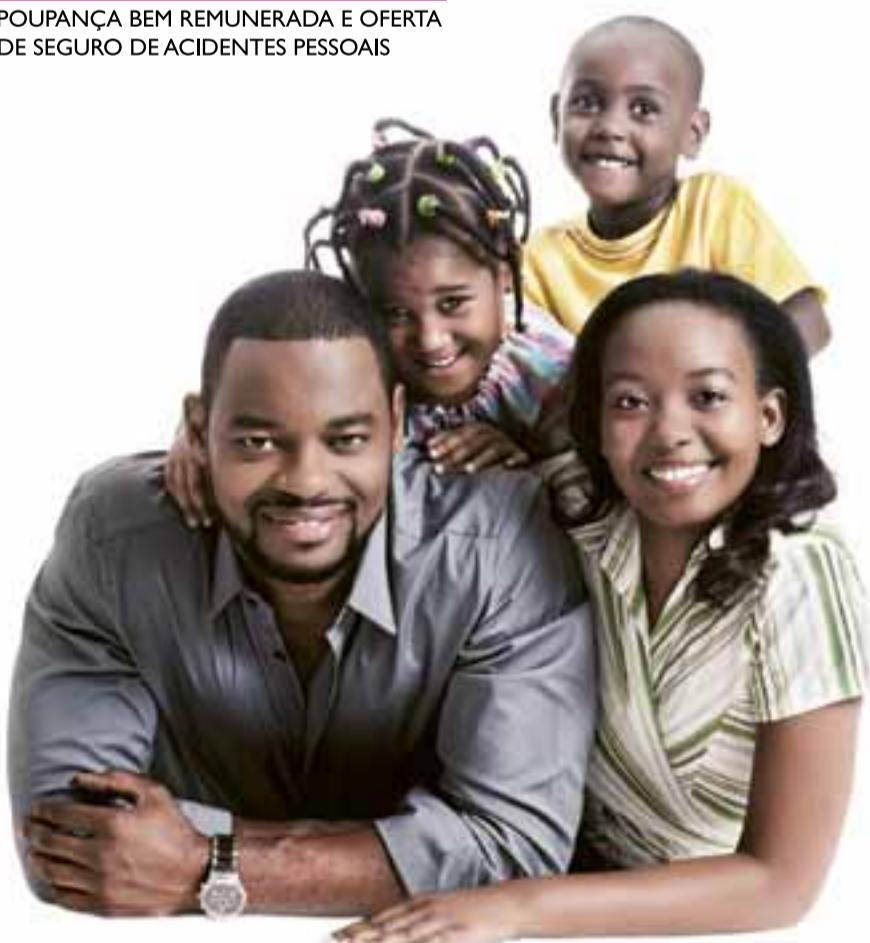
de Guerrero. Depois de assumir o governo, em Dezembro de 2006, o conservador Felipe Calderón determinou que as Forças Armadas colaborassem

Publicidade

PLANO POUPANCA SAÚDE

- 2 VEZES MAIS PROTEGIDO
- POUPANÇA BEM REMUNERADA E OFERTA DE SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS

DE SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS



www.millenniumbim.com.br

21 35 00 35
82 35 00 350
84 35 00 350

A SAÚDE É O MELHOR INVESTIMENTO

Millennium

ATREVE-TE A MUDAR



VODKA LEMON
DRY



V Festival Marrabenta: O que faremos depois de descobrir a beleza da nossa cultura?



Além das suas incontáveis proporções provocadoras (o que incita o espectador a reflectir na sua condição social), "As Trinta Mulheres de Muzeleni", a obra teatral do célebre dramaturgo moçambicano Lindo Nhongo, será - para muitos moçambicanos - uma autêntica descoberta da beleza da nossa cultura. Nela está contida parte essencial da nossa história. Descubra, hoje, no Cine África, em Maputo, o seu impacto...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezé

A discriminação racial, os massacres, a exploração e a dominação do homem pelo homem - factos característicos da época colonial - encadiram a "história dos descobrimentos". Por isso, alguns povos (senão todos) não têm orgulho de terem sido, supostamente, descobertos por alguém. Disso, os brasileiros e índios são exemplo.

Ora, passados cerca de 40 anos, numa nação que em 2012 irá celebrar 37 de independência, nada nos impede de afirmar que para muitos

moçambicanos - nascidos depois de 1975 - assistir a qualquer obra teatral que tenha sido realizada antes do referido tempo seja uma autêntica novidade. "As Trinta Mulheres de Muzeleni" não é exceção à regra.

A obra que foi readaptada, revestida de nova imagem e com novas personagens passa a chamar-se "O Lobolo e as 30 Mulheres de Muzeleni".

Recorde-se que, naquele período Os Noivos ou Uma Conferência Dramática Sobre o

"Lobolo e As Trinta Mulheres de Muzeleni", as obras de Lindo Nhongo foram realizadas sob a direcção cénica de Nortberto Barroso (1970 - 72) na sua estada de dois anos em Moçambique.

No entanto, o importante a reter no "Lobolo" é que, já naquela altura, as suas proporções provocadoras para a necessidade de se despertar e (re)pensar nos problemas contemporâneos do povo incomodavam o sistema vigente, o colonial. Afinal, reitere-se, despertava nos

moçambicanos um espírito reflexivo e crítico que propiciava o advento de necessárias transformações sociais.

Caso o teatro e a arte no geral fossem inertes (como o fraco apoio, que lhes é dispensado por quem de direito inclusive nos dias actuais, transparecem) como é que se explica que, imediatamente, a PIDE se tenha preocupado em ofuscar a divulgação das referidas obras?

A verdade é que em "As Trinta Mulheres de Muzeleni", uma

continua Pag. 27 →

...também, "20 Dizer" Zé!



No dia em que eu, Zé Rui Martins, "20 Dizer" Moçambique, a verdade sobre as razões que eternizam a miséria dos pobres enquanto uma minoria de pessoas detentora do poder prospera - em prejuízo dos primeiros - ficou desnuda. Que pena, mesmo assim, pouco se pode fazer...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Luis Neves/Miguel Manguezé

Se se considerar que nos dias que correm ninguém, ainda que isso pareça exagero, gosta de dizer ou de ouvir que se fale a verdade, facilmente se pode perceber o espanto que tivemos em relação aos estrondosos aplausos com os quais se acolheram as verdades - por vezes incisivas - ditas por Zé Rui Martins.

Zé, homem com um pendor artístico invulgar ao nível das artes cénicas, celebra 30 anos de carreira, declamando, teatralizando poesia e crónica. Aliás, há vezes em que o artista cria, noutras recria obras de arte objectivas e abstractas.

A arte que faz não se difere de uma

forma adequada de/para influenciar os homens (moçambicanos, portugueses, brasileiros, entre outros) que demandam os seus concertos para reflectir, não somente nas suas relações - as humanas - mas, acima de tudo, no modo como os políticos, a quem se encarregam

continua Pag. 27 →

A escritora moçambicana Paulina Chiziane será um dos rostos da primeira bienal do livro no Brasil. No evento estarão outros escritores africanos, como Ondjaki, de Angola, Germano Almeida, de Cabo Verde e o Nobel de literatura, o nigeriano Wole Soyinka.



Pandza



A Chuva

A nuvem irrompeu manchando o céu. Uma nódoa cinzenta impõe-se sobre o azul, ganhava corpo e escurecia. Quando o céu ficou pesado, insuportando o peso vaporoso daquela nuvem, uma gota desprendeu-se e caiu. Não com a doçura do choro de um chuvisco normal, mas grossa e groceira, com desprezo de um cuspo.

Da goela dos céus, escarros dos deuses começaram a trovejar violentamente. A velha olhou apreensiva para aquele desprezo da natureza. Viu o chão rachado de seco engolir, com a urgência da sede, aquelas gotas.

– Gota grossa é chuva feia – deu, a velha, informação meteorológica, rebuscada do fundo da sua secular sabedoria. Falava linguagem de provérbios, que os espíritos não entendem e os mais velhos usam para abordagens sérias.

– Este rio – apontou para um fio de água que restava do rio sazonal – não gosta ser molhado. Quando molha zangua muito.

Chuvas e dias passaram, o rio, zangado de se molhar, começou a inchar, a correr muito, a crescer e sair do leito. Parecia uma locomotiva louca em excesso de velocidade, arrastando mil vagões sem respeitar o trilho da linha férrea. Só quando as águas saídas das margens golfaram para dentro das casas, é que vieram as autoridades, aquele senhores engomados, arrogando conhecimentos sobre chuvas, evacuar as pessoas, dos lugares que chamaram zonas de risco.

– Os meus animais! A minha machamba! – gritava a velha, enquanto a levavam compulsivamente dali.

As autoridades não sabem que quando saímos do lugar onde pingou o nosso suor, onde plantámos as nossas árvores, onde fizemos as nossas machambas, onde enterramos cordões umbilicais nossos e de nossos filhos e netos, ficamos sem chão e os nossos antepassados ficam sem saber onde nos visitar para nos proteger do mundo. Também não sabem que a convivência com os bichos que criamos os torna da família. Cria-se uma consanguinidade nas almas. Neles também se hospedam os xípicos, sortes e azares, da família.

Nessa noite, chamada pelo instinto materno, a velha saiu do acampamento de Deslocados das Cheias e foi acudir os seus entes irrationais. Com uma capulana na cintura e outra a fazer de guarda-chuva, atravessou a floresta densa de pingos, sulcando caminhos no chão molhado. A água subia à medida que se aproximava da casa. Primeiro lambia-lhe as canelas, depois os joelhos, quando lá chegou estava-lhe pela cintura. O caniço da casa inclinava-se à pressão da corrente. Da machamba só se via o topo das torres de espigas.

Apressou o passo trêmulo, até a capoeira. Assustadas com os trovões e relâmpagos que rebentavam fora daquele refúgio acanhado, as galinhas empoleiraram-se onde puderam para se safar da água.

– Os pintos? – Perguntou-lhes a velha, adivinhando a resposta dramática no silêncio das aves.

Do outro lado as cabras esforçavam-se para manter a cabeça fora da água. Correu, batendo com os ossos, quase nadando, até elas. Abraçou maternalmente a mais afliita e quando quis cobri-la com a capulana, a água arrastou o pano. Antes que tivesse tempo para reagir, viu a corrente derrubar a capoeira e os outros bichos levados em agonia. Abraçou a cabra, agarrou-se à uma estaca flutuante e deslizou inexoravelmente ao sabor da corrente.

Com a água cada vez mais enfurecida, esbracejando e segurando a cabra, a velha sentiu-se projectada sobre um obstáculo. Era a sua casa. Agarrou-se aos caniços. Mas a corrente, impetuosa investia contra a construção, que começou a ceder e aos poucos deslizar. Perdida no turbilhão negro das águas, viu-se a submergir e arremessada à casca grossa de um tronco ao qual, sem largar a cabra, se agarrou.

Acomodaram-se, abraçadas, entre dois galhos, mal cabendo. Quando um relâmpago rasgasse o escuro, percebeu-se o pesadelo da paisagem ao redor: um mar de águas negras e furiosas, até perder de vista. Árvores derrubadas e entulhos enormes passavam por elas na boleia da corrente. Chovia enfurecidamente. As águas lhe varriam as pernas. A contracorrente a arrastava para o fundo. O vento uivando e sacudindo as árvores com rajadas violentas, parecia divertir-se com aquela desgraça. A cabra pedia socorro com repetidos mééé. A árvore parecia que ia tombar. Em desespero, lutando para se manterem apoiadas, a velha começou a cantar, músicas de cerimónia, aquelas de apazigar com espíritos, mas o frágil da tempestade lhe abafava a voz.

Já sentia os músculos dormentes pelo esforço e a temperatura do corpo baixando, quando a fúria da tempestade abrandou. Sem tanto vento nem tanta chuva, e com os olhos já habituados ao escuro, percebeu na aflição trémula das folhas da árvore, uns brilhos diferentes. Que luzes seriam no fundo molhado daquele túnel? Cansada, ajeitou-se no tronco húmido e escorregadio. Olhou melhor e percebeu as escamas, os olhos e o movimento. Uma cobra! Era uma cobra em reivindicação territorial.

Amanhecia, e a chuva recomeçou...

Paulina Chiziane vai, nos próximos dias, brindar os amantes da leitura com mais uma obra. Desta vez, a escritora traz consigo o "mundo dos curandeiros", através da qual pretende mostrar o manancial de conhecimentos que o colonialismo tentou apagar.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

V Festival Marrabenta: O que faremos depois de descobrir a beleza da nossa cultura?

peça teatral com inúmeras vertentes de interpretação, Lindo Nlhongo analisava a questão do Lobolo, (ou seja, o dote destinado à família da pretendida), contestando a maneira tradicional de estabelecer o casamento. E, talvez, os choques existentes entre as culturas europeias e africanas na conceção do matrimónio.

Aliás, nos diversos campos da vida social, os colonos "não queriam que os negros tivessem a sua própria identidade. Eles desprezavam os nossos hábitos", denunciava em certa ocasião Nlhongo. Como tal, o maior perigo - adjacente à obra - para o sistema colonial era uma temática africana, qualquer "coisa de escola" e pedagógica, como acrescenta Neves, que não se devia deixar proliferar em Moçambique.

Lucrécia Paco na direcção cénica

A introdução que se faz em relação à obra, "As Trinta Mulheres de Muzeleni" tem particular importância, sobretudo porque, parte importante da nossa história de produção cultural e de existência como povo - e do teatro em particular - repousa em "Muzeleni". O Festival Marrabenta que resgatou a obra, trazendo-a em cena, não somente recuperou a nossa herança cultural como também procura (re)valorizá-la, respondendo a alguns desafios da vida contemporânea.

Com uma dimensão intemporal, "As Trinta Mulheres de Muzeleni" vão a exibição na noite de hoje, sexta-feira, 27 de Janeiro, no Cine Teatro África,

sob a direcção cénica da conceituada actriz moçambicana, Lucrécia Paco. Um elenco de cerca de 50 pessoas - entre actores, bailarinos, músicos, etc. - colocará o seu talento ao serviço da obra. Há quem já pensa que será a festa do ano.

Como tal, desta vez, com novos rostos e cenários teatrais, a obra, um Teatro Musical, chama-se "O Lobolo e as 30 Mulheres de Muzeleni".

Será colocada em montra cénica uma confrontação entre algumas tradições, usos e costumes - acima de tudo a poligamia - vividos e protagonizados pela figura de Muzeleni. Aliás, refira-se, este papel reservou-se a Davido José, actor, professor de história e dramaturgo que vezes sem conta nos tem brindando com as suas criações, uma das quais "Culpado?".

Recupera-se, em "O Lobolo", um momento do passado (?) em que a cultura, a tradição e a religião se confundiam, ao mesmo tempo que seriam confrontados com a vida actual nas sociedades africanas modernas.

É que, nos dias que correm, a poligamia que se aborda em "O Lobolo e as 30 Mulheres de Muzeleni" gera um conflito de valores entre Muzeleni - o conservador - e os seus descendentes que experimentaram novas realidades, as ocidentais, como resultado da evolução tecnológica. Em parte, o encontro com o novo, o outro, o do outro, é apontado como sendo responsável pela desconsideração da tradição africana pela perspectiva conservadora.

30 para 03, com tanto misticismo...

Se a coincidência é casual pouco se sabe. O facto é que a celebração dos cinco (05) anos da Música Popular Urbana Moçambicana - a Marrabenta - será carregada de algum simbolismo e (porque não?) misticismo.

Há cerca de 40 anos, Muzeleni, o maior polígamo de Moçambique, lobolou as

se, de certa forma, os números controlassem a vida dos homens.

O surpreendente no carácter congregador da festa deste ano é que não resulta de obra do acaso. Até porque, como se sabe, "nada pode vir do nada".

"A música e a cultura em Moçambique não são coisas isoladas uma da outra. Quando, por exemplo, se fala da dança Makwaela vemos bastante teatrali-

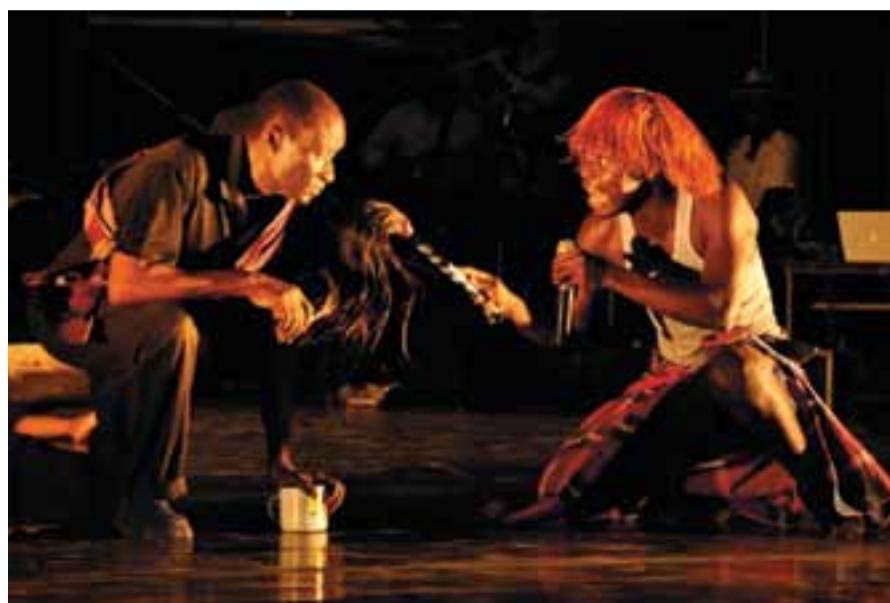
sas famílias para o palco, facilmente podemos descobrir que nela há muito teatro. No seio familiar, quando se dança a Marrabenta, representa-se. Uns trajam calças com "boca-de-sino", outros fazem acrobacias. Tudo isto é representação".

Eis a razão que faz com que ao descobrir, ao longo do percurso do Festival Marrabenta, "os marcos deste género musical (no passado) tomamos conhecimento da existência de Lindo Nlhongo". No entanto, demo-nos conta ainda de que "a sua obra não estava isolada das demais manifestações artísticas. Nlhongo encontrava-se combinado a protagonistas de diferentes formas de arte. A maior parte dos mesmos fez muita intervenção social, trazendo, através da sua arte, até certo ponto, o que está a ser a vida em sociedade hoje", esclarece o director do Festival Marrabenta, Paulo David Sithoe, ou simplesmente Litho.

Atropelar a beleza da cultura

Este ano, o Festival Marrabenta realiza-se sob o mote "Festa da Ritualização". Haverá uma forte componente de celebração. Afinal muitas glórias foram conquistadas. Mas, infelizmente, conta Litho, tais glórias foram marcadas por algumas perdas irreparáveis. Por isso, é uma festa em que sentimentos de su-

continua Pag. 28 →



continuação → ...também, "20 Dizer" Zé!

a orientação dos seus destinos, o fazem.

O artista, de nacionalidade portuguesa, está em Maputo onde, por ocasião do V Festival Marrabenta, empresta o ócio do seu ofício - ao nível da produção de eventos culturais - para que as festividades culturais que iniciaram ontem sejam um êxito.

Como tal, mesmo com as inúmeras activida-

O calor intenso que se faz nesta "Cidade das Acácias" não impediu alguns de se sentirem em Tondela que é uma pequena cidade portuguesa localizada em Viseu, onde Zé nasceu.

Arte ao serviço da revolução

Se o concerto "20 Dizer" teve algum mérito, tal, não se deveu apenas à persistente luta tra-

De qualquer forma, a selecção dos textos declamados revela-nos que se encontrava no íntimo daqueles artistas uma pretensa vontade de reverter a crise que nos ensombra.

Ofusca o desenvolvimento das artes e dos seus praticantes nos países pobres - como o nosso. Por isso, a arte deve ter a capacidade de "dizer ao senhor ministro que a gente, no teatro, tem uma capacidade imensa de resistir às crises. Não será cortando o financiamento às artes e à cultura que conseguirem acabar connosco". Foi assim que nasceu a obra "20 Dizer", cuja estreia foi em Março do ano passado em Portugal.

Não tardou muito para que aquele trio (Zé, Cheny e Luísa Vieira) fizesse uma combinação simplesmente interessante entre a flauta e a mbira para promover mudanças na sociedade. Até diríamos revoluções sociais.

Afinal, a selecção criteriosa dos textos e dos autores feita para a realização do referido evento em Maputo denunciou isso. Basta reparar-se que se recitaram textos de artistas como José Craveirinha, Marcelino dos Santos, Mia Couto, Rui Nogar, Luis Bernardo Honwana, Eduardo White entre outros que - através de sua arte - lutaram pela transformação da nossa sociedade.

Esta escolha propositada de artistas - a quem podemos considerar de poetas militares - denuncia a necessidade de se transformar os nossos países em sociedades cada vez melhor. Em nações, onde "a solidariedade e o respeito mútuo pelas nossas múltiplas e preciosas diferenças" reine.

Como tudo se complicou?

Vale a pena (re)ler as histórias que o nosso artista nos conta. Mesmo que para o efeito seja necessário comprar novamente os livros. Elas - as histórias - foram escritas para a nossa nutrição moral, intelectual e cultural.

Mas percebemos como tudo iniciou, até que a vida dos homens se complicou. Em certo bar, na verdade, um ponto de encontro de muitos intelectuais "discutia-se a questão da emancipação da mulher", lembra Zé Rui.

"O jornalista afirmava que o homem e a mulher deviam ter direitos iguais. O escritor criticava a exploração da mulher como objecto. O cineasta enaltecia a sensibilidade feminina. O poeta cantava que uma mulher moderna devia ser uma companheira e não uma deusa". Até aqui tudo estava certo.

Terminado o encontro, todos os homens sábios regressaram às respectivas casas, supostamente para pôr em prática as lições acordadas.

"O jornalista sentou-se na sala a ler o jornal, enquanto na cozinha a mulher preparava o jantar. O escritor pegou num rascunho enquanto a mulher dava banho ao bebé. O cineasta preparou uma película enquanto no corredor a mulher lhe passava uma camisa. E o poeta foi para casa da mãe porque era solteiro". A partir daí, engendrava-se a violência no seio familiar, o núcleo da sociedade.

Pior ainda - sucedeu que no espaço social se multiplicaram "homens preguiçosos que não querem trabalhar; mulheres vaidosas que trajam roupa curta; que abrem o joelho p'ra cá; que usam outra safadeza, fazendo a gente pecar".

continua Pag. 29 →



des que possui no referido sector, "o vírus de dizer palavras, senti-las e a partir delas produzir arte" - de que não se desprende desde que o infectou - não lhe sossega. Neste contexto, muito recentemente, convocou alguns amigos e admiradores para lhes apresentar o concerto "20 Dizer". O evento, altamente concorrido pela comunidade europeia em Maputo, com especial enfoque para a portuguesa, foi um momento nostálgico.

vada pelo protagonista em defesa da arte ao longo dos anos.

Mas à lição que nos dá no sentido de perceber-se que as crises vigentes (a económica e financeira em particular) não somente assolam Moçambique, muito menos Portugal apenas. Trata-se de um fenómeno global, cuja "culpa" não é e jamais seria da produção artística. Antes pelo contrário.



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averademz@gmail.com, um twit para [@averademz](http://averademz) ou uma mensagem via BlackBerry pin 288687CB.

V Festival Marrabenta: O que faremos depois de descobrir a beleza da nossa cultura?

cesso e nostalgia se associam.

"Causa-nos alguma nostalgia lembrar que personalidades - como Malangatana, Victor Bernado, Tony Django - cujo pensamento e contributo determinaram a realização efectiva do evento nunca mais partilharão nada connosco. Estas figuras, lendárias na nossa cultura, foram engolidas pela morte".

Estas e outras razões fazem com que Litho avalie os cinco tempos da Festa da Marrabenta desta forma: "Vejo festa, muitas memórias, na medida em que em cada edição alcançamos novas metas. Ao mesmo tempo que algumas perdas irreparáveis se nos colocaram". Por exemplo, realça, "é provável que não contemos com a presença de David Macuácia - um dos criadores da banda Ghorwane - que se encontra doente".

Mais importante ainda é que, ao longo dos cinco anos ficou-nos claro - e isso é um facto comprovado - que "na nossa cultura há muita beleza que não deve ser atropelada", diz Litho.

E no campo das lições e ilações vale a pena reiterar “o entusiasmo, o espírito de ensinamento, a forma didáctica como Malangatana encarou o Festival Marrabenta, ainda a nascer em 2008, como tendo sido (sobretudo para os dias actuais) estimulantes para os jovens que naquela época engendraram a deslumbrante ideia de começar o ano a marrabentar”. Aquela atitude, reconheça-se, resgatou a nossa música, alguns dos seus fazedores, e não tardou muito para se tornar numa tradição, num rito que se consolida em cada ano que passa.

"Recordo-me que o Tony acompanhou a primeira edição. E na segunda - já em 2009 - a gente desafiou-lhe a interpretar o repertório musical (completo) de todos os clássicos da Marrabenta cujos autores já não existiam", refere Paulo David Sithoe.

O outro aspecto, não menos importante, foi "o entusiasmo de continuidade que Tony possuía. A fé de que nós, os jovens, a par dos artistas da chamada "Velha Geração" podíamos fazer mais, foi essencial para se traçar o rumo que o evento tomou. Ora, sem tentar tirar mérito aos outros artistas senti, por exemplo, que na II edição as vozes de Tony, de Victor Bernardo, de Kaliza e de Stélio deram melhor visibilidade ao evento".

Astros a caminho da idade 100

Entre os anciões do Festival Marabenta encontram-se Moisés Ribeiro da Conceição Mandlate, de 92 anos de idade, Dilon Djindje, de 85 anos, Xidiminguana e Alberto Mhula, ambos com 76 anos.

Concentremo-nos em Mandlate e Mhula. O primeiro com mais de 80 anos de dedicação à música, ao passo que o segundo possui cerca de 70. Trata-se de duas lendas da canção e da cultura moçambicana. Mas há quem prefira considerá-los "patrimônios da humanidade". São nossos, são moçambicanos e ser-nos-ão mostrados nos próximos dias.

As suas histórias de vida, algumas das quais por vezes penosas, a sua relação com a canção são, sem dúvida nenhuma, algo didáctico. Cheio de valores morais e de cidadania. Vê-los em palco - sem vergar - é sempre uma mais-valia para o povo. Deviam até servir de cartão-de-visita do Festival Marrabenta.

De referir que, devido à idade avançada, Mandlate está debilitado. Mhulá, igualmente. No entanto, o caso deste último foi recrudescido por um acidente por si sofrido em finais de 2010. Daí em diante, o homem passou a movimentar-se com o auxílio de

Certa crónica considera que em 1940 Mandlate criou a Banda Manjacazianos, na qual reunia jovens cantores

tenha nascido em Maputo - para mu-

sicar. Treze anos depois, em 1953 funda a Orquestra Djambô com a qual criou a famosa "Elisa ghomara saia" como forma de promover a Marrabenta.

Por outro lado, Mhula assume sem polémica a paternidade do grupo Manjacaçianos. Aliás, sabe-se que a referida orquestra foi criada em homenagem à sua própria, em tributo à sua terra natal, Manjacaze, na província de Gaza.

Ao trazer as Mahotella Queens, ac

País da Marrabenta, ao movimento de gente com a craveira de Mandlate, Mhula, Xidiminguane, Dilon Djindje, pelo país, o director do festival Marrabenta, Paulo David Sithoe, considera que "estamos à busca da internacionalização do evento, da música e dos músicos moçambicanos. Diria até que estamos a globalizar". Por isso, "espero que estejamos à altura de fazer face aos desafios que nós criámos", realça.

parte da equipa do Festival Marrabenta - inclusive o seu director, Paulo David Sithoe, não assistiu à obra "As Trinta Mulheres de Muzeleni". O mesmo se dá com o autor destas linhas.

Portanto, o Musical Marrabenta "O Lobo e as 30 Mulheres de Muzeleni" representa o resgate do passado para não somente entender o presente, como também inová-lo. Trata-se de descobrir a imensa beleza contida na nossa cultura que, não devendo ser atropelada, vale a pena valorizá-la.

Publicidade

Poupanças de São Valentim
Começa a 3 de Fevereiro de 2012

A PEP vende apenas produtos novíssimos!

COLHENTOS DE VELAS COM SUPORTES
14,00 MT

ANODURAS PARA FOTOGRAFIAS
54,00 MT

2 COPOS PARA VINHO EM PLÁSTICO
18,00 MT

ESTOFADOS Altura: 25 cm
139,00 MT

CAMISAS DE NOITE PARA SENHORAS
169,00 MT

CUECAS BOXERS PARA SENHORAS
79,00 MT

Temos todas as recordações sempre ao preço mais baixo!

Melhores preços ... e mais!

PEP

continuação →

...também, "20 Dizer" Zé!

PLATEIA
COMENTE POR SMS 821115

A metáfora do bode

O enredo que na verdade se confunde com uma fábula começa assim:

"Julião amava os animais... Mas o que realmente o encantava era o bode". Não tardou muito até que em certo dia encontrasse um. "Era um bode jovem mas já com barba digna, que ficava a olhar para tudo com desdém, como prevendo inú-

meras desgraças. Afeiçoaram-se um ao outro. Julião esmerava-se no tratamento e o bode, compreendendo que estava numa casa de respeito, passara a marrar apenas em polícias e cobradores", assim escreveu Henrique Leiria um dos autores lidos por Zé Martins.

Diga-se, Leiria não se esqueceu de denunciar o grave problema do quadrúpede (?): "comia, comia muito, comia tudo".

O acto tornou-se vicioso. Certo dia, o "bode teve um apetite feroz. Foi à secretaria do chefe e comeu todos os processos em andamento que faziam a cabeça em água aos funcionários." Mais adiante, "os chefes sucederam-se, os ministérios mudaram". Mesmo assim, em contra-censo, o "bode continuava na repartição, sempre jovem e activo".

Diante da situação as entidades de direito ficaram impávidas até que,

um dia, "se deu o acontecimento decisivo".

"Poderoso, imarcescível, o bode entrou pelo gabinete do ministro e comeu, logo ali, o decreto de mobilização geral que estava a despacho".

Condicionou o financiamento da cultura em Portugal pela "nocividade" de despertar na população um sentido reflexivo, crítico, independente e transformador. "Foi

eleito deputado pelo povo em deírio."

Foi desta forma metafórica que Zé Rui Martins se referiu ao tema da corrupção e dos corruptos nos estabelecimentos/repartições estatais.

...e o pobre é empobrecido

Outra lição não menos importante que se pôde aprender do "20 Dizer" foi o estado precário do ser homem na terra. A vida torna-se uma precariedade devido a algumas acções que, apesar de condenáveis, são as mais promovidas pelos homens detentores do poder. As guerras, por exemplo.

Os conflitos armados - entre outros males sociais - instalam continuamente um clima de medo e terror.

Repare-se, por exemplo, que os que trabalham têm medo de perder o trabalho. Os desempregados receiam nunca mais encontrar trabalho. "Quem não tem medo da fome tem medo da comida. Os camionistas têm medo de caminhar, os pedestres têm medo de ser atropelados".

E mais, os "civis têm medo dos militares. Os militares têm medo da falta de armas. As armas têm medo da falta das guerras". Onde vamos com os temores infundados que nós criamos?

Na mesma perspectiva de abordagem, Zé Rui não perdeu de vista o seu objectivo.

Colocou-nos uma pergunta sobre a qual considera que "nenhum noticiário em televisão, rádio ou telejornal jamais responde". Afinal, "nas guerras quem dá armas?"

O facto é que temos "cinco países que são os principais vendedores de armas no mundo". Tais Estados "têm o direito do voto no Conselho de Segurança das Nações Unidas. São os que cuidam da paz (...) os que cuidam do negócio da guerra".

É lamentável termos de reconhecer que - numa situação em que o mundo observa uma escassez de víveres - "do ponto de vista da economia, a venda de armas não se distingue da venda de alimentos".

Por isso, "os últimos números de organizações internacionais como o UNICEF, a ONU e o Banco Mundial permitem-nos afirmar que se o mundo dedicasse 12 dias. Somente 12 dias, com o dinheiro investido em armamentos, para ajudar as crianças pobres. Elas poderiam ter escola, assistência médica e comida".

"Só com 12 dias de gastos voluntários. Filhos da p...", o artista desabafou visivelmente emocionado.

Recorde-se que o concerto "20 Dizer" foi protagonizado por Zé Rui Martins (no recital e representação), Luísa Vieira no canto e sopro, bem como pelo moçambicano Cheny Wa Gune, na mbira.

Publicidade

Melhores preços ... e mais!

PEP

©2011 Multivisão / www.zerodivisao.pt



O blogueiro Maikel Nabil foi condenado na quarta-feira (14) a dois anos de prisão num presídio militar por publicar um "post" em que criticava a actuação do exército local durante a revolução que provocou a queda do regime ditatorial de Hosni Mubarak.

Julian Assange vai entrevistar líderes políticos, pensadores e revolucionários

Julian Assange, o criador do site WikiLeaks, vai ser o apresentador de um programa de entrevistas com líderes políticos, pensadores e revolucionários de todo o mundo, transmitido pelo canal de televisão em inglês pago pelo Kremlin, a Russia Today (RT).

Texto: Rui Lamarques • Foto: AFP

Julian Assange, o criador do site WikiLeaks, vai ser o apresentador de um programa de entrevistas com líderes políticos, pensadores e revolucionários de todo o mundo, transmitido pelo canal de televisão em inglês pago pelo Kremlin, a Russia Today (RT).

O objectivo do programa será "ajudar a pensar aquilo que será o mundo de amanhã", diz o comunicado avançado no próprio site da WikiLeaks. Julian Assange permanece em prisão domiciliária no Reino Unido desde Dezembro de 2011, acusado de agressões sexuais na Suécia, que reclama a sua extradição.

Sem adiantar nomes de convidados, o comunicado diz que o programa deverá começar a ser transmitido em Março e que será gravado a partir da mansão nos arredores de Londres onde está a viver.

No mesmo comunicado pode ler-se que num momento tão definidor como este - em que os regimes ditatoriais tremeram com a Primavera Árabe e em que as democracias ocidentais se agitam com uma tremenda crise financeira e de fé nas instituições políticas - "a Internet nunca foi tão forte nem nunca esteve tanto sob ataque".

"Neste momento tão fulcral há a consciência da necessidade de repensarmos radicalmente o mundo à nossa volta", indica ainda o mesmo comunicado.

Sobre o seu programa Assange diz: "Nesta série de entrevistas irei explorar as nossas perspectivas de futuro através de conversas com pessoas que estão a dar forma a esse mesmo futuro. Estamos a caminhar em direção a uma utopia ou a uma distopia, e de que forma poderemos

lançar os nossos caminhos? Esta é uma excelente oportunidade para debater a visão dos meus convidados num novo estilo de programa que examina as suas filosofias e as suas lutas de uma forma mais profunda e mais clara do que foi feito anteriormente".

O site WikiLeaks divulgou em 2010 mais de 391 mil documentos secretos sobre o Iraque e 77 mil documentos sobre o Afeganistão dos Estados Unidos, e ainda cerca de 250 mil telegramas diplomáticos entre o Departamento de Estado e mais de 270 embaixadas norte-americanas por todo o mundo.

Por esse motivo, quer o site quer o próprio Julian Assange são considerados personae non gratae pela Administração americana e por diversos governos e organizações ocidentais.



Publicidade



Anúncio de Vagas Estagiários para Auditoria (m/f)

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990, a **KPMG Auditores e Consultores, SA** é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um profundo conhecimento da economia local.

A KPMG está em busca de estudantes dinâmicos e motivados que estejam interessados em seguir a carreira profissional como Auditores para oferecer um estágio pré-profissional no Departamento de Auditoria, devendo os candidatos reunirem os seguintes requisitos:

- Bacharelato em contabilidade e auditoria e conhecimentos de fiscalidade;
- Conhecimento das Normas Internacionais de Auditoria (ISAs);
- Conhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS);
- Conhecimento do Sistema de Contabilidade para o Sector Empresarial em Moçambique;
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Gosto pelo trabalho em equipa, espírito de iniciativa, proactividade, dinamismo e rigor;
- Capacidade de trabalhar sobre pressão para cumprir com prazos rígidos;
- Disponibilidade para deslocações dentro do país;
- Fluência em português e bons conhecimentos da língua inglesa;
- Domínio das ferramentas Microsoft Office;
- Nacionalidade Moçambicana;
- Idade máxima de 30 anos.

A KPMG oferece:

- Integração numa empresa multinacional dinâmica;
- Integração na equipa de trabalho após o estágio, dependendo do desempenho e disciplina;
- Formação profissional contínua;
- Boas perspectivas de desenvolvimento profissional e progressão na carreira;
- Boas condições de trabalho;
- Outras regalias em vigor na empresa.

Os CV's em Português ou Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos de habilitações académicas, devem ser enviados até ao dia **01.02.2012** para o seguinte endereço:

Edifício Hollard, Rua 1.233 nº 72 C – Maputo, Telefone: 258 21 355 200 ou 258 21 313 358, atenção ao Departamento dos Recursos Humanos ou através do e-mail: dmacuacua@kpmg.com ou mfcandidaturas@kpmg.com, indicando **vagas para Auditores Estagiários**.

Mantém-se o máximo sigilo.



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Editora decide não publicar excertos de "Mein Kampf" na Alemanha

A editora britânica que causou polémica ao anunciar a edição, em excertos, do livro "Mein Kampf", de Adolf Hitler, desistiu da sua publicação.

Texto: *El País*

O primeiro excerto deveria sair amanhã, quinta-feira, acompanhado de comentários críticos, num encarte de 16 páginas da revista *Zeitungzeugen*. Mas a editora acabou por decidir tornar ilegíveis os excertos do livro de Hitler, que mistura partes autobiográficas com um panfleto de ódio e uma espécie de manifesto político, transformando-o numa espécie de névoa cinzenta, segundo o site do jornal alemão *Die Welt*. Apenas os comentários ficarão legíveis. Ironicamente, a editora tinha programado uma primeira página em que chamava a "Mein Kampf" "o livro ilegível".

O editor Peter McGee, que antes tinha defendido veemente a publicação dos excertos como maneira de desmistificar o livro, acabou por citar o medo de uma ação judicial do Ministério das Finanças do estado-federado da Baviera, que detém os direitos do livro, e que tinha ameaçado processar em caso de publicação. Uma vez o estado confiscou a publicação *Zeitungzeugen* das bancas por reproduzir páginas de publicações nazis dos anos 1920 e 1930.

O ministério bávaro detém os direitos já que a residência de Hitler se manteve, até à data da sua morte, na Baviera. A posse de "Mein Kampf" não é proibida na Alemanha, onde o livro foi publicado em 1925 e se tornou um best seller depois da chegada de Hitler ao poder, sendo mesmo oferecido pelo Estado como prenda de casamento a todos os recém-casados. A Alemanha criminaliza sim o uso de símbolos nazis como a cruz suástica (o que aliás leva os neonazis a usarem códigos como o número 88 que simboliza HH, Heil Hitler – o H é a oitava letra do alfabeto).

"Trabalho confuso e de má qualidade

A ideia de publicar o livro foi descrita por muitos como uma ação com mero intuito comercial, mas há quem defende que o tabu sobre a publicação de "Mein Kampf" deve acabar, para expor o embrulhado de ideias descriptas como não muito coerentes e um trabalho sem grande ambição intelectual.

O próprio McGee expressa esta ideia: "As pessoas vêem o livro como uma espécie de Bíblia nazi diabólica, mas as pessoas não o leram e por isso não viram o trabalho confuso e de má qualidade de uma mente totalmente distorcida", diz, ditado pela agência AFP.

Representantes da comunidade judaica mostraram-se divididos. Elan Steinberg, representante de um grupo de sobreviventes do Holocausto, criticava um "esforço mercenário" que é "um insulto à memória de todas as vítimas dos nazis – judeus ou não judeus – mas também um insulto à Alemanha moderna que tem lutado tanto para se separar do seu passado".

Mas Dieter Graumann, líder do Conselho Central Judaico da Alemanha, afirmou que a publicação poderia ser um modo de "quebrar o feitiço" do livro.

De qualquer modo, em 2015, quando passam 70 anos sobre a morte de Hitler, os direitos de autor de "Mein Kampf" ficam em domínio público. Antecipando edições comerciais, o Instituto de História Contemporânea de Munique está já a preparar uma edição cuidadosamente comentada. Mas mesmo esta edição suscita críticas: "Dá a "Mein Kampf" mais honra do que a que merece", comentou a historiadora austríaca Brigitte Hamman à emissora alemã Deutsche Welle.

A Fundação Banesco apresentou há dias em Madrid, na Espanha, o livro "Mafalala: Guia cultural do bairro histórico de Maputo", escrito por Alejandro de los Santos Pérez.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 27.01 a 02.02



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Dinheiro: As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. No entanto, não são aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital. Tenha presente, que os aspetos financeiros apresentam-se algo complicados para todos, independentemente do seu signo Solar.

Amor: Tente ser mais realista na sua relação e não deixe que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e, se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspeto, pode tornar-se muito agradável.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Dinheiro: Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Pode ser confrontado com um compromisso antigo e ainda não regularizado. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar com a devida serenidade que este período menos positivo termine.

Amor: O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Dinheiro: As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Encare este aspeto com a sua persistência e força interior. Trata-se de um momento menos bom, mas que rapidamente se alterará. Tudo depende unicamente de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Amor: Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão a opção certa para um período pleno de entendimento e de grande aproximação.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Dinheiro: Não se pode considerar que atravessasse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá retirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão mais otimista e encontrará motivações.

Amor: Este aspeto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter, neste aspeto, uma semana muito positiva. Este período é caracterizado por forte sexualidade.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Dinheiro: Semana um pouco complicada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas com as quais já contava serão motivo de alguma preocupação. Para o fim da semana a situação tende a melhorar um pouco.

Amor: Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance.



áquario

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



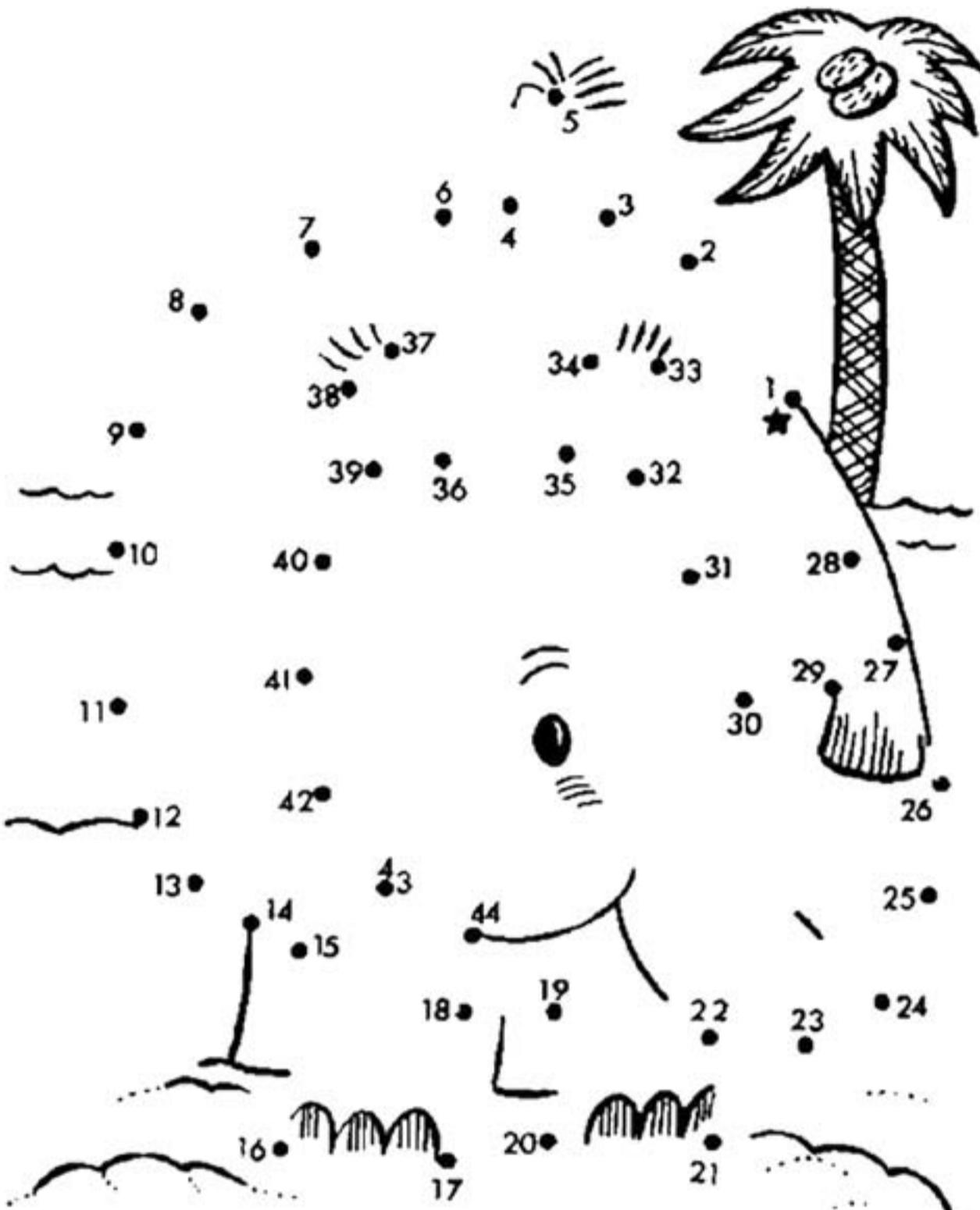
peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Dinheiro: As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o seu futuro imediato de uma forma muito mais positiva.

Amor: Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa. Bom período pra os que não têm uma relação afetiva conhecerem alguém.

► **LIGA OS PONTOS**



SUDOKU

		7	3					
9	1		5		4			
		2	4		6			
		8		2	3			
1	5	8	6	3	4	7	9	
2	9		1					
	2		9	8				
	8		7		1	3		
			6	4				

2	9							5
	8			1	7		8	
5		8						6
4	2		9	1				
6			3		7			
	9	5	4				3	
7				3			2	

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



SWING TO THE TOP



THE ONLY BEER
WITH THE ROYAL
SEAL OF HOLLAND

WWW.GROLSCH.COM

Grolsch
CHOOSE
INTERESTING